

Renamo ou SNASP no centro das suspeitas

O CASO DA MORTE DE EVO FERNANDES: PISTAS RESUMEM-SE A DOIS NOMES

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 646

Sabado, 23 de Abril de 1988

Preço 50\$00

Dukakis será
presidente dos EUA
segundo indicam
as sondagens

Págs. 12 e 13



25 DE ABRIL

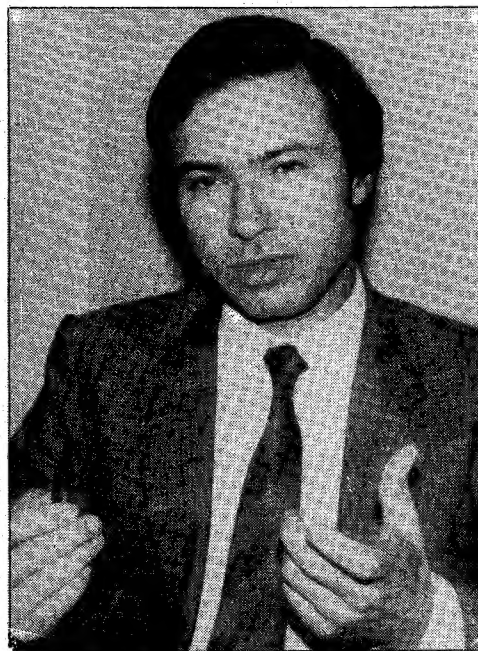
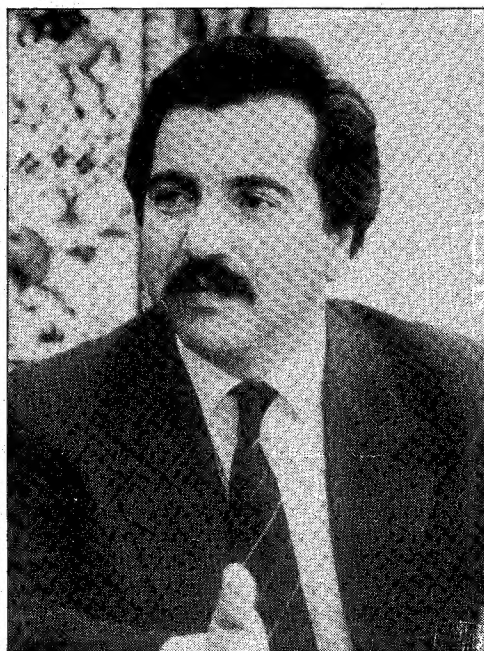
«Diário de Lisboa»
em número especial

O «DL» publica de novo, este ano, um número especial de «25 de Abril», que amanhã será posto à venda. Trata-se de uma tradição do nosso jornal, que este ano se repõe com um conjunto de colaborações em que perpassa um pouco da memória destes últimos 14 anos, em Portugal.

Continua na pág. 28

Torres Couto garante ao «DL»

TSD'S DA UGT TERÃO DE SER SANCIONADOS



Torres Couto e Arménio Santos: o confronto segue na UGT

Sairão sanções das reuniões do Secretariado Nacional e do Conselho Geral, segundo Torres Couto garantiu ao «DL». «Não digo é se será a pena de morte, 10 anos de cadeia, uns dias de suspensão ou uma repreensão registada», explicou, a propósito da decisão que os órgãos da UGT tomarão relativamente à demarcação da greve geral dos dirigentes TSD's da central sindical, depois de votada por maioria no Congresso de Braga.

Pág. 13

Social-democratas reunidos em Congresso da Região

Mota Amaral acha que Rocha Vieira é principal inimigo do PSD nos Açores

Mota Amaral, o líder do PSD açoriano, voltou ontem a atacar o ministro da República, Rocha Vieira, considerando-o como o principal inimigo dos social-democratas dos Açores. O líder açoriano fez a afirmação na apresentação do relatório da Comissão Política do PSD regional, durante o seu VI Congresso, em Madalena do Pico. Dizia mais, Mota Amaral: sempre se opôs ao nome de Rocha Vieira por tal «contrariar a vontade do PSD açoriano».

Pág. 2



Porter demorado tanto

Cavaco pede desculpa a Oliveira do Hospital

O Primeiro-Ministro iniciou ontem uma visita ao distrito de Coimbra pelo concelho de Pampilhosa da Serra, com um pedido de desculpa à população local por «só agora se ter ali deslocado».

Na sessão de boas-vindas em Pampilhosa da Serra, Cavaco Silva realçou as virtudes do poder local e a sua importância para o desenvolvimento regional.

«Temos que apostar num desenvolvimento harmónico do País que olhe também para o interior e não privilegie apenas o litoral», afirmou o Chefe do Governo, aludindo aos problemas de interioridade com que se debate o concelho de Pampilhosa da Serra.

Discursando de improviso, Cavaco Silva incitou os empresários locais ou naturais do concelho a investirem mais na região, tendo em vista o seu desenvolvimento e a situação da população.

Na sessão, que não estava prevista, falou também o presidente do município, José Nunes de Almeida, que sublinhou principalmente a carência de «boas estradas no concelho».

Referiu ainda o problema dos incêndios, que desbastam anualmente centenas de hectares de

florestas no perímetro concelhio e salientou também a necessidade de «travar a emigração».

«Desde 1950 até agora a população do concelho diminuiu para metade», especificou.

Depois da Pampilhosa da Serra, a comitiva do Primeiro-Ministro dirigiu-se para Oliveira do Hospital, terceiro concelho mais industrializado do distrito de Coimbra, onde visitou uma escola primária, abrangida pelo programa de promoção do sucesso escolar.

Cavaco Silva esteve cerca de 15 minutos na Escola Primária de Chamusca da Beira, a três quilómetros do centro do concelho, que tem 42 alunos e uma elevada taxa de insucesso escolar.

O alcoolismo, a má alimentação e o absentismo são algumas das causas do insucesso escolar neste estabelecimento de ensino.

Na Câmara de Oliveira do Hospital, Cavaco Silva reuniu com os grupos concelhios de dinamização do sucesso escolar.

Cavaco Silva foi acompanhado nesta visita pelos ministros da Presidência e Educação, respectivamente, Fernando Nogueira e Roberto Carneiro, além de outros governantes.

Braganças voltam à barra

Legitimidade dos adultérios reais decidida por tribunais da República

Maria Pia de Bragança informou que recorreu da sentença que ordenou a rectificação do seu registo de nascimento, no qual figurava como filha do rei D. Carlos.

Um recurso apresentado no 16.º Juízo Cível de Lisboa, a que a agência Lusa teve acesso, pede a revisão da sentença, confirmada pela Relação de Lisboa e por um acórdão do Supremo Tribunal no qual foi rectificada a paternidade e maternidade de Maria Pia.

A rectificação do registo de nascimento de Maria Pia, de 81 anos, foi pedida pelo Ministério Público do 15.º Juízo Cível de Lisboa e a acção foi julgada procedente, considerando-se que o registo violou a legislação aplicável.

O advogado da autora, Lipari Garcia, alega que «a filiação da requerente não se enquadra nos tipos legais da declaração prestada perante o funcionário do Registo Civil, por testamento, escritura pública, ou termo lavrado em juízo, únicas formas estatuídas na lei para os cidadãos comuns».

«Na sua qualidade de princesa real, a comprovação da sua filiação foi feita pela Carta Constitucional, em vigor em 1907», alega o advogado que acrescenta que «a Carta Constitucional de 1826, em vigor à data do assento do nascimento de Maria Pia, em 1907, determina que o rei podia conceder títulos, honras, ordens militares, distinções e mercês».

«A requerente foi assim reconhecida como princesa real e filha de Sua Majestade o rei D. Carlos de Portugal, por mercê do próprio rei», acrescenta o advogado.

O advogado da requerente junta um documento assinado pelo advogado francês Jean Louis Tixier Vignancour, no qual este causídico declara ter visitado o então presidente do Conselho, Oliveira Salazar, em 1966.

«O presidente disse-me que o candidato Duarte não tinha qualidade para restaurar a Casa Real em Portugal. Quanto à duquesa de Bragança, Salazar não pôs em dúvida a sua filiação, enquanto filha adúltera de Carlos I», salienta Vignancour.

O advogado francês acrescenta: «Chegou mesmo a precisar que o estatuto da Casa de Bragança admitia a filiação adúltera, o que eu ignorava».

No recurso, lê-se que o registo de nascimento de Maria Pia fora feito com base nas declarações da registada, numa certidão de assento de baptismo passada pelo encarregado do arquivo paroquial da diocese de Madrid, numa certidão do chefe de arquivo do bispado de Madrid, na qual consta que aquele assento fora ordenado numa autorização bastante outorgada pelo rei D. Carlos.

Serviram ainda de base ao registo de nascimento — lê-se no recurso — uma certidão de registo de baptismo da paróquia de Santa Isabel de Lisboa, da qual consta que Maria Pia foi baptizada em Madrid, em 1907, e uma certidão do arquivo do bispado de Madrid, da qual consta a existência de uma acta notarial que contém uma cópia e uma carta de reconhecimento de paternidade.

Dirigindo-se ao Congresso Regional do PSD

MOTA AMARAL CONSIDERA ROCHA VIEIRA "INIMIGO"

O líder do PSD-Açores, Mota Amaral, considerou o ministro da República, Rocha Vieira, «o principal adversário político» dos sociais-democratas da Região. Mota Amaral proferiu estas declarações na apresentação do relatório da comissão política regional ao Sexto Congresso do PSD-Açores, que está a decorrer na Madalena do Pico.

O congresso, que se realiza à porta fechada, tem a participação de cerca de 200 delegados das nove ilhas açorianas.

Congressistas sociais-democratas confiaram à Agência Lusa que o dirigente do PSD-Açores atribuiu a Rocha Vieira «indole colonialista» e disse que «o povo açoriano o rejeita».

As mesmas fontes referiram que Mota Amaral afirmou sempre se ter oposto à nomeação de Rocha Vieira, «por contrariar a vontade do PSD açoriano».

Mota Amaral, que considerou a nomeação discriminatória e injusta, pretendia no cargo um civil natural da região.

Os mesmos delegados referiram que Mota Amaral afirmou ainda que o actual ministro da República foi o primeiro que veio para o arquipélago «sem a concordância do povo açoriano».

Foi adiantado que no discurso de cerca de hora e meia do presidente da comissão política regional, afirmou aos congressistas que as relações entre o Governo Regional e o Central re-

gistaram problemas mas têm melhorado nos últimos tempos.

O dirigente do PSD elogiou, por outro lado, a JSD, e considerou-a garante da continuidade do seu partido nas ilhas dos Açores.

O congresso recomeça hoje e termina amanhã.

Ministro da República recebeu líder socialista

O ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira, recebeu ontem em audiência o presidente da comissão regional do PS, Carlos César.

A audiência foi pedida por Carlos César, que substitui temporariamente Martins Goulart, eleito novo líder dos socialistas açorianos, mas que se encontra temporariamente nos Estados Unidos da América por razões profissionais.

O encontro de cerca de 40 minutos seguiu-se a uma audiência também pedida pelo PS/Açores ao presidente do Governo Re-



Mota Amaral e Rocha Vieira: um conflito sem fim

gional, Mota Amaral.

A reunião com Rocha Vieira é a primeira que os socialistas realizam com o ministro depois

do congresso de Março e antecede uma reunião da comissão regional do PS marcada para sábado em Ponta Delgada.

Soares na RFA

Último encontro em Hamburgo com o 'velho amigo' Schmidt

O Presidente da República, Mário Soares, foi ontem entusiasticamente recebido em Hamburgo por emigrantes portugueses, quando chegou de barco ao cais onde está fundeado o antigo navio escola da Armada Portuguesa «Sagres», comprado em 1983 pela RFA, agora chamado «Rickmer Rickmers» e convertido em museu náutico. Emocionados, muitos deles acompanhados dos filhos, alguns das mulheres alemãs, os emigrantes aplaudiram Mário Soares, gritando vivas a Portugal e agitando bandeiras nacionais.

Não faltaram os recados como o de uma emigrante que lhe disse «lá pelo Norte há muita miséria, ponha Portugal em condições», palavras de simpatia e desejos de boa sorte. De lágrimas nos olhos, outra mulher gritou: «a minha família ainda é muito pobre lá para baixo». Sorridente mas emocionado, o Presidente da República distribuiu apertos de mão, abraços e beijos e quis saber de que terra eram os que se lhe dirigiam.

Quando uma jovem more-

na, de longos cabelos, lhe disse «boa tarde, sr. Presidente», Soares virou-se para as autoridades alemãs que o acompanhavam e comentou, com orgulho: «é uma beleza bem portuguesa».

Antes de entrar para o automóvel que o conduziu à Câmara de Comércio de Hamburgo, o Presidente da República ouviu ainda um emigrante reivindicar «mais professores de português para os nossos filhos».

Na sessão realizada na Câmara, o seu presidente, Peter

Mohrle, afirmou que Portugal «tem uma reputação entre os países que têm condições de investimento» e que Hamburgo «quer ser hoje para Portugal um porto de esperança».

Em resposta Mário Soares referiu que as reformas de fundo a efectuar em Portugal deverão favorecer uma crescente liberdade económica e o aperfeiçoamento da função reguladora do Estado.

A noite, o Presidente da República foi homenageado com um jantar oferecido pelo burgomestre, onde repetiu a tónica essencial do seu discurso sobre questões económicas, afirmando uma vez mais que Portugal vive um período de «reanimação e esperança».

«Existe um consenso político e económico favorável à modernização e ao progresso», aspectos que Mário Soares considerou essenciais para «encarar com êxito a

internacionalização de economia portuguesa».

A visita a Hamburgo, onde Soares chegou a meio da tarde, começou com uma deslocação a um hangar da fábrica MBB-Airbus, fornecedora de aviões à TAP - Air Portugal.

Antes do jantar que lhe foi oferecido no senado, o Presidente Soares reuniu-se com o antigo chanceler alemão federal Helmut Schmidt, o que classificou como um encontro de «velhos amigos», durante o qual se falou de questões relacionadas com a situação internacional e portuguesa.

Schmidt veio de propósito da Holanda, onde foi lançado o seu livro de memórias, e aceitou um convite de Mário Soares para visitar Lisboa.

A visita de sete dias do Presidente da República à RFA terminou com um encontro com a comunidade portuguesa.

MANIFESTAÇÃO DE LISBOA PROMETE SER DOS MAIORES DESFILES DE SEMPRE

●Torres Couto apoia iniciativa
dirigentes da UGT participarão

O desfile do 25 de Abril, em Lisboa, promete ser uma das maiores manifestações de sempre, a avaliar pelo crescendo de adesões e apoios que afluem à Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril. A organização salienta que, de entre muitos outros e dos mais diversos quadrantes, os apoios recebidos de Torres Couto, Vítor Hugo Sequeira, Rui Oliveira e Costa e Henrique Coelho, altos dirigentes a UGT. O seu líder deu total apoio às respectivas comemorações, enquanto Vítor Hugo Sequeira e Rui Oliveira e Costa participarão nas próprias comemorações.

Os portugueses estão com o 25 de Abril, como o atesta o rol de iniciativas e manifestações anunciadas para quase todo o País, de Norte a Sul, como nesta edição se refere. Para além das cidades e vilas mencionadas outras há que assinalam essa histórica data, mas cujas iniciativas não chegaram às redacções dos órgãos da Comunicação Social. Aqui bem perto, em Vialonga e Alverca, por exemplo, há um sem-número de iniciativas, algumas delas já concretizadas, que se integram no 25 de Abril. A JF de Alverca associa à data o retorno do seu pelourinho, que inaugurará na manhã de domingo.

Palmela e Pinhal Novo iniciam hoje as comemorações, por iniciativa da câmara municipal, com um colóquio na segunda vila (recentemente elevada a essa posição administrativa) intitulado «O Homem e o Desporto», animado por Romeu Correia, romancista, dramaturgo, contador de histórias, que foi também figura grada do desporto nacional.

Um espectáculo de música popular, hoje à noite, em Pinhal Novo, e amanhã ainda nesta localidade, em Águas de Moura e Bairro Alentejano, inscrevem-se nas comemorações que na 2.ª-feira levarão a Palmela (à noite) a «Ronda dos Quatro Caminhos».

21 concentrações e 43 comícios

Vinte e uma manifestações, concentrações e outros desfiles;

43 comícios, sessões solenes e colóquios, 179 espectáculos musicais, cinema, vídeo e bailes; 183 outras iniciativas desportivas; doze largadas de pombos; 133 alvoradas de foguetes no dia 25; cinquenta e cinco exposições, 21 inaugurações de instalações diversas e outras melhorias (feitas pelas autarquias); e 72 outras iniciativas preenchem as comemorações populares do 25 de Abril em Lisboa.

O levantamento de âmbito distrital feito pela Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril, com base nas mais diversas iniciativas e realizações das autarquias, associações diversas, sindicatos, comissões «ad-hoc», clubes desportivos e estruturas de moradores somam todos estes números, que no mínimo impressionam.

São iniciativas que decorrerão entre hoje e 2.ª feira, com maior incidência amanhã e depois, vinte por cento das quais dedicadas à juventude, 25 por cento à criança e 5 por cento os reformados.

Mais de mil inscritos têm dezenas de iniciativas desportivas, designadamente a 12.ª Corrida da Liberdade (promovida pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio com o apoio da Federação de Atletismo), a Estafeta da Liberdade de Vialonga a Vila Franca de Xira, a Meia-Maratona da Liberdade (entre o Palácio de Queluz e o Palácio de Sintra), as corridas de Montela-

var, Olivais, Alenquer, Azambuja, Torres Vedras, Sobral e Mafra, e a VII Corrida Internacional da Liberdade, em Odivelas.

Relativamente à manifestação de 2.ª feira à tarde, entre o Marquês de Pombal e o Rossio, em Lisboa, a comissão organizadora recomenda aos presos políticos do fascismo — que aderiram em força ao desfile — que se concentrem à porta do «Diário de Notícias».

Otelo não pode ser esquecido

A Comissão de Solidariedade sem Otelo e seus companheiros apelou «a todas as rádios livres de Portugal» no sentido de que «não se esqueçam do obreiro do 25 de Abril».

Em comunicado, aquela comissão considerou que «o 25 de Abril é o direito à informação sem censuras e sem lápis azuis», solicitando às rádios locais que dediquem, nesse dia, meia hora da sua programação a Otelo Saraiva de Carvalho.

«Otelo merece, pelo menos uma vez, a solidariedade de quem hoje, em Portugal, se expressa livremente», acrescenta-se no documento.

O almirante Rosa Coutinho está já em Paris para as comemorações do 25 de Abril na capital francesa. Aquele membro do ex-Conselho da Revolução disse que o facto de ver Otelo Saraiva de Carvalho na cadeia é «um pouco como se o 25 de Abril estivesse amordaçado. O 25 de Abril despertou muitas esperanças, algumas das quais foram frustradas», acrescentou.

Questionado pela forma como via, hoje, o 25 de Abril, Rosa Coutinho considerou que «se os militares tivessem conservado o poder, teriam encontrado os mesmos problemas que Portugal conhece hoje».

Diz a Associação: «25 de Abril está vivo e vigilante»

A Associação 25 de Abril ficará localizada na zona de Sete Rios, em Lisboa — anunciou a instituição, citando uma comunicação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

A localização definitiva e rigorosa, tal como o respectivo protocolo de cedência de terrenos, apenas dependem da decisão sobre o traçado do eixo Norte-Sul, que se prevê para data próxima — acrescenta a Associação.

Há já alguns anos que a Associação tenta sem sucesso encontrar uma sede para o desenvolvimento das suas actividades.

«O 25 de Abril está vivo e vigilante», afirma a Associação em mensagem a propósito do 14.º aniversário da Revolução dos Cravos.

«O 25 de Abril está vivo e vigilante — diz a Associação — e é ao nível do indivíduo, enquanto portador e dinamizador de ideias novas, que aquele irá encontrar as energias necessárias à sua actualidade e renovação.»

A mensagem da Associação 25 de Abril põe em

relevância a chamada autocensura que, no entender da Associação, «se instala ao nível do indivíduo ou dos agentes de opinião que, tendo algo para afirmar ou darem a conhecer, o não fazem pelas mais variadas razões, de que se destaca o receio das consequências pessoais ou profissionais, por um lado, ou a inoportunidade repetida, por outro.»

A Associação 25 de Abril salienta ainda «o regresso ao discurso político de um velho conceito, o de inimigo, que se julgava ter terminado com a própria ditadura».

«Esta prática — acrescenta — ganha hoje contornos mais nítidos sob a forma de 'ameaças menores' ou da própria designação e identificação de 'inimigo interno', que caracteriza populações, grupos ou indivíduos, de acordo com o critério ideológico dos detentores do poder político ou dos seus mais directos zeladores, introduzindo factores de conflito na sociedade portuguesa, por razões de mera perpetuação no poder ou como recurso à velha fórmula de 'dividir para reinar'».

As voltas que as pessoas dão

REGIME DO 25 DE ABRIL "ABSORVEU" METADE DOS GOVERNANTES DE CAETANO

Luis Pinheiro de Almeida

Lusa

Metade dos membros do governo de Marcelo Caetano, o último do Estado Novo, estão ainda vivos e foi, pode dizer-se, absorvida pelo novo regime político saído do 25 de Abril, exercendo actualmente funções institucionais no sistema político em vigor.

O último governo português antes do «Movimento dos Capitães» era constituído por 34 personalidades, 15 das quais com funções ministeriais.

O seu chefe, que então tinha a designação constitucional de presidente do Conselho de Ministros, morreu no Brasil em Outubro de 1980. Marcelo Caetano nunca quis regressar a Portugal, nem mesmo depois de morto.

Também o número dois do governo de então, o ministro de Estado Adjunto do presidente do Conselho, já faleceu. A viúva de Mário Morais de Oliveira disse que, após o 25 de Abril, o seu marido se manteve em Portugal exercendo a advocacia. Morreu com 60 anos, há nove.

Já faleceram também o ministro do Interior, César Moreira Baptista, o ministro da Justiça, António Lino Neto, o ministro da Marinha, vice-almirante Pereira Crespo, e o secretário de Estado da Aeronáutica, general Tello Polleri.

A nível de ministros, dois ainda se encontram no Brasil: Rui Patrício (que era dos Negócios Estrangeiros), actual presidente de uma das maiores empresas holding do Brasil, detentora de 10 por cento da Volkswagen, a Monteiro Aranha e Baltazar Rebelo de Sousa (que era ministro do Ultramar), director da Penuac, em São Paulo.

Em funções docentes estão o ministro da Defesa Nacional, Joaquim da Silva Cunha, na Universidade Livre do Porto e Universidade Técnica de Lisboa, e o ministro da Agricultura e Comércio, João da Mota Campos, doutor em Estraburgo em direito comunitário, que mantém um escritório de advogado.

No ano passado faleceu o ministro da Indústria e Energia, Daniel Barbosa. Tinha 78 anos.

Bem colocados apesar de tudo

Ligados a actividades empresariais estão o ministro das Finanças e Coordenação Económica, Cotta Dias, o ministro das Corporações e Previdência Social, Joaquim Silva Pinto (director da revista «Homens e Negócios», vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa e impulsor da IRIS) e o ministro da Saúde, Clemente Rogeiro (Empresa Distribuidora de Jornais, DIG).

Clemente Rogeiro disse à Lusa que depois do 25 de Abril foi

compulsivamente aposentado da Função Pública (tinha sido presidente da Emissora Nacional), mas que nunca saíra do País.

«Ter sido ministro, aliás por um período que não chegou a um ano, foi mais um azar que eu tive», afirmou. Mantém também um escritório de advogado na capital.

O ministro do Exército, general Alberto Andrade e Silva, está reformado (quando entrou para o Governo já estava na reserva) desde 1976.

O ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, foi ministro da coligação PS/PSD, encontrando-se actualmente no LNETI.

Rui Sanches, ministro das Obras Públicas, é inspector-superior das Obras Públicas.

Quanto aos secretários de Estado, apenas um está no Brasil: Alberto Xavier (Planeamento), advogado no Rio de Janeiro e consultor jurídico da «Monteiro Aranha», a empresa de Rui Patrício.

Pedro Pinto (Informação e Turismo), que teve papel preponderante nas negociações Spínola - Marcelo no próprio dia 25 de Abril, regressou à carreira diplomática, tendo estado ultimamente como cônsul em Genebra (Suíça).

José Luís Sapateiro (Tesouro) é gestor de uma empresa de construção em Lisboa e Augusto Vítor Coelho (Orçamento) tomou posse há pouco como presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O secretário de Estado das Obras Públicas, Pinto Eliseu, está aposentado, e o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Nogueira de Brito, é deputado, líder parlamentar e dirigente máximo do CDS.

Alguns regressaram do Brasil

O capitão-de-mar-e-guerra Sacramento Monteiro (Administração Ultramarina) foi compulsivamente passado à reserva em 23 de Maio de 1974, sendo actualmente vogal da Comissão de Direito Marítimo Internacional dependente do chefe do EMA.

Rui Martins dos Santos (Fomento Ultramarino) integrou já um governo pós-25 de Abril, como independente, no gabinete de Ernâni Lopes, como secretário de Estado das Finanças.

Mendes Ferrão (Agricultura) é professor catedrático do Instituto de Agronomia em Lisboa e

presidente da Comissão Nacional da FAO, enquanto Augusto de Ataíde (Instrução e Cultura), após longos anos no Brasil, está em Lisboa como presidente do Banco da família Espírito Santo.

Valadão Chagas (Juventude e Desportos) está em casa, em recuperação de uma trombose. «Sou aposentado da Sacor (actual Petrolgal) e espero a aposentação da Função Pública», disse.

António Caetano de Carvalho, que foi subsecretário de Estado da Informação e Turismo, esteve 7 anos no Brasil e hoje é assessor da Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor. Esteve também na Comissão Instaladora da Companhia Nacional de Bailado.

«No Brasil fui presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e agora sou seu representante em Lisboa», disse.

O coronel Viana de Lemos (subsecretário de Estado do Exército) está na reserva desde 6 de Setembro de 1974 e Miguel Pupo Correia (subsecretário de Estado das Comunicações e Transportes) é advogado em Lisboa e exerce funções docentes na Universidade. Regressou há pouco mais de 3 anos do Brasil.

O subsecretário de Estado do Comércio, Henrique de Almeida, exerceu funções de assessor da Direcção do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos e o subsecretário de Estado da Previdência Social, Ivo Cruz, depois de ter sido presidente do Instituto de Apoio à Transformação e Comercialização dos Produtos Agrários e Alimentares, está na Associação Industrial Portuguesa e dirige o gabinete para o desenvolvimento da Universidade Católica Portuguesa.

Finalmente, o subsecretário de Estado da Energia, capitão-de-mar-e-guerra Soeiro de Brito, foi compulsivamente passado à reserva em 2 de Setembro de 1974, sendo vice-presidente da Sociedade de Geografia e membro efectivo da Academia de Marinha.

Quanto ao presidente da República de então, almirante de esquadra Américo Tomás, faleceu a 18 de Setembro do ano passado, pouco antes de fazer 93 anos.

O seu regresso do Brasil foi apadrinhado por Ramalho Eanes. Antes de falecer aguardava na sua residência de Cascais o seguimento de uma proposta de reintegração na Marinha, o que não veio nunca a acontecer. Não concedeu entrevistas, mas publicou um livro de memórias em quatro volumes.



MUNICÍPIO DO
SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL



Vamos todos comemorar o 25 de Abril



NOITE DE 24 PARA 25 DE ABRIL GRANDE ESPECTÁCULO MUSICAL

com **FRANCISCO CEIA** e **DANI SILVA**

NO LARGO DA MUNDET - SEIXAL - ÀS 21 HORAS

Fogo-de-artifício sobre a Baía Natural do Seixal
- às 22 horas

INTERVENÇÕES DA UNIÃO DOS RESISTENTES
ANTIFASCISTAS PORTUGUESES DA COMISSÃO MUNICIPAL
DE JUVENTUDE E DO PRESIDENTE DA CÂMARA

**A POPULAÇÃO VAI PARTICIPAR EM MAIS
DE 300 INICIATIVAS NO CONCELHO**

DIA 25 DE ABRIL

AMORA

- Inauguração de novos equipamentos no Complexo Desportivo da Medideira - Amora.
- Abertura à população da Escola Primária n.º 1 de Amora, reconstruída pela Câmara Municipal.
- Entrada em funcionamento dos semáforos do Correr d'Água, no Fogueteiro.
- Adjudicação das obras de electrificação do ringue do Fogueteiro.

ARRENTELA

- Inauguração do Rincão de Fernão Ferro.
- Inauguração do Pavilhão do Centro Cultural Desportivo dos Redondos.
- Adjudicação das obras de electrificação dos Ringues de Fernão Ferro, Cavaquinhas e Redondos.
- Abertura à população da Escola Primária n.º 1 da Torre da Marinha, reconstruída pela Câmara Municipal.

PAIO PIRES

- Abertura à população da Escola Primária n.º 1 de Paio Pires, reconstruída pela Câmara Municipal.
- Entrada em funcionamento dos Semáforos do Casal do Marco.

CORROIOS

- Colocação de cravos no Parque José Afonso, no dia 25 de Abril de manhã.
- Abertura de concurso para o novo jardim da Quinta do Campo, em Corroios.
- Abertura de concurso para a 2.ª fase do Nó Viário de Corroios.
- Abertura das propostas da obra da Av. de Vale de Milhaços (ligação a Corroios).
- Exposição no Mercado de Corroios dos projectos da Av. de Milhaços e do Nó Viário - 2.ª fase.
- Abertura de Concursos Públicos para a Construção do Depósito de Águas e Projectos do Centro Distribuidor de Santa Marta de Corroios.
- Adjudicação das obras de electrificação dos ringues de Pinhal do Vidal e Rua Cidade de Aveiro.
- Inauguração da Exposição: «O Município do Seixal: passado e presente» no Moinho de Maré.

SEIXAL

- Abertura à população da Escola Primária n.º 2 do Bairro Novo, reconstruída pela Câmara Municipal.
- Abertura do Concurso público de ideias para o Complexo Turístico e de Lazer em propriedade camarária na Ponta dos Corvos.
- Apresentação do estudo geral da renovação da zona ribeirinha da vila do Seixal (no Mercado).
- Abertura das propostas para as obras da 1.ª fase do Plano Geral de Saneamento da baía do Seixal.

**LANÇAMENTO DE CRAVOS DE BORDO DE UM HELICÓPTERO
NAS CINCO FREGUESIAS DO CONCELHO
NA MANHÃ DO DIA 25 DE ABRIL**

CONSULTE O PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

25 DE ABRIL/25 DE ABRIL/25 DE AB

FESTAS POPU

O «DL» elaborou uma lista, não exaustiva, de comemorações populares, um pouco por todo o país. Trata-se de uma mini-agenda para orientação do leitor, no caso de estar interessado em participar:

AÇORES

- Ponta Delgada - Desfile de efectivos dos três ramos das Forças Armadas na Avenida Marginal.

AMADORA

9.45 - Inauguração do 2.º Polidesportivo da Buraca
10.30 - Entrega de novos instrumentos musicais à Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria.

11.45 - Inauguração do Monumento ao mestre Roque Gameiro no Jardim da Venteira

12.30 - Lançamento do primeiro saco de cimento do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários da Amadora

BEJA

10.00 - Manhã infantil, no Jardim Público com demonstrações desportivas e pesca infantil.

15.30 - Espectáculo com Janita Salomé e Grupo Coral do Externato António Sérgio - Beringel, na Casa da Cultura.

BRAGA

10.05 - Saída das Fanfarras de S. Victor e do Penedo

10.15 - Corrida da Liberdade

16.00 - Desfile dos Grupos Folclóricos

21.30 - Teatro pela Companhia de Teatro de Braga «Cena», com a peça «Com a Arma de Bogart», no Teatro Circo

ÉVORA

09.30 - Manhã infantil com jogos tradicionais, pinturas, modelagem, espectáculo de Robertos e Palhaços.

11.00 - Corrida da Paz e, às 11.30, Corrida da Liberdade

15.00 - Espectáculo com Bandas, Ranchos e Grupos Cantares

FARO

Debates e colóquios, actividades desportivas, espectáculos musicais, alvorada com foguetes e diversas cerimónias oficiais vão assinalar, no concelho de Faro, a passagem do 14.º aniversário do «25 de Abril».

FIGUEIRA DA FOZ

10.00 - Torneio de Xadrez
10.30 - Corrida da Liberdade

11.00 - Sessão solene da Assembleia Municipal
15.30 - Espectáculo, no Jardim da Praça Nova

LISBOA

08.20 - Cerimónias mili-

tares, na Praça do Império

15.00 - Desfile promovido pelo MDM

MARINHA GRANDE

De manhã - Desporto e desfile de carros alegóricos
À Tarde - Matiné infantil na Sociedade Desportiva e Cultura «Trutas»

À Noite - Jantar do «25 de Abril», no Sport Operário Marinhense

NISA

Concentração na praça do Município, seguida de um desfile de Ranchos, Bandas, representações de colectividades, viaturas municipais e de bombeiros, culminando num Comício-Festa com intervenções.

PENACOVA

9.30 - Desfile pelas ruas de Penacova, da Banda Filarmónica de Penacova.

10.00 - Concentração para a caravana com a actuação do Rancho Folclórico «Os Unidos da Cheira» e dos Gaiteiros «Os Alegres de Chelo».

PORTIMÃO

Exibição de Ranchos Folclóricos e da Banda Filarmónica de Portimão e uma sessão em que intervirão os representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia Municipal de Portimão.

PORTO

De manhã está prevista uma homenagem à resistência antifascista junto ao Museu Militar (ex-Pide), uma corrida da Liberdade e um «manhã infantil», que incluirá diversas manifestações, designadamente modelagem, pintura, jogos e exibição de grupos de palhaços. À noite decorre um espectáculo denominado «Abril Jovem», onde actuarão Bandas de Rock da região. Concerto Polifónico com a participação conjunta das Bandas de S. Cristóvão, de Rio Tinto e de Gondomar e de um Grupo Coral. Uma grande festa popular e um cortejo alegórico, com dezenas de carros engalanados com temas alusivos ao 25 de Abril preenchem o resto do dia.

SÃO JOÃO DA MADEIRA
9.45 - Grande Corrida da Liberdade / Atletismo

10.00 - Manhã Infantil
15.00 - Concerto com os Grupos «Volta e Meia» e «J.I.G.» 15.00 - Fase final do torneio de futebol

SETÚBAL

00.00 - Gâmbia - mini maratona da Liberdade

09.00 - Alvorada com hastear da bandeira nos Paços do Concelho

09.00 - Provas desportivas em diversos locais do concelho, designadamente o 3.º Prémio de Ciclismo Juvenil do 25 de Abril da Junta de Freguesia de N.S. da Anunciada.

10.00 - Vendas de Azeitão - gincana infantil de bicicletas

11.00 - Alto da Guerra - Tiro ao alvo com pressão de ar

11.00 - Pontes - gincana de bicicletas

14.00 - Alto da Guerra - Gincanas com bicicletas simples e com motor.

15.30 - Largo da Fonte Nova - Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Progresso e Valor Samouquense

16.30 - Coreto da Avenida Luisa Todi - Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Progresso Matos Galamba.

17.00 - Campo do Juventude Azeitonense - demonstração de classe de ginástica desportiva.

17.30 - Praça de Bocage - Espectáculo com a Banda da Sociedade Musical Capricho Setubalense (encerramento do encontro de Bandas Filarmónicas de Setúbal) e Madre de Deus.

18.00 - Grupo musical União e Progresso, em Vendas de Azeitão - demonstração de karaté - Baile popular com o grupo «Star Band».

21.30 - Galeria de Exposições temporárias do Museu de Setúbal - «No labirinto da Comunicação» - Memórias da informática, exposição promovida pelo Museu do Trabalho.

BARREIRO

Hastear da Bandeira, nos Paços do Concelho, a realização de espectáculos com o Grupo Alarriba (música popular portuguesa), com a Banda de Música do Barreiro, e Fernando Tordo respectivamente às 15.30, 17.30 e 21.30 no Parque Catarina Eufémia.

CAMARATE

09.00 - Provas de Atletismo (todos os escalões)

10.00 - Finais dos jogos de Chinquinho (Campo dos Bombeiros)

COIMBRA

09.30 - 3.ª Volta à cidade «25 de Abril Sempre» - Praça 8 de Maio.

LARES DE NORTE A SUL

14.00 - Desfile Popular -
Largo da Manutenção Milita-
tar.

16.00 - Espectáculo no
Parque - Parque da Cidade -
actuação de 5 Ranchos Fol-
clóricos e de Vieira da Silva
e GEFAC - Intervenção da
Comissão Promotora.

ENTRONCAMENTO

Almoço-convívio nas fu-
turas instalações do restau-
rante «O Retornado» aberto
a todos o militares, seus fa-
miliares e civis apoiantes da
Associação 25 de Abril.

— Actuação do Agrupa-
mento de Música Popular
Portuguesa — Cantigas de
Cá dos Riachos.

GRÂNDOLA

01.00 - Baile da Liberdade
com o Conjunto «Átila», no
Largo do Mercado.

09.00 - Hastear de Bandei-
ra - Paços do Concelho

09.30 - Arruada da Banda
da S.M.F.O.G.

10.00 - Motocross - junto
ao Parque Desportivo Muni-
cipal

15.00 - Inauguração da Lu-
doteca da Junta de Freguesia
de Grândola.

16.00 - Espectáculo com o
Rancho Folclórico de Praias
Sado e Banda da S.M.F.O.G.

21.15 - Sessão de Sauda-
ção ao 25 de Abril - Cine -
Granadeiro.

21.30 - Espectáculo com
os «Trovante» - Cine-Gran-
adeiro

Azinheira de Barros

10.00 - Atletismo

17.00 - Rancho Folclórico
«5 Estrelas de Abril», na
Casa do Povo

Lousal

10.00 - Atletismo

15.00 - 0 Final do Torneio
de Snooker

Vale Figueira

15.00 - Torneio de Futebol
de Salão

MONTE-MOR-O-NOVO

08.30 - Içar das Bandeiras
- Bombeiro Voluntários e
Câmara Municipal.

10.00 - Estafeta da Liber-
dade - Partida de Lavre.

11.00 - Chegada da Esta-
feta da Liberdade.

15.00 - Espectáculo - no
Jardim Público com: Rancho
Folclórico de Cabrela, Casa
Branca e Ciborro.

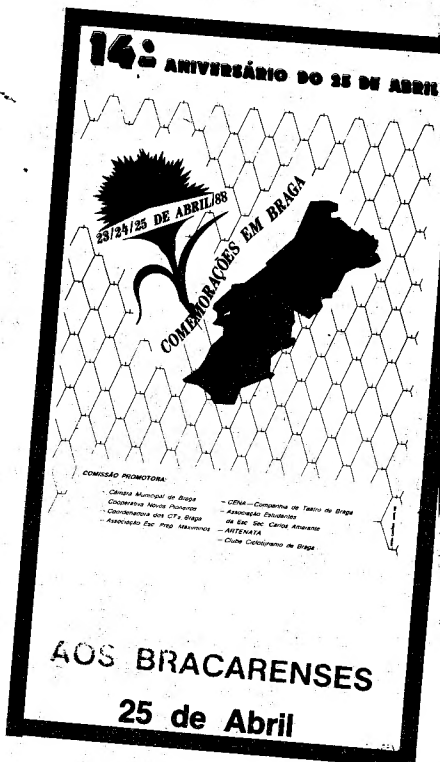
16.00 - Intervenções alu-
sivas ao dia

16.30 - Desfile tradicio-
nal.

17.30 - Espectáculo com o
Grupo de Música Popular
Portuguesa no Jardim Pú-
blico.

MOURA

09.00 - Alvorada, salva de
foguetes e izar da bandeira



com: «Os Leões», Bombei-
ros, Escoteiros e PSP.

— Largada de pombos

— Arruada pelos «Leões»

10.00 - Prova da Atletis-
mo

16.30 - Actuação dos Grupos
Coral da Casa do Povo
Sobral, Grupo de Musica Po-
pular Ardila na Praça Sacadu-
ra Cabral.

—Sobral

11.00 - Encontro de Fute-
bol

16.00 - Teatro com o Grupo
da Sociedade Artística
Reguenguesa, na Sociedade
Monumental Sobralense.

—Amareleja

10.00 - Corrida da Liber-
dade

14.00 - Exposição docu-
mental sobre o 25 de Abril
na Junta de Freguesia.

17.00 - Grupo Coral da
Casa do Povo e Banda da
S.F.U.M. Amarelejense no
Jardim.

—Póvoa

10.00 - Encontro de Fute-
bol

15.00 - Torneio da Malha

21.30 - Teatro pelo Grupo
da Sociedade Artística
Reguenguesa (Casa do Povo).

—Estrela

10.00 - Prova de Atletis-
mo

—Jogo da Malha.

14.00 - Projectão do filme
«Salvador» na Casa do Po-
vo.

—Santo Amador

10.00 - Prova de Atletis-
mo

22.00 - Projectão do filme
«Salvador» na Casa do Po-
vo.

—Safara

09.00 - Prova de Atletis-
mo

10.00 - Hoquei em Patins

17.00 - Finais Torneio
Futebol Salão

18.00 - Projectão do filme
«Salvador» na Casa do Po-
vo.

—Santo Aleixo

10.00 - Torneio de Envido

10.00 - Provas Desporti-
vas Infantis

12.00 - Entrega de balões
alusivos ao 25 de Abril.

16.00 - Tarde Recreativa e
Cultural na Casa do Povo

22.00 - Baile Popular com
o Agrupamento «Arucivetus»
na Casa do Povo.

PRAGAL

10.00 - Desenho e pintura
pelas crianças da Freguesia
Almada

10.00 - Participação de
crianças (das equipas) no
desfile integrado nas come-
morações do 25 de Abril.

SACAVÉM

Com início às 09.00 na
Quinta de S. José - Dmons-
tração de halterofilia, jogos
populares tradicionais, tiro
ao alvo, pintura, xadrez, té-
nis de mesa, final do Tor-
neio de Chinquillo.

SEIXAL

Na noite de 24 para 25 -
Espectáculo musical com
Francisco Ceia e Dani Silva,
no Largo da Mondet

—Amora

Actuações da Banda da
S.F.O.A. em várias Institui-
ções

15.00 - Final do Torneio
de Futebol de Salão, no Rin-
gue de Amora.

18.00 - Actuação da Escola
de Dança da S.F.O.A. e a Es-
cola de Taekowndo, no Rin-
gue de Amora.

—Correr de Água

09.00 - Estafeta (final)

—Cruz de Pau

08.00 - Alvorada com mú-
sica e foguetes.

09.30 - Ginástica para to-
dos

10.00 - Jogos Populares e
desportivos (infantis).

15.00 - Final do Torneio
de chinquillo.

21.00 - Colóquio sobre «O
desporto e o 25 de Abril no
Concelho do Seixal.

—Figueira

08.00 - Alvorada

— Inauguração do Polides-
portivo

— Actuação da Banda da
S.F.O.A.

—Gincana

15.00 - Torneio Quadran-
gular de Futebol de Salão
(seniores)

—Foguetário

10.00 - Atletismo

15.00 - Finais de chinqui-
lho

16.00 - Finais 8-10 e 11-
13 anos.

16.30 - Entrega de pré-
mios

18.00 - Entrega de pré-
mios

—Paivas

Centro Cultural e Despor-
tivo de Paivas

09.00 - Ginástica infantil

10.00 - Karaté

10.30 - Box

15.00 - Pintura feita pela
classe juvenil da Colectivi-
dade

Grupo Desportivo Cultural,
Recreativo da Quinta da
Princesa e —Comissão de
Moradores da Quinta da
Princesa.

08.00 - Alvorada

09.30 - Atletismo

10.30 - Pintura e modela-
gem em barro

15.00 - Corrida de carros
de esferas

16.30 - Espectáculo infan-
til

18.00 - Orquestra Ligeira
de Pinhal de Frades.

20.00 - Música Africana.

—Arrentela

Sociedade Fil. Arrentela e
Atletico Clubê Arrentela

09.30 - Inauguração dos
novos fardamentos da Banda,
com desfile pelas ruas da lo-
calidade.

10.00 - Jogo de futebol 11
- A.C.A.

15.00 - Etafeta 25 de
Abril.

16.30 - Apresentação da
classe de ginástica - A.C.A.

17.30 - Jogos de mini-
basquetebol - A.C.A.

—Bairro Manuel André

10.30 - Pintura e desenho
infantil

14.00 - Exposição dese-
nhos e pinturas

14.30 - Concurso de sacos

15.30 - Gincana em bici-
cleta e futebol salão infantil

22.00 - Baile

—Casal do Marco

Atletismo, jogos tradicio-
nais portugueses, largada de
pombos, inauguração do
Parque Infantil e Campeona-
to de Damas.

—Cavaquinhos

Inauguração do Ringue,
jogo de futebol salão e es-
pectáculo de música popular
portuguesa com «Maio Mo-
ço».

—Fernão Ferro

Desporto, almoço de con-
fraternização (U.R.J. Fernão
Ferro), Fogo de artifício e às
18.00 lanche para as crian-
ças (U.R.J. F. Ferro).

—Corroios

Desporto, desfile de Ma-
jorettes pelas ruas da fregue-
sia, tarde de fados e à noite
Teatro.

TOMAR

As comemorações têm iní-
cio no Salão dos Bombeiros,
com um encontro com a Im-
prensa Rehional e uma dele-

gação de intelectuais espa-
nhóis para informação sobre
o processo que originou a
prisão de Otelo e seus com-
panheiros.

15.00 - Haverá animação
nas ruas da cidade culminan-
do na Praça da República e
com espectáculo na Socieda-
de Nabantina

22.00 - Nos Bombeiros
haverá um convívio com in-
tervenções culturais que se
estenderá pela noite dentro.

—Vendas Novas

09.00 - Início de várias
provas desportivas

21.00 - Actuação do Ran-
cho Folclórico da Landeira,
Grupo de Danças e Cantares
do Núcleo de Pioneiros de
Vendas Novas e intervenções
alusivas ao 25 de Abril.

22.30 - Baile com o Con-
juntio Musical «Grupo 7»

VIALONGA

13.30 - Caravana para Vila
Franca de Xira com carro
alegórico

VILA FRANCA DE XIRA

9.30 - XIII Estafeta da Li-
berdade

14.00 - Estectáculo de
animação com malabarismo,
ilusionismo e palhaços no
Jardim Municipal

16.00 - Desfile do 25 de
Abril pelas ruas da cidade.

—Viseu

Manhã infantil, arruada
por um grupo de bombos e o
V Grande Prémio 25 de Abril
em atletismo.

14.30 - Espectáculo de
Música Popular Portuguesa
com o grupo «Amigos de
Alex».

19.30 - Jantar Comemora-
tivo na Escola Secundária
Viriato.

A propósito do VI Congresso Nacional de Turismo

MANUEL TELES ACUSA GOVERNO DE FAVORECER OS INTERESSES ESTRANGEIROS NA HOTELARIA

É inaceitável a discriminação que se faz em Portugal, e também na hotelaria, aos empresários portugueses face aos estrangeiros, a quem se continua a dar facilidades que não são concedidas aos nacionais, afirmou o presidente da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP).

Em entrevista à agência Lusa, a propósito da realização, de 4 a 8 de Maio, no Porto, do VI Congresso Nacional de Turismo e Hotelaria, promovido pela AHP, Manuel Telles considerou que essas facilidades «são uma certidão de incompetência e incapacidade passada aos hoteleiros portugueses».

«E hoje por de mais evidente que o crescimento hoteleiro, novamente em grande desenvolvimento, se deve, na maior parte, ao esforço financeiro do capital português», disse o presidente da AHP.

«O estrangeiro — acrescentou — vem a Portugal não para investir na criação de novas unidades mas para assegurar a gestão de unidades que foram construídas com capital português, em prejuízo dos empresários hoteleiros portugueses que se vêem assim privados de gerir hotéis portugueses, construídos por portugueses e pagos pelos portugueses».

Considerando que «os exemplos são por de mais conhecidos» pelo que «é dispensável mencioná-los», Manuel Telles defendeu que «esta questão talvez explique porque ainda não temos em Portugal aquilo que se poderia chamar uma cadeia hoteleira de dimensão internacional».

«O estrangeiro vem cá e compra o que já está feito, e a preço de saldo», afirmou o empresário, que sucedeu a Emídio Pinheiro à frente da maior associação hoteleira do País.

Abordando a realização do congresso, Telles considerou-a como «uma oportunidade, que se repete pela sexta vez, para os empresários hoteleiros reflectirem sobre as questões que interessam ao sector».

«Esse espaço, privilegiado e prestigiado, de análises e debate permite-nos reunir e procurar encontrar para as questões que nos afectam as soluções possíveis», disse.

Para Manuel Telles, o congresso, «como todos os congressos», tem uma componente social e permite o encontro entre pessoas que, normalmente, e por causa da sua própria actividade profissional, não têm muitas oportunidades de trocar ideias e informações.

«No Porto, no entanto, vão ser debatidas, ao longo dos quatro dias de trabalho, questões da maior importância para o sector, com o objectivo de a voz do congresso ser ouvida por todas as partes intervenientes, empresários e órgãos do poder que tutelam o sector», disse o presidente da AHP.

Segundo Manuel Telles, «se outro mérito não tivessem os congressos da AHP, eles constituiriam uma chamada de atenção para os problemas que se colocam ao sector e têm apontado as soluções que se afiguraram as mais adequadas».

Comentando o momento que a hotelaria portuguesa atravessa, o empresário afirmou que «nenhuma actividade, seja ela qual for, se desenvolve sem problemas nem dificuldades», pelo que «a hotelaria não foge à regra».

Crescimento

Depois de sublinhar que «a hotelaria é um sector em permanente crescimento» e que «só esse facto implica necessariamente o confronto com problemas e dificuldades», o presidente da AHP definiu como «grandes prioridades» do sector a modernização, a eficiência e a inovação.

«São questões que têm a ver com os empresários e também com todos os outros intervenientes do sector, incluindo os profissionais de hotelaria», considerou.

«Só da convergência de esforços e da coincidência de mentalidades poderão resultar as respostas às questões que se colocam à hotelaria por-

tuguesa, a primeira das quais é, de facto, a da garantia de um produto de grande qualidade».

O presidente da AHP sublinhou que esse produto «é determinante no turismo selectivo, que, em nossa opinião, está definido como adequado à dimensão do País e ao produto turístico global que podemos oferecer». «Essa é, todos o defendemos, uma política correcta», afirmou.

Sobre o ritmo do investimento na hotelaria portuguesa, Manuel Telles, afirmou não se poder ignorar o facto de este tipo de investimento exigir uma mobilização massiva de capitais, pelo que «não é fácil reunir meios para construir um hotel com um número de quartos expressivo».

Surto de investimento

Ainda assim, disse, novamente se volta a fazer sentir um surto de investimento na hotelaria, com novas unidades a serem projectadas, construídas e inauguradas.

O presidente da AHP considerou que os anos 60 assistiram ao despertar da moderna hotelaria portuguesa, que teve, então, «um crescimento enorme e também desordenado».

«De repente, o País viu-se dotado de um conjunto de modernas unidades hoteleiras, num movimento de tal ordem que os outros sectores não acompanharam, como foi o caso da formação de quadros e de pessoal, que não teve capacidade de resposta para as exigências do desenvolvimento hoteleiro», afirmou Manuel Telles.

«Faltou, e ainda falta em muitos casos, o conjunto de estruturas de que a hotelaria necessita e que são determinantes na criação de uma nidade turística. Isto, para não falarmos na arquitectura, nas agressões homem-ambiente, no saneamento básico e por aí fora».

Para o empresário, no entanto, o conjunto hoteleiro português aguenta e ganha quando comparado com o de outros países, como a Alemanha Federal ou o Reino Unido. «Portugal e a Espanha também possuem o mais moderno conjunto hoteleiro europeu».

«Veja-se, por exemplo, o que aconteceu no Porto, onde, nos últimos anos, mercê de um grande esforço de investimento, surgiu uma meia dúzia de boas e modernas unidades hoteleiras», disse Telles.

Na sua entrevista à agência Lusa, o presidente da AHP considerou ainda que as condições de apoio ao investimento na hotelaria «não são significativas» e que o SIFIT não responde às maiores necessidades dos investidores hoteleiros.

«É evidente que tudo o que seja facultar meios financeiros aos empresários, hoteleiros ou não, empenhados em investir, é positivo. Só que no caso do SIFIT, estamos em presença de uma pequena parcela de um fundo comunitário, com objectivos muito claros em termos regionais e de emprego», afirmou.

Acrescentou que «os seus efeitos só a médio prazo poderão ser apreciados» mas que «neste momento, o que é transparente é a preocupação dos empresários em conhecerem em que consiste este novo sistema de incentivos».

«A verdade — prosseguiu — é que os apoios financeiros ao investimento no sector hoteleiro são cada vez menos. Acabaram as bonificações das taxas de juro e os benefícios decorrentes da declaração de utilidade turística começam a ser postos em causa. São questões que, naturalmente, o congresso abordará».

Manuel Telles afirmou que a associação a que preside vai «estar muito atenta a esta questão» pois «não é admissível que os empresários hoteleiros venham a enfrentar dificuldades acrescidas, tendo em vista que em muitos casos a sua actividade é sazonal, mas os encargos e custos fixos contam durante 12 e, muitas vezes, 14 meses».

Dirigismo estatal

Outra preocupação da hotelaria é a anunciada publicação do decreto regulamentador dos empreendimentos turísticos, que não respeita apenas a hotelaria tradicional, mas a todos os meios de alojamento com incidência turística. Também relativamente a este diploma, a AHP é crítica.

«Pensamos que o projecto de diploma continua a traduzir uma excessiva intervenção administrativa na gestão dos estabelecimentos hoteleiros, limitando consequentemente o papel do empresário na gestão da respectiva unidade», afirmou Telles.

Mário Castrim



A inflação. Sei tudo sobre a inflação, pois sou fiel assistente no Telejornal e no Jornal das Nove, bem como leitor de jornais e audiente das rádios.

Os últimos números publicados pelo Instituto Nacional de Estatística apontam para uma certa modificação nos níveis de inflação. Poder-se-á dizer que ela aumenta se tomarmos em linha de conta uma certa forma de avaliação; ou que ela baixa, se a forma de avaliação for outra.

Observemos as curvas, a partir de 1987. A evolução é bastante acentuada, conforme podemos ver no gráfico, olhando a linha vermelha para quem tiver aparelho a cores, evolução que, como se pode observar pela linha azul, começa a verificar-se noutro sentido. Se tomarmos em conta a velocidade da desaceleração, a inflação apresenta de facto uma tendência menos acentuada e nessa medida têm razão os que dizem que a inflação está a subir, pois não desce ao ritmo previsto.

Ora esta avaliação de inflação sofre de uma certa inflação da avaliação, na medida em que a avaliação se processa sobre uma inflação cuja avaliação tem de fazer-se atendendo à evolução da inflação, procurando-se assim uma previsão da inflação que conte, na respectiva avaliação, com os dados próximos e futuros da conjuntura inflacionista.

Analisemos a tendência do primeiro trimestre de 1988 com a tendência do primeiro trimestre de 1987. Observemos, por outro lado, a relação entre a evolução em 1788 com a situação em 1688, para já não termos de recorrer ao velho testamento, em cujos salmos se encontram dados preciosíssimos.

Vejam agora a tendência verificada nos meses de Outubro e Novembro, a qual aponta sempre para um decréscimo acentuado na subida da inflação, o que representa uma inflação abaixo da inflação prevista. Então podemos dizer que, relativamente ao passado, a inflação sofre uma recessão que a recessão pós-Verão corrige até mais não. Logo a inflação baixa.

Fiz-me compreender, não é verdade? De facto, quando as coisas são bem explicadas, até se metem pelos olhos dentro. Certo?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 12746-A 3.ª secção. Exequentes — João Norberto da Palma Carlos. Executado — Aníbal Santos Mattos David, residente na Rua D. Francisco de Almeida, 49 em Lisboa.

Lisboa, 19 de Abril de 1988

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito,
Joaquim da A. F. de Matos Bernardo

«DL» 23/4/88 — 2.ª Pub.

CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

COOPOLIVAIS - Cooperativa de Consumo dos Olivais, CRL

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que se encontra arquivada neste Cartório, a cargo do Notário, Carlos Manuel da Silva Almeida, sob o número 3/88 a folhas uma verso do Livro n.º um de Registo e de outros instrumentos avulso e de documentos que os interessados pretendam arquivar, fotocópia da acta número vinte e nove da reunião da assembleia geral extraordinária da Cooperativa em epígrafe, realizada em vinte e quatro de Março do corrente ano na sua sede social da qual consta a eleição dos corpos sociais para o ano de mil novecentos e oitenta e oito, ficando com a seguinte composição:

DIRECÇÃO: Presidente, Hilário António Calquilha Catrampona; Vice-Presidente, Manuel Belo Senhorinho; Tesoureiro, Mário Fernandes Gomes; Secretário, Eng. Adriano Martins; Vogal, Alberto Lopes Barroso; Suplentes, Luís Mendonça Capitão, José Manuel Macedo Cartaxo, dr. Albino Aniceto, José António Dias Rodrigues e dr. José de Oliveira Macedo.

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Ilídio Quintinha Guerreiro; Vice-Presidente, Tomás António Marinho Matos; Secretário, Maria Alexandrina Antunes Caetano.

CONSELHO FISCAL: Presidente, Dr. Alberto Travassos Onofre; Vice-Presidente, Elias Moreira Mateus; Secretário, Orlando da Silva Mota; Relator, José António Lopes Gomes; Suplente, Vítor Manuel Duarte Azevedo.

Está conforme o original. Certifico ainda que da referida acta nada consta que restrinja, amplie, modifique ou condicione o que foi certificado.

Vigésimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, aos catorze de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
Acácio Monteiro de Sousa

«DL» 23/4/1988

SE

sentir frio
saia da água
e mais depressa
possível



ESPECIAL FÉRIAS/88

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

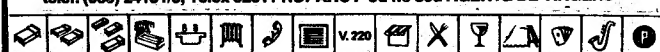
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 — Programa 1

16 800\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



À procura do desenvolvimento integrado da região

VALE DO AVE PROCURA SENSIBILIZAR DEPUTADOS EUROPEUS PARA POLUIÇÃO

Um grupo de sete deputados do Parlamento Europeu vai visitar a região do Vale do Ave em 29 e 30 de Abril, disse à Agência Lusa o presidente da Associação de Municípios da Terra Verde e da Câmara Municipal de Santo Tirso. Segundo Joaquim Ferreira Couto, a visita «proporcionará uma sensibilização para os problemas do Vale do Ave e constituirá um importante para o reforço da operação integrada de desenvolvimento da zona».

O plano de desenvolvimento do Vale do Ave envolve os municípios de Santo Tirso, Famalicão, Guimarães e Fafe.

Área de forte crescimento demográfico, com 50 por cento de jovens entre os seus habitantes em idade activa, apresenta um habitat disperso mas denso de 476 habitantes por quilómetro quadrado.

Estes e outros indicadores

constam de um memorando que a Associação de Municípios da Terra Verde elaborou para entregar aos parlamentares europeus.

A Comissão das Comunidades Europeias aprovou em Setembro do ano transacto uma proposta de financiamento do estudo preparatório da Operação Integrada de Desenvolvimento do Vale do Ave.

A zona é caracterizada pela prevalência da indústria têxtil, que proporciona 80 por cento do emprego nas indústrias transformadoras e se distribui por um pequeno número de empresas equipadas com tecnologia de ponta e um elevado número de pequenas unidades de intensiva mão-de-obra.

A indústria têxtil sobrepõe-se a um complexo sistema agrícola em que mais de 90 por cento das explorações são de áreas inferiores a 5 hectares e repartidas em parcelas separadas.

No memorando da Associação de Municípios da Terra Verde sublinha-se que «o modelo apresenta virtualidades inquestionáveis, pela sua vitalidade e adaptabilidade, mas encontra algumas tensões».

«Pressões excessivas sobre

solos agrícolas e manifesta sobrecarga dos sistemas de infra-estruturas viárias, de águas e saneamento e de equipamento» são algumas das tensões indicadas.

Outras referem-se aos níveis de poluição, «exageradamente marcados e significativos, sobretudo ao nível dos recursos hídricos», e a dificuldades tendenciais da manutenção e criação de novos postos de trabalho.

Menciona-se, também, no documento «uma dependência excessiva de factores conjunturais, mormente de procura interna e influenciável pela concorrência crescente dos novos países industrializados e condições do mercado mundial».

A associação de municípios considera que a qualificação de

mão-de-obra «é preocupante, dado o seu enquadramento em indústrias tradicionais de baixo nível tecnológico».

O estudo preparatório da OIDVA é patrocinado pela Comissão de Coordenação da Região do Norte, Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional e Centro de Estudos e Documentação Europeia e abrange uma área de 885 quilómetros quadrados e 450 mil habitantes.

Este estudo inclui as potenciações dos meios de financiamento pela Comunidade (PEDIP, MEDAP, PNIC, FSE e FEDER) e desenvolve-se em fases de diagnóstico e elaboração de abordagem integrada.

Do grupo de parlamentares europeus que visitam no fim do

mês a região do vale do Ave fazem parte um deputado italiano especialista em matérias do «dossier» agrícola e a deputada belga Raymonde Duery, com responsabilidades no «dossier» dos assuntos sociais.

Cinco deputados portugueses completam esta delegação, Francisco Oliva Garcia, coordenador do «dossier» do FEDER, Fernando Gomes (PS), Barros Moura (PCP), Marques Mendes (PSD) e A. Machado (CDS).

Os visitantes terão oportunidade de sobrevoar a região de helicóptero e de percorrer a pé as cidades de Fafe, Famalicão, Guimarães e Santo Tirso, onde terão sessões de trabalho nas instalações das respectivas câmaras municipais.



TODOS QUEREM IR DE METRO

OS QUE JÁ TÊM... E OS QUE AINDA NÃO!

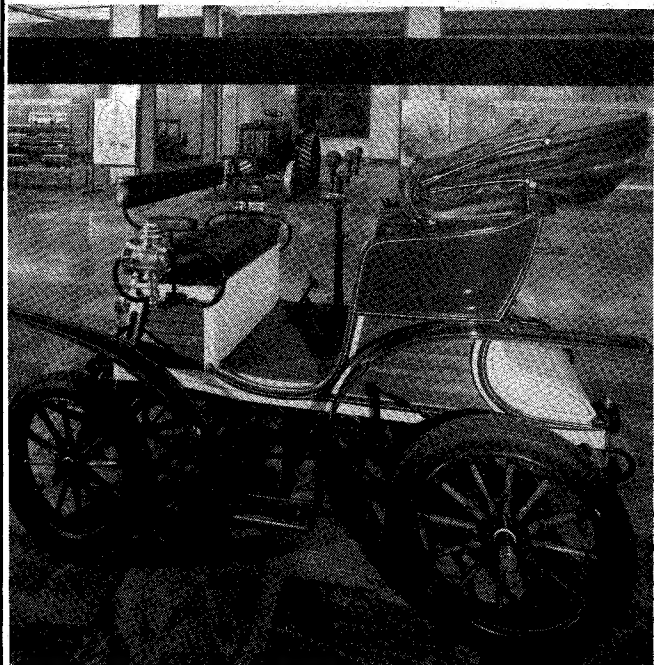
Versátil, económico (e tão giro!) o Metro é uma tentação. No vai-e-vem do dia a dia, tudo pode acontecer no espaço de um Metro.

AUSTIN ROVER

ABRANTES 041/22129 ALCÓBAÇA 062/42175 ALMADA 2760421 AMADORA 4941201/2510 AVEIRO 034/22031 BARCELOS 053/62008 B. BANHEIRA 2040145 BEJA 084/22191 BRAGA Bragança, 053/23630 - J. M. & Costa, 053/24105 BRAGANÇA 073/22346 CALDAS DA RAINHA 062/24073 CARTAXO 043/72041 C. BRANCO 072/23172 COIMBRA C. Santos, 039/28074 - Garagem S. José, 039/25578 ERMIDAS DO SADO 069/52230 ESPINHO 027/21104 ESTORIL 2688283 ÉVORA 066/22542 FARO 086/22086 FUNDÃO 075/53394 GONDOMAR 029/631963 OLIVEIRA 038/42121 GUARDA 071/22312 LEIRIA 044/31943 LISBOA A. M. Almeida 320319 - J. J. Gonçalves, 537181 - Jo. 772300 MAFRA 061/52152 MAIA 02/9482343 M. CANAVESES 055/32056 MATOSINHOS 02/933965 MONTLJO 2310027 NISA 045/42323 ODIVELAS 962/5252 O. AZEITEIS 056/5195 PORTAL EGRE 042/21474 PORTO A. M. Almeida, 022/4121 - J. J. Gonçalves, 024/00311 ST. TIRO 052/53351 SETÚBAL 065/25044 SINTRA 9231669 T. VEDRAS 061/25075 V. CASTELO 058/24963 V. CONDE 052/631072 V. FRANCA 063/22813 V. NOVA GAIA 02/394154 V. REAL 059/71877 VISEU 032/41151 FUNCHAL Auto Atlântico 091/47424 - Leacock 091/22101 PONTA DELGADA 096/25201 ANGRA DO HEROÍSMO 055/25914 HORTA 022/22141

METRO 1.0 LS 5 portas

998 cc, 4 velocidades. Potência máxima 34 kW a 5500 rpm. Também disponível nas versões: 1.0 LS 3 portas, MG Metro e MG Metro Turbo.



Donas Elviras em rali no Algarve

Depois de percorrerem perto de 300 quilómetros pelos seus próprios meios, sessenta «Donas Elviras» chegaram ontem à tarde a Pedras d'El-Rei, em Tavira, integrados no VII «Raid» organizado pelo Clube de Automóveis Antigos.

Aquelas relíquias do automobilismo conseguiram fazer o percurso de Lisboa a Tavira sem desistência, apesar de algumas terem sido obrigadas a parar devido a avarias de várias ordens.

Anteriormente, segundo disse Horácio Gonçalves, promotor da iniciativa, as viaturas seguiam de comboio até ao Algarve. Mas este ano as velhas damas meteram rodas a caminho e lá estão para hoje disputarem, pelas 10 horas, a etapa até Vila Real de Santo António. Naquela cidade do Guadiana, embarcarão com destino a Ayamonte.

Depois, no fim da tarde, será o regresso a terras portuguesas e nova etapa até Pedras d'El-Rei onde terminará o rali.

Para já o tempo prevê-se bom pelo que os concorrentes poderão gozar bem o passeio e apreciar a paisagem se a velocidade dos «bóides» o consentir.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR o trânsito em todo o País é normal sem que tenha havido durante a manhã qualquer acidente de gravidade.

Também o chefe Duarte, da PSP de Lisboa, nos informou que a circulação rodoviária é fraca, prevendo-se maior intensidade a partir da tarde, nas saídas da cidade.

Taxista assaltado

O motorista de táxi, João Manuel Martins Rocha, apresentou anteontem queixa no posto da GNR de Miratejo, acusando dois indivíduos de o terem assaltado no Laranjeiro, margem sul do Tejo, roubando-lhe o dinheiro que levava consigo: quatro mil escudos.

O taxista da praça de Lisboa, apanhou os clientes na Baixa lisboeta e quando chegou ao Laranjeiro foi alvo de ameaça por um dos passageiros armado de faca, enquanto o outro lhe roubava a referida importância.

Outro conselho da Polícia Judiciária aos automobilistas com ilustração de Eduardo Miguel é o seguinte: «Rádios, leitores de cassetes e colunas são os alvos mais cobiçados pelos gatinhos. Monte um rádio e/ou leitor de gaveta que poderá levar consigo quando abandona o carro ou instale-os com um adequado sistema de fixação.»



GALP
DINAMIC
Gasóleo

DIPLOMATAS FORAM DE VISITA AO JARDIM ZOOLOGICO

Quem ontem visitou o Jardim Zoológico de Lisboa foi ali encontrar muitos diplomatas acreditados em Portugal, um pouco menos formais de que normalmente, convidados pela administração do jardim por ocasião do Dia do Turista.

A chegada teve lugar às 10h30, tendo a visita começado de imediato no histórico comboio sem carris do Jardim Zoológico de Lisboa.

Às 11h30 horas, depois de percorrerem as diversas artérias do jardim, os diplomatas tinham à sua espera um «cocktail» ao ar livre, junto ao pavilhão do bingo.

Logo a seguir, assistiram a uma actuação do Rancho Folclórico da TAP.

À tarde, pelas 15h30, foi a vez do coro infantil da Transportadora Aérea Portuguesa actuar no jardim.

Para quem visitou o Jardim Zoológico ontem foi um dia normal. Os adultos pagaram os habituais 275 escudos, as crianças com mais de cinco anos 137 escudos e os mais novos entraram de borla.

Por ser o dia do Turista, a

borla estendeu-se apenas aos visitantes estrangeiros que quiseram conhecer o Jardim Zoológico de Lisboa.

Tornar o Jardim Zoológico de Lisboa num espaço cada vez mais vivo, é intenção manifesta da actual administração, afirmou o seu presidente, Pedro Palmela.

Assim, arranca já em Maio um programa cultural que visa animar dias e noites com programas culturais.

O arranque é a 4 de Maio, com uma noite de fados a cargo de Nuno da Câmara Pereira.

Até Outubro, o jardim em vez de fechar ao fim da tarde, permanecerá aberto na zona dos restaurantes e do bingo. O lago será iluminado e um coreto servirá para diversas actuações de grupos musicais bandas e corais.

Para além de animar o espaço do zoológico lisboeta, com este projecto espera a administração do jardim conseguir atrair pessoas e verbas.

«A hora negra do jardim já passou», afirma Pedro Palmela, que diz ser «nítida» a recuperação dos últimos tempos.

No entanto, diversos responsáveis ligados à actual administração referem que há «ainda carências a resolver».

«A retirada das verbas que o Estado canalizava para o Jardim Zoológico antes do 25 de Abril foi um golpe duro», sublinhou um desses responsáveis, que acrescentou ser «muito pequena» a verba que actualmente o Governo voltou a dar ao jardim, cerca de 2 mil contos por ano.

Em entradas — cerca de 800 mil anuais, a pagar — e em publicidade, o Jardim Zoológico consegue uma verba anual que ronda os 700 mil contos.

«Estas verbas dão para a manutenção do jardim, mas não dão para realizar as obras necessárias de conservação», afirmou

o administrador, que no entanto garante que «aos animais nada falta».

Pedro Palmela acrescentou que «o acompanhamento dos animais é perfeito».

As verbas, que segundo os responsáveis do jardim são necessárias para obras de conservação, faltam também para enriquecer o número e a qualidade das espécies.

«Um rinoceronte custa cerca de 4 mil contos e uma arara chega a custar mais de mil», exemplifica Pedro Palmela para lembrar que as verbas das entradas só por si não fazem milagres.

Um outro esforço que a actual administração do jardim está a fazer vai no sentido de activar o Clube dos Amigos do Zoológico de Lisboa.

E porque «todas as contribuições são úteis», mal se entra a porta do Jardim Zoológico de Lisboa, vê-se uma enorme caixa que serve de base a uma girafa, um elefante e uma ave exótica, e que tem escrito em letras gordas «mealheiro do Zoo».

Peixes morrem

em exploração

piscícola de Setúbal

Centenas de peixes, nomeadamente douradas, robalos, e tainhas, foram ontem encontrados mortos na exploração piscícola «Isabelinha», no Farralhão — soube-se junto da capitania do porto de Setúbal.

Segundo as mesmas fontes, ainda não foram apuradas as causas, estando no local elementos da capitania e técnicos de investigação das pescas.

Nos esteiros do Sado, encontram-se licenciadas cerca de meia centena de explorações piscícolas, numa área de 300 hectares.

A exploração «Isabelinha», de Elias Cardoso Mouta e José António Anjos tem 22 hectares e está localizada nos esteiros da Marateca, a cerca de 15 quilómetros de Setúbal.

Contactado pelo jornalista, o comandante do porto de Setúbal, comandante Bessa Pacheco afirmou não estar na posse de dados que lhe permitam determinar as causas, «mas esta situação não é para admirar».

Admitiu, no entanto, que «é provável que a situação seja relacionada com a mudança de águas, pois o rio Sado não está nas melhores condições mas ainda não existem dados concretos.»

As concessões piscícolas no estuário do Sado têm surgido nos últimos três anos, tendo a maioria dos proprietários solicitado participações comunitárias.

Intoxicação em alunos da escola secundária

Cerca de 40 alunos da Escola Preparatória e Secundária de São Miguel, Guarda, foram conduzidas ao hospital distrital desta cidade ao princípio da tarde de ontem com sintomas de intoxicação — soube-se junto da escola.

O facto ocorreu ao fim do período de aulas da manhã, quando alunos dos 5.º, 6.º e 7.º anos começaram a sentir-se mal, com congestionamento dos olhos, tremores na boca e nervosismo forte.

Contactado o Conselho Directivo da escola, referiu este não haver a certeza das razões

que motivaram esta situação, havendo crianças que disseram ter ingerido rebuçados, e outras participado numa experiência química na respectiva aula.

Os referidos rebuçados foram distribuídos por uma aluna daquele estabelecimento de ensino, de 14 anos de idade, com antecedentes de suspeita de droga, referiram autoridades escolares.

Possuam invólucros de origem espanhola, mas o seu conteúdo não é conhecido — acrescentou o Conselho Directivo da escola.

A experiência efectuada na aula de Química teve como base o iodo aquecido, mas as janelas, segundo alunos contactados foram abertas para arejamento.

A referida aluna, que teria distribuído rebuçados, foi posteriormente conduzida à subinspecção da Guarda da Polícia Judiciária que tomou conta da ocorrência.

No Hospital da Guarda não houve nenhum internamento em situação grave, tendo algumas crianças ficado nervosas «em virtude de verificarem a situação em que se encontravam os seus colegas».

Vandalismo nos Açores poderá levar os CTT a desactivar cabinas

Os CTT nos Açores admitiram a «desactivação» de cabines telefónicas públicas nas ilhas, face aos actos de vandalismo praticados nestes recintos.

Numa nota divulgada ontem em Ponta Delgada, o director coordenador dos CTT nos Açores

adverte que «algumas cabines telefónicas foram já desmontadas» pelos serviços, dado que «não só os equipamentos eram frequentemente violados», como ainda as «próprias estruturas das cabines eram alvo de roubos e de outros actos destrui-

dores».

A direcção de coordenação dos CTT nos Açores lança, por isso, um apelo público no sentido de que os cidadãos tomem consciência das consequências que advêm desses actos para a população.

PJ apreende heroína em rua de Lisboa

Mais de cinco quilogramas de heroína, avaliados em mais de 100 mil contos, foram apreendidos quinta-feira numa rua de Lisboa — revelou a Polícia Ju-

diciária.

A heroína, de elevado grau de pureza, foi apreendida, durante uma operação policial, a dois indivíduos e destinava-se ao

mercado nacional, referiu a PJ.

A operação, segundo a PJ, teve a colaboração de funcionários da Direcção-Geral das Alfândegas.

"CÂMARA ALTERNATIVA" TEM PELOUROS DISTRIBUÍDOS

A câmara-sombra de Lisboa constituída pelo PCP e grupos que lhe permaneceram aliados depois da ruptura da APU, reuniu para distribuir os 17 pelouros destinados a acompanhar todos os aspectos da vida da cidade bem como a actividade da «maioria homogénea PSD-CDS-PS».

Os pelouros criados no âmbito da chamada Câmara Alternativa são os seguintes:

Habitação — Vitor Costa; Cultura — Dulce Rebelo; Relações Institucionais — Anselmo Anibal; Zonas Patrimoniais Históricas — Rui Godinho; Juventude — Jorge Alves; Gestão Urbanística e Trânsito — Rego Mendes; Equipamento Urbano e Espaços Verdes — Cunha Serra; Ensino — Lurdes Sousa; Saúde — João Camilo; Abastecimento — Miranda Ferreira; Desporto — Duarte

Pimentel; Segurança — Jaime Relvas; Gestão de Recursos Humanos — João Correia; Ambiente e Saneamento — Manuela Fernandes; Gestão, Plano e Orçamento — Vitor Alves; Participações Financeiras — Vasco Gomes da Silva; Plano Director — Silva Dias.

As reuniões da Câmara Alternativa ex-APU serão quinzenais e realizar-se-ão

preferencialmente em colecti-vidades e instituições, de forma a contactar mais directamente com os problemas. A ex-APU considera que a gestão municipal não serve a população residente e a que trabalha na cidade, mas julga possível «inverter o sentido», apelando a uma aliança daqueles que «até agora têm apoiado a programa e a política do presidente», ou seja, ao PS.

ANMP em negociação global sobre electricidade e ensino

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) aconselhou as câmaras municipais a não celebrarem acordos individuais e isolados com a EDP, com

vista à negociação de quaisquer dívidas de uma ou outra parte.

Por outro lado, a ANMP recomenda aos seus associados que se abstenham de as-

sumir responsabilidades e encargos em matéria de educação e ensino.

Segundo um seu comunicado, a Associação Nacional de Municípios iniciou negocia-

ções globais sobre aquelas matérias com os ministérios da Indústria e Energia e da Educação, respectivamente, com vista a uma definição clara de «regras de jogo

Assaltado o Palácio da Justiça de Beja

Desconhecidos assaltaram na madrugada de ontem o Palácio da Justiça de Beja, donde furtaram mais de 200 contos, informaram fontes judiciais.

Os assaltantes furtaram o dinheiro existente nos serviços de secretaria do Tribunal Judicial, Secretaria Notarial e Conservatória, com a particularidade de apenas as notas lhes terem despertado a atenção, deixando intactos cheques e caixas com moedas.

Os serviços ali instalados não funcionaram de manhã mas, segundo o juiz da comarca, José Bernardo, não foram detectados furtos ou destruições de processos e outros documentos.

Para José Bernardo, «só admira como estas coisas não

acontecem mais vezes, pois o assalto é o corolário lógico do abandono a que o parque judiciário está votado».

O magistrado teceu duras críticas ao Ministério da Justiça, que, segundo afirmou, «deixa chegar as coisas a uma degradação total».

«As persianas não correm, as fechaduras não oferecem segurança e até o lugar de oficial-porteiro está por preencher desde o ano passado», revelou o juiz, que, em desabafo, disse: «Isto está quase a saque».

Para o magistrado, a solução desta situação passa por uma «maior vigilância das autoridades policiais aos serviços públicos e pelo urgente preenchimento dos lugares vagos no quadro de pessoal».

casa da comédia

Rua S. Francisco Borga, 22-24

(às janelas verdes)

marcações tel.: 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado às 21.45 h. Domingo às 17.00 h

Noites de Anto

de

Mário Cláudio

música

de

João Paulo Soares

um espectáculo de

Filipe Lá Féria



ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

só até dia 8 de Maio

«Foi uma das noites de Teatro mais emocionante em que me foi dado participar. A encenação desvenda os aspectos mais secretos de um texto admirável.»

Luís Francisco Rebello



ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA

ANÚNCIO

QUALIFICAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICO-FINANCEIROS

1. A Administração do Porto de Lisboa anunciou em 10 de Março de 1988 que iria proceder à qualificação de firma(s) ou consórcio(s) de firmas operando nas áreas de consultoria técnico-económico-financeira que comprovassem **marcada aptidão curricular** em matérias caracterizadas de uma actividade portuária moderna, nas suas várias vertentes.
2. Marcou-se a data de 28 de Abril de 1988 para entrega das candidaturas no Secretariado do Conselho de Administração (R. da Junqueira n.º 94 - LISBOA), elaboradas em moldes de estrita obediência ao **«programa e termos de referência»**, à disposição dos interessados na Secção de Expediente da Divisão de Secretariado da APL, ao Cais do Sodré.
3. O processo patente na referida Secção do Porto de Lisboa é **suficientemente claro para quem disponha, efectivamente, de aptidão curricular**, como nele é exigido. Recorda-se a importância desta exigência com a afirmação, feita no anúncio de 10 de Março de 1988, de que as conclusões dos estudos especializados — a serem encomendados ao ou aos qualificados — serão importantes para a definição da política de desenvolvimento do porto, num horizonte temporal que vai até ao final do presente milénio.
4. Assim sendo, não pode a Administração do Porto de Lisboa vir a considerar candidaturas que não reúnam as condições exigidas nem atender a pedidos de esclarecimento completamente injustificados nesta fase do processo.
5. Em consequência desta clarificação adicional — que, de certo modo, nem seria necessária — fica prejudicada a data anteriormente definida para entrega dos processos de candidatura, pelo que se marca agora o dia **14 de Junho de 1988** para esse efeito, prevalecendo, em tudo o mais, as condições, locais e horas anteriormente fixados.

Lisboa, 19 de Abril de 1988

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Conceição Rodrigues



Câmara Municipal da Moita

COMEMORAÇÕES DO

25 Abril

FREGUESIA DE ALHOS VEDROS

- 23/04 - 09.00 h - Fonte da Prata
- SC Vinhense
- Campo do CRI
15.00 h - Campo do CRI
17.00 h - Campo do CRI
24/04 - 09.30 h - Mesas do GRF, CRI, CCRU Pires, C. Arroense e Academia
- Torneio Aberto de Ténis de Mesa (Apuramentos)
- Tarde Infantil
15.00 h - CCR União Pires
22.00 h - Parque Infantil
25/04 - 00.00 h - Parque Infantil
08.00 h - B.º Francisco Pires
09.00 h - Vinha das Pedras
13.00 h - Academia 8 de Janeiro
15.00 h - Creche «O Charlot»
- Torneio Aberto de Ténis de Mesa (Final)
- Tarde Infantil
Comp. Teatro Almada - «O Palhaço»
Esc. Iniciação Musical da J. Freguesia
- 1.º Rally Paper do Ching, Arroense
- 1.º Torneio Juvenil de Atletismo do Sporting Clube Vinhense
- III Torneio de Veteranos - Futebol Banheirense FC-CRI
- «Os Últimos»-GD Independente
- UDC Banheirense-Beira Mar FC
- Espectáculo de Música Popular
- X Estafeta da Liberdade
2.ª transmissão
30/04 - 08.00 h - Arroiteas
09.30 h - Vinha das Pedras
10.00 h - Campo do CRI
15.00 h - Campo do CRI
17.00 h - Campo do CRI
21.30 h - SFRUA
1/05 - 10.30 h - Estrada Nacional

FREGUESIA DA BAIXA DA BANHEIRA

- 23/04 - 10.00 h - Banheirense FC
15.00 h - Ginásio A. Clube
24/04 - 10.00 h - Ginásio A. Clube
14.00 h - Banheirense FC
15.00 h - Assoc. Portugal-Povos Socialistas
21.30 h - Ginásio A. Clube
25/04 - 00.00 h - Ginásio A. Clube
09.00 h - Banheirense FC
10.00 h - Ginásio A. Clube
Esc. Preparatória M. da Silveira
30/04 - 15.00 h - Ginásio A. Clube
1/05 - 10.15 h - Junto à Esc. N.º 4
- VI Grande Prémio de Ciclismo do Banheirense Futebol Clube
- Festa da Escola - 2.ª eliminatória
- V Encontro Juvenil de Xadrez - Início
- VI Grande Prémio de Ciclismo do Banheirense Futebol Clube
- Exposição de Trab.º de Artesãos Locais
- Comemorações do 25 de Abril
- Espectáculo musicalizado
- Largada de morteiros e foguetes
- VI Grande Prémio de Ciclismo do Banheirense Futebol Clube
- V Encontro Juvenil de Xadrez - Final
- III Torneio «25 Abril»
- Lutas Amadoras
- Festa da Escola - 3.ª eliminatória
- X Estafeta da Liberdade - 1.ª transmissão

FREGUESIA DA MOITA

Povoação muito antiga, quase da fundação da nacionalidade. Como lugar ou aldeia aparece em escritos de meados do século XIV. Foi nos seus estaleiros, no reinado de D. Dinis que se começaram a construir as primeiras naus portuguesas que demandaram os mares em busca de novos mundos. É elevada a Vila em 1681 pelo Rei D. Pedro II.

- 17/04 - 09.00 h - Penteado
14.00 h - Cais da Moita
23/04 - 10.00 h - B.º da Caixa
- Pinhal da Areia
15.00 h - Praça da República
- Praça da República
- VIII Grande Prémio de Atletismo
- I Regata de Abri - classe Optimist - 2.ª «trial»
- Torneio de Chingulho
- Torneio de Ténis de Mesa
- Demonstração do Salto à Vara
- II Grande Prémio do Saltador

- Campo do UFCM

- 17.00 h - Pinhal da Areia
22.00 h - Penteado
24/04 - 09.30 h - Pinhal da Areia
10.00 h - B.º da Caixa
- Penteado
11.00 h - Pinhal da Areia
14.00 h - Penteado
14.30 h - Pinhal da Areia
14.30 h - Pavilhão Municipal
15.30 h - Estrada Nacional
21.30 h - Pinhal da Areia
22.00 h - Praça da República
25/04 - 00.00 h - Praça da República
10.00 h - Biblioteca Municipal
- B.º da Caixa
- B.º da Caixa
- Bairro da Caixa
- Penteado
- Campo do Parque
14.30 h - Pinhal da Areia
15.00 h - Campo do UFCM
29/04 - 15.00 h - Soc. Filarmónica Capricho Moitense
16.00 h - Soc. Filarmónica Capricho Moitense
1/05 - 10.45 h - Praça da República
11.30 h - Praça da República
- em Altura e do Lançador do Peso
- I Torneio de Futebol Júnior «25 de Abril»
- Sessão de Filmes em vídeo
- Noite do Fado de Abril
- Ginacana ciclista
- Torneio de Atletismo
- Torneio de Tiro aos Pratos
- Torneio de Chingulho
- Manhã infantil
- Salto em comprimento
- Torneio de Chingulho
- Concurso infantil «Salve-se quem puder»
- III Torneio «25 de Abril»
- Karaté
- VI Grande Prémio de Ciclismo do Banheirense Futebol Clube
- Baile dos Cravos
- Música de intervenção
- Largada de morteiros e foguetes
- Exposição «A Imprensa Operária no Distrito de Setúbal»
- Prova de Ciclismo
- Manhã Infantil
- Torneio de Chingulho
- Cavalhadas
- II Taça da Liberdade Futebol de 6
- Torneio de Chingulho
- I Torneio de Futebol Júnior «25 de Abril»
- Sessão de Teatro (TIL) Esc. Primárias
«O Choupo Andarilho»
- «O Choupo Andarilho»
- X Estafeta da Liberdade - 3.ª transmissão
- X Estafeta da Liberdade - Chegada

FREGUESIA DO GAIO/ROSÁRIO

- 24/04 - 10.00 h - J. Freguesia
17.00 h - Gaió e Rosário
22.00 h - Beira Mar F.C.
25/04 - 00.00 h - Beira Mar F.C.
10.00 h - Gaió
1/05 - 11.15 h - Junto ao Estaleiro
- Exposição dos trabalhos escolares dos alunos das Escolas do Gaió e do Rosário
- VI Grande Prémio de Ciclismo do Banheirense Futebol Clube
- Sarau de Ginástica
- Largada de morteiros e foguetes
- Provas desportivas diversas
- X Estafeta da Liberdade - 5.ª transmissão

FREGUESIA DE SARILHOS PEQUENOS

- 24/04 - 17.00 h - Estrada Gaió/Sarilhos
22.00 h - Detronte da J. Freg.
25/04 - 00.00 h - Detronte da J. Freg.
10.00 h - Detronte da J. Freg.
1/05 - 10.45 h - 1.º Maio F. Sarilhense
- VI Grande Prémio de Ciclismo do Banheirense F.C.
- Baile da Liberdade
- Largada de morteiros e foguetes
- Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia
- X Estafeta da Liberdade - 4.ª transmissão

FREGUESIA DO VALE DA AMOREIRA

- 15.00 h - Campo Municipal
17.00 h - Campo Municipal
23/04 - 10.00 h - Campo Municipal
15.00 h - Campo Municipal
17.00 h - Campo Municipal
24/04 - 21.00 h - Com. Moradores
25/04 - 00.00 h - Com. Moradores
30/04 - 10.00 h - Campo Municipal
15.00 h - Campo Municipal
17.00 h - Campo Municipal
1/05 - 10.00 h - Comissão Moradores
- Velha Guarda F.C.B.-S.C. Vinhense
- «Maduros» - «Penduras»
- GD Independentes-U.D.C. Banheirense
- Beira Mar F.C.-Banheirense F.C.
- C. R. L. - «Os Últimos»
- Noite Musical c/ Grupo Raízes
- Largada de morteiros e foguetes
- III Torneio de Veteranos - Futebol «Maduros» - Juventude F.C.
- «Penduras» - S.C. Vinhense
- 1.º Agosto Pavense-Velha Guarda F.C.B.
- X Estafeta da Liberdade - Partida

NACIONAL

Greves (rotativas) dos médicos

ADESÕES SUPERIORES A PARALISAÇÃO NACIONAL

As percentagens de adesão dos médicos às greves rotativas têm sido superiores às da paralisação nacional, segundo os números recolhidos esta semana pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul relativamente aos distritos de Faro, Évora e Santarém.

A força da greve distrital de Santarém está bem patente nos números a seguir, que até agora não foram — ao contrário das percentagens de Leiria e Évora — contestados pelo Ministério da Saúde, talvez por se tratar de um sábado.

Assim, a paralisação nos hospitais de Abrantes (96%), Santarém (98,8%) e Tomar (paralisação a cem por cento) foi superior à de 6 de Abril, ao passo que a do Distrital de Torres Novas se cifrou nos 68 por cento, número semelhante ao da greve nacional.

Ainda de acordo com o SMZS, ao nível dos Centros de Saúde as adesões rondaram os 80 por cento em média, núme-

ros que conjugados com os das adesões nos hospitais revelam um aumento importante para a classe — segundo o Sindicato dos Médicos da Zona Sul.

Os Centros de Alpiarça, Chamusca, Coruche e Almeirim registaram paralisações na ordem dos cem por cento, enquanto no de Benfica do Ribatejo apenas trabalhou um médico.

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro adiantou entretanto que no distrito de Viseu a greve distrital rondou os 95,8 por cento, mais 3,8 por cento que no passado dia 8.

As greves descentralizadas — rotativas e distritais — retomam a sua marcha no próximo dia 26, com a participação dos médicos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Pelo emprego/gestão democrática e pelo enquadramento salarial/pelas carreiras médicas são as quatro razões principais destas greves, devendo juntar-se-lhes outra: a da exigência de

diálogo por parte da ministra Leonor Beleza.

O aumento de adesões às greves rotativas é visto pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul deste modo: «Tais factos demonstram que os médicos, longe de se desmobilizarem — afirma Mário Jorge, vice-presidente do SMZS —, como pretende o Ministério da Saúde, se unem cada vez mais em torno dos sindicatos na luta por reivindicações não apenas justas, mas cruciais.»

O vice-presidente do SMZS adiantou entretanto que a Coordenadora Nacional dos Médicos e o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) se reunirão quarta-feira em Coimbra, encarando a hipótese de aprovar formas de luta mais duras face à ausência de diálogo e abertura por parte da ministra da Saúde.

Volta a colocar-se a hipótese de greve nacional, anunciada para 8 de Maio, não ser de um dia, mas de três ou mesmo uma semana.

Prémio Jovens músicos

julho
agosto 88

informa-te na tua escola de música

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE ABRIL

PROGRAMA 2

RANK XEROX

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Fundação Lusitana para o desenvolvimento

Cálculos de um médico e investigador da doença

Há 30 mil portugueses com cirrose hepática

Jorge Peneda, médico, investigador dos efeitos do etanol na cirrose hepática — autor do primeiro estudo sobre a matéria em Portugal — defende a criação urgente de centros alcoológicos onde uma equipa de médicos, enólogos, economistas, possa aprofundar e prevenir os efeitos do álcool.

«Se aceitarmos os números que são retirados das estatísticas de saúde (cerca de 3 mil óbitos por ano devido ao álcool) e se convencionarmos o tempo de evolução da cirrose hepática em dez anos, hoje cerca de 30 mil portugueses estão condenados a morrer da doença ou pelo menos com ela» — alertou o especialista em declarações à Agência Lusa.

O gastroenterologista, chefe de serviço do Hospital dos Capuchos e um dos 45 médicos portugueses que participa a partir de hoje no Simpósio Internacional de Insuficiência Pancreática em Madrid, observou ao longo de três anos e por todo o País, os efeitos do consumo do álcool essencialmente nos pequenos produtores que em seu entender são «os grandes consumidores».

«Em amostras que estudei junto de pequenos produtores, a nível caseiro, verifiquei produtos altamente tóxicos» — disse.

Em anos múltiplos tirados ao acaso, de um estudo feito entre 1960 e 1985, Jorge Peneda verificou que em valores absolutos, estas doenças atingem uma faixa etária de seis décadas da vida, portanto em plena força laboral.

A cirrose hepática tem uma mortalidade elevada e a sobrevivência é muito curta, geralmente cinco anos — alertou o especialista que está a preparar a sua tese de doutoramento sobre os efeitos do etanol e um dos seus trabalhos foi recentemente aceite numa revista científica americana.

Jorge Peneda considera que as campanhas, nomeadamente através de «slogans» proibitivos de consumo de álcool («se beber não conduza...») provoca o cidadão um fenómeno pela contrária e, observa, é fundamental toda a reformulação dos sistemas de produção, armazenamento e conservação dos vinhos numa perspectiva de reduzir os índices alcoólicos.

«Fiz estudos em autópsias e 40 por cento dos indivíduos que observei com cirrose hepática tinham também lesões graves no pâncreas e outros órgãos são atingidos, como o coração, o cérebro, os intestinos.»

Observou que os centros de consulta para alcoólicos que existem em vários hospitais, e que seria bom a sua extensão a outros, analisam o problema numa perspectiva do consumo, ou seja, da dependência do consumidor às bebidas alcoólicas, mas não se tem atacado o mal pela raiz.

Temos de conhecer muito bem todos os mais de duzentos compostos que existem no nosso vinho, já não falando nas bebidas destiladas, atra-

vés de estudos enológicos, epidemiológicos, estudos laboratoriais e experimentais, desses compostos contidos nas bebidas alcoólicas.

Centro alcoológico coordenador

O especialista preconiza que se crie a nível do Estado um centro alcoológico coordenador, independente nas suas investigações e frutos, e que posteriormente possa estender-se a outras zonas do País, nomeadamente aquelas de maior índice alcoólico.

«É necessário fazer-se uma reeducação, mas simultaneamente os investigadores estão de mãos dadas com médicos, patologistas, químicos enologistas e indivíduos que se dediquem a vinificação, e estudos da uva para se fazer uma reformulação dos processos de produção vinícola».

A partir dessa base — disse — «vemos que é possível ou não melhorar a qualidade e tornar as bebidas mais inofensivas».

Se não formos nós a fazer esta reestruturação profunda — alertou o investigador — serão as normas estrangeiras que nos obrigam — salientou, referindo a título de exemplo que aguardantes consideradas muito boas têm sido recusadas no estrangeiro, porque não obedecem aos tores que, permitidos em Portugal, são lá fora proibidos.

Jorge Peneda referiu que as doenças causadas pelo álcool custam ao erário público (baseando-se num estudo estatístico de 1985) cerca de 60 mil contos por ano.

«É necessário e lançarmos numa forma de produção diferente daquela que temos feito principalmente junto dos pequenos produtores, que são também os grandes consumidores, para assim melhorarmos a qualidade dos nossos vinhos e derivados» disse Jorge Peneda.

«A relação causa efeito constitui um dos problemas apaixonantes da investigação, pois em relação ao etanol, desde os 7 gramas diários consumidos nos Estados Unidos, a 60/80 gramas que consideramos em Portugal, são valores acessíveis» — observou Jorge Peneda, referindo que «não podemos eliminar a apetência. Beber sim, mas com cuidado».

Evo: assassinio com poucas pistas

INVESTIGADORES ÀS "APALPADELAS"

É imperioso a PJ descobrir o paradeiro de Alexandre Xavier Chagas ou de Joaquim da Conceição Messias para que se faça luz sobre o assassinio de Evo Fernandes. O papel desempenhado pelo primeiro terá sido fundamental em todo o processo, no momento em que se duvida das suas verdadeiras opções político-ideológicas. Alexandre Xavier Chagas pertence à Renamo, é da confiança da Frelimo ou está de ambos os lados? Ao seu desaparecimento juntou-se o de Joaquim da Conceição Messias, também procurado pela PJ — como Alexandre Chagas — sobre o qual pouco se sabe.

As fronteiras portuguesas estão bem guardadas, segundo as autoridades, desde que foi conhecido o desaparecimento de Evo Fernandes, o que não anula a convicção em alguns meios de que Alexandre Chagas — sobre o qual o pai se recusa a falar — a tenha já passado, possivelmente por Vila Real de Santo António, segundo algumas fontes.

Nesse caso, nada teria a ver com o assassinio de Evo Fernandes propriamente dito, e que, segundo as autoridades terá sido cometido menos de 24 horas antes do aparecimento do corpo do ex-secretário-geral da Renamo junto à estrada Colares-Cascais, não muito longe da sua residência, na Rua Tenente Valadim, n.º 16, nesta última cidade.

Todos os caminhos e pistas apontam para a SNASP ou a própria Renamo. Não é possível ir mais longe nem sair daqui, do Movimento da Renamo de Resistência a Moçambique e da «secreta» moçambicana.

O crime foi inquestionavelmente bem urdido, congeminado a prazo, amadurecido no tempo e em contactos, deixando escassos vestígios. Prova disso é o facto das autoridades policiais portuguesas, incluindo a DINFO, centrarem as suas atenções em Alexandre Chagas — a chave do problema — e num segundo personagem, mais novo que aquele, também português, Joaquim Messias.

Descoberta marca passo

O papel desempenhado por Alexandre Chagas é crucial pa-

ra o êxito das investigações que a Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), a DINFO e o SIS (Serviço de Informações e Segurança), que na prática só funciona no papel, vêm promovendo.

Enquanto as autoridades não localizarem um daqueles dois elementos, as investigações poderão marcar passo e a descoberta dos verdadeiros culpados tardar. Não está posta de parte a hipótese do homem que conduziu Evo Fernandes à morte, ter a mesma sorte.

Note-se que foi referenciada desde as primeiras horas após o desaparecimento de Evo Fernandes, a presença em Portugal de José Carlos Esteira — que poderia ser um segundo contacto com vista à marcação de um encontro daquele membro da Renamo com representantes da Frelimo —, sabendo-se que um outro elemento da SNASP esteve na capital portuguesa: Inácio Natividade, que por vezes usa o nome de Mikimede ou Ahmad Mikimede.

A ser verdade esta informação que provém de boa fonte, em poucos dias ter-se-ão juntado em Lisboa, e provavelmente na zona de Cascais (quem terá alugado uma casa alí na zona, nos últimos dois meses, por um período de três?), dois homens da SNASP. Por que razão?

A Embaixada de Moçambique em Lisboa nega que um eventual membro da SNASP esteja envolvido neste hediondo crime, como foram, de resto, os que a Renamo cometeu contra civis portugueses indefesos nos últimos tempos, como é do conhecimento público.

Uma fonte diplomática nega que Moçambique use tal processo ou tipo de actuação, ao mesmo tempo que outros meios tentam fazer crer que a Renamo poderá estar altamente envolvida no crime. É citado, a propósito, o americano Tom Schaff, que guia a organização nos EUA, sob cujo controlo está o professor Luís Serapião (portavoz da organização em Washington), que alegadamente terá relações próximas de Allistair Morrison, do DSL (Serviço Especial).

Líder da Renamo tentou impedir crime

O líder da Renamo tentou impedir a morte de Evo Fernandes ao divulgar em Lisboa um comunicado no qual apelava ao início de negociações com a Frelimo sem condições. Foi uma viragem no comportamento de Afonso Dlakham, que goza de apoio crescente no interior.

É muito natural, segundo fontes bem colocadas, que o líder da Frelimo admitisse a hipótese de consumação do crime, independentemente da autoria do rapto e sequestro de Evo Fernandes. As relações entre Dlakham e o «Grupo de Washington», suspeito de estar envolvido (mas remotamente) neste imbróglio, já foram melhores, porque o líder da Renamo sabe que o americano Tom Schaff pretende beliscar o seu poder, infiltrando elementos da sua confiança na Renamo, através do Malawi.

A prontidão com que foi tornado público um comunicado de Afonso Dlakham em Lisboa poderá ser indicação de que o líder da Renamo temeu o pior e com tal iniciativa pretendeu evitar a morte de Evo Fernandes que ele sabia ser o quadro mais importante da organização no exterior, se bem que, mesmo entre ambos, nem sempre as relações fossem as melhores. Chegou, de facto, a haver visíveis divergências que, no entanto, pareciam ultrapassadas nos últimos tempos, quando Dlakham in-

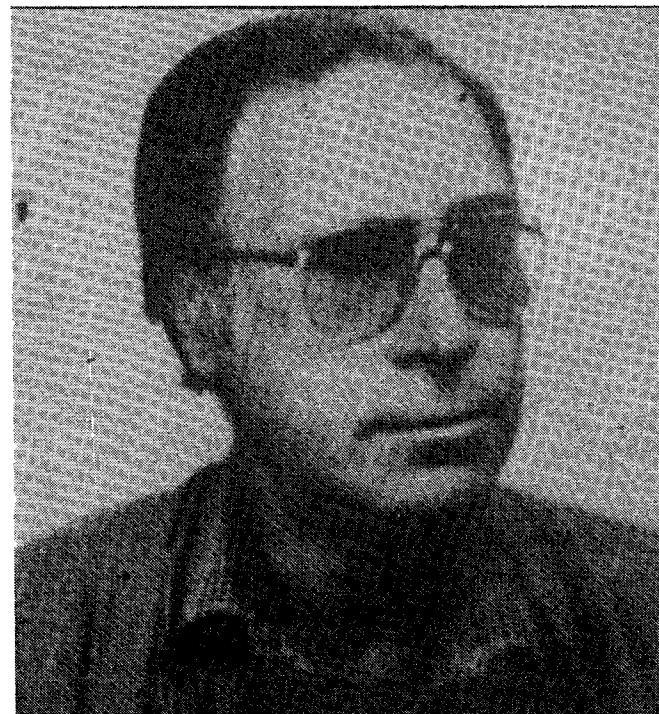
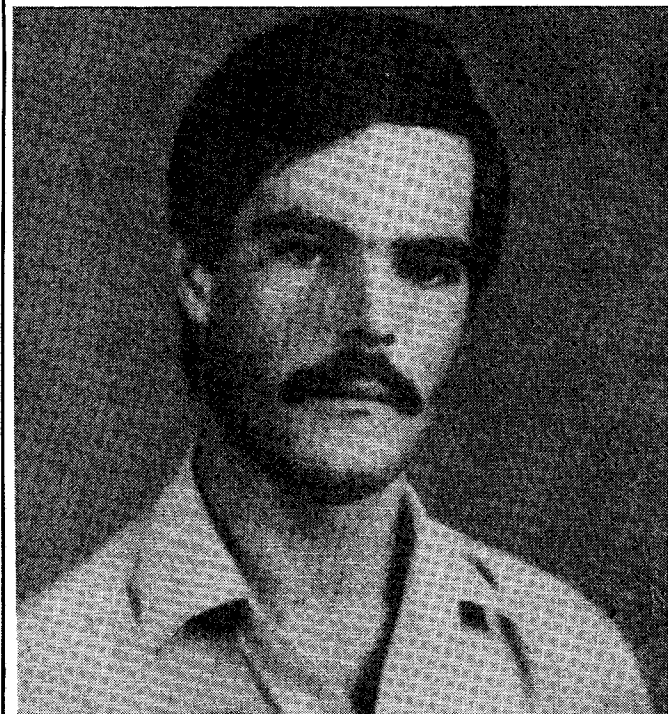
cumbiu Evo de tratar da imagem da Renamo no exterior e promover contactos com vista à possibilidade de negociações de paz para Moçambique.

Querem culpar (só) a Renamo

SNASP ou Renamo: a dúvida está aqui, não vai mais longe. A «secreta» moçambicana, face à estada entre nós de Esteira e Natividade, para além de eventuais «franjas» policiais de Moçambique entre nós, por descobrir até agora; a própria Renamo, devido à interferência do «Grupo de Washington» em muitos assuntos e à ascensão sobre ele de Tom Schaff, um sujeito com objectivos inconfessáveis, que se move num tabuleiro internacional muito confuso em que não se sabe onde ficam os interesses diplomáticos e comerciais e começam as motivações políticas.

A situação é, neste momento, não só confusa como difusa: cresce a onda dos meios que pretendem fazer crer que se tratou de «um ajuste de contas», que de resto a viúva de Evo Fernandes nega, visando naturalmente poupar o novo relacionamento que existe entre Portugal e Moçambique. É uma preocupação que tem sido acenada com insistência nos últimos dias, apontando para um «ajuste de contas», porque Evo Fernandes saberia de mais e estaria disposto a encontrar-se (o que até há bem pouco tempo era impensável) com dirigentes da Frelimo. Os radicais da Renamo não lhe perdoaram...

Evo Fernandes, diz a autópsia, lavrada pelo prof. José Sombroeiro, director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, foi morto com cinco tiros, um dos quais — fatal — lhe perfurou o coração, não apresentando o cadáver qualquer fractura ou sinais de violência, contrariamente ao que de início havia sido dito. A morte ocorreu poucas horas antes do corpo ser encontrado.



Joaquim Messias e Alexandre Chagas, os dois suspeitos da morte de Evo Fernandes.



AOS PAIS



«Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

**CADA DIA
UM NOVO DIA**



OFERTA



AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS

COM
JORNAL DE
O DIA
DOIS
JORNAIS
PELO
PREÇO
DE UM

REGULAMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA É UM EXERCÍCIO EXCEPCIONAL

O ministro do Emprego e Segurança Social afirmou que o exercício do direito de negociação colectiva «impõe a redução, ao estritamente indispensável ao interesse público, da resolução autoritária dos conflitos colectivos», sublinhando que «a regulamentação por via administrativa traduz o exercício claramente excepcional de um poder descricionário da administração, sujeito a considerações de conveniência e oportunidade».

Silva Peneda falava, ontem, durante a Conferência Internacional sobre a Negociação Colectiva na CEE, numa altura em que sindicatos e administrações da Carris e do Metropolitano de Lisboa requereram a passagem dos respectivos processos negociais para a responsabilidade da tutela, após meses de negociações frustradas.

A conferência, que hoje termina, foi organizada pela UGT e pela Universidade Católica, com o apoio da Comissão das Comunidades. Esta foi a primeira vez que o

ministro participou em atividades promovidas pela União Geral de Trabalhadores, desde a greve geral de 28 de Março, convocada pelas duas centrais sindicais contra o pacote laboral.

Na sua intervenção, Silva Peneda — cuja presença provocou um notório mal estar entre vários dirigentes da UGT —, acentuou que «o recurso privilegiado ao diálogo em negociações directas não dispensa a existência de um instrumental normativo, técnico e institucional adequado à solução dos conflitos colectivos de trabalho».

O ministro do Emprego e Segurança Social manifestou a convicção de que a introdução de novas tecnologias e formas de produção e organização do trabalho «vão inevitavelmente exigir modificações importantes no domínio do conteúdo e objectivos da negociação colectiva».

Papel do Estado «é preponderante»

Para Silva Peneda, o papel do Estado «é preponderante»

na «definição concertada das grandes linhas dos resultados a alcançar, criando um adequado enquadramento» à «regulação voluntária» das relações entre organizações patronais e sindicais.

Segundo o ministro, este entendimento leva o Governo a assumir a «promoção da negociação colectiva» por «imperativos constitucionais» e pela importância que atribui a essa prática.

O responsável pela pasta do Emprego acentuou ainda a necessidade de «consensos», tanto no que respeita a «aspirações e valores sociais, como à situação de desemprego, às formas de trabalho precário, à introdução de novas tecnologias ou à necessidade de mudanças estruturais impostas pela adesão à CEE.

Para o ministro, as tendências mais recentes da negociação colectiva apontam para o «reforço da autonomia dos parceiros sociais», o «recurso privilegiado ao diálogo em negociações directas», a redução da «intervenção administrativa» e da «conflitualidade social».

38 mil administrativos da Função Pública aderiram à greve de ontem

Dos 80 mil trabalhadores administrativos do Estado, 38 mil aderiram à greve de ontem no sector, segundo fontes sindicais.

Vítor Duarte, da Comissão Executiva da Federação dos Sindicatos da Função Pública, explicou que a adesão nos distritos do Norte e Centro se cifrou em 72

por cento, e em 45 por cento nos do Sul.

Vítor Duarte justificou os números da adesão com o argumento de que «um em cada quatro trabalhadores do sector encontram-se a trabalhar no regime de tafeifeiro, e por medo não participaram na greve». Referiu, no entanto, que

«todos os trabalhadores administrativos estavam abrangidos pelo pré-aviso de greve», forma de luta que tinha a pretensão de pressionar o Governo para resolver problemas relacionados nomeadamente com as carreiras profissionais, quadros de pessoal e formação profissional.



Y comemorar

25 Abril

Os professores da Grande Lisboa saúdam o 14º Aniversário do 25 de Abril.

Assumir a memória de um momento histórico feito de dignidade e esperança é afirmar a determinação no porvir de um tempo mais feliz.

É, na situação presente, em que os trabalhadores em geral e os professores em particular lutam pela defesa de importantes direitos, avançar em unidade contra as perversões hegemónicas de que o Poder crescentemente dá mostra.

LOCAL DE ENCONTRO DOS PROFESSORES

14.30h Marquês de Pombal (Junto ao Hotel FENIX)



TSD's DA UGT TERÃO DE SER SANCIONADOS

«Vão sair sanções das reuniões do Secretariado Nacional e do Conselho Geral, é óbvio que sim. Não digo é se será a pena de morte, 10 anos de cadeia, uns dias de suspensão ou uma repreensão registada», garantiu ao «DL» Torres Couto, a propósito da decisão que os órgãos da UGT tomarão relativamente à demarcação da greve geral dos dirigentes TSD's da central sindical, depois de votada por maioria no Congresso de Braga.

Com a ponderação habitual que o caracteriza, Torres Couto não adianta o que acontecerá aos dirigentes social democratas da UGT que derespertaram a decisão da maioria sobre a convocação da greve geral. Mas, pela primeira vez, garante que sanções serão aplicadas.

A jogada política que alguns sindicalistas da UGT fizeram não poderá passar em claro, pois seria pôr em cheque, perante os trabalhadores nela filiados a sua credibilidade. Uma central sindical, que propõe aos trabalhadores que representa, uma greve geral, com todas as consequências que daí resultaram — e recorde-se que múltiplas foram já as denúncias de dirigentes sindicais sobre casos de perseguições em empresas aos seus trabalhadores grevistas — não pode «esquecer» que os primeiros a furarem-ná foram alguns dos seus dirigentes.

Se o fizesse, correria o risco de dificilmente poder voltar a contar com a disposição dos seus filiados em acções futuras.

«A preocupação popular de não pôr os ovos todos na mesma cesta é algo que os trabalhadores portugueses não esquecem. Por isso eu verbero o comportamento de alguns dirigentes sindicais ligados ao partido do Governo, que assumiram posições anti-sindicais. Penso que esta crítica é hoje assumida pela maioria esmagadora dos trabalhadores filiados na UGT. E por isso esta questão será inevitavelmente alvo de uma profunda análise e discussão no seio dos órgãos próprios da central sindical», afirma Torres Couto.

«No entanto, sendo a crítica que acabo de fazer explícita sobre os dirigentes dos TSD's, quero referir que foram muitos os sindicalistas social-democratas que derespertaram essa estrutura de cúpula, demarcaram-se dos seus dirigentes, e comigo estiveram até à última hora da greve geral», acrescenta.

Para o secretário-geral da central, «isto significa que, mesmo que reajustamentos ou rupturas venham a produzir-se dentro da UGT devido aos acontecimentos dos últimos dias, haverá sempre muitos sindicalistas social-

—democratas que se manterão fiéis ao projecto da UGT, por não confundirem as suas motivações político-partidárias com as suas responsabilidades de ordem sindical. Por isso a UGT será sempre um espaço de coexistência entre sindicalistas socialistas e social-democratas, mesmo que por vezes conflituais».

Bancários do Sul é caso pontual

O rompimento da coligação de nove anos entre socialistas e social-democratas na direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, e a formação de uma lista com os socialistas que saíram da anterior direcção com comunistas (lista A), desencadeou uma nova «guerra» dentro da UGT.

Arménio Santos, presidente cressante daquele sindicato e agora cabeça da lista B, de social-democratas, que disputa com a dos socialistas e comunistas a direcção, é também o líder dos TSD's e um dos sindicalistas mais criticados dentro da UGT, por ter assumido a demarcação daquela tendência da greve geral.

Serve de argumento a Arménio Santos que, se a lista A vencer as eleições nos Bancários representa a infiltração comunista na UGT.

A isso, Torres Couto responde que «nem sequer o que se está a passar no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas poderá pôr em causa a continuação de sindicalistas social-democratas na UGT, porque não se pode confundir — e nós não confundimos — problemas de ordem estratégica com questões de ordem tática. O que se passa naquele Sindicato dos Bancários é uma questão pontual, perfeitamente confinada a esse sindicato, pelo simples facto dos sindicalistas socialistas considerarem esgotada, sem vantagens para os trabalhadores bancários, a coligação anterior com os social-democratas, sem pôr em causa os princípios, a filosofia e a estratégia da UGT» por isso é nosso dever não fazer extrapolações que obviamente seriam abusivas.

«Nada poderá ficar na mesma» na UGT

Referindo-se às reuniões

dos órgãos da UGT que se efectuarão proximanente, Torres Couto afirma: «Quando se faz uma reflexão num quadro de maturidade, as coisas nunca ficam na mesma e, por conseguinte, vamos reflectir para agir, e discutir para corrigir».

Sobre as consequências dessa reflexão, o secretário-geral da central mostra-se cauteloso nas suas afirmações, mas deixa antever, sem dúvida, que mudanças se vão operar. «Vamos primeiro levar a cabo, com a profundidade exigida, esse debate interno. Em função dele, serão tomadas as medidas adequadas».

«O Secretariado Nacional e o Conselho Geral não são tribunais, são órgãos de análise, de debate e de decisão política. As sanções a haver terão que ser aplicadas pelos órgãos de disciplina própria, no respeito pelos dispositivos estatutários vigentes. Como está muito em voga dizer-se que nada ficará como dantes, diria também que, neste caso vertente, nada poderá ficar como dantes», adverte.

«Situações existem que não se poderão repetir. O povo costuma dizer que 'na primeira todos caem, na segunda cai quem quer, e na terceira quem é estúpido'. Garanto que não seremos estúpidos».

Sanções: se não políticas, pelo menos disciplinares

«Numa organização como a nossa há sempre vozes dissonantes que têm de ser ouvidas. Mas não se pode permitir que não se respeitem as vontades da maioria. As pessoas que não as respeitam têm que ser criticadas e sancionadas. Agora, é o grau de sanção que terá de ser discutido. E múltiplas sanções existem, desde sanções de ordem política a disciplinar. É dessa discussão que nos vamos ocupar em próximas reuniões do Secretariado Nacional e do Conselho Geral», garante ao «DL» Torres Couto.

Dando como termo de comparação o Direito Penal, o secretário-geral da UGT afirma: «Tanto existe a pena de suspensão, como a prisão maior. E, nalguns países, existe também a pena de morte. No caso vertente do nosso projecto, o caso de pena maior seria a expulsão pura e simples dos prevariadores».

Mas, com precaução, Torres Couto não se esquece de salientar: «Se vai haver crítica, também haverá auto-crítica. E se a auto-crítica

for equacinada como um propósito firme de emenda e como um compromisso político de assumir em termos de futuro, poder-se-á ser mais benévolo na aplicação da pena».

Afirmando que nunca integrará nenhum órgão disciplinar, Torres Couto, disse: «Essa questão de penas só o órgão competente da UGT as poderá fundamentar e aplicar».

«A credibilidade de uma organização como a UGT não depende do comportamento de alguns dos seus dirigentes, mas da sua maioria e da acção quotidiana. Não se pode conseguir a árvore com a floresta», sublinha.

«Não digo que não vai haver sanções»

«A minha experiência de vida sindical e política já me obrigou a tomar decisões firmes, mas sempre norteadas pela racionalidade, ditadas pela cabeça e não pelo coração».

«Isto significa que, apesar da brutalidade ou dimensão de alguns erros, poder-se-á sempre ressarir os prevariadores, se os mesmos os reconhecerem e por isso se auto-criticarem. Mas não estou a dizer que não vai haver sanções. O que digo é que aquilo que me motivou neste momento é discutir com toda a profundidade com os próprios, num debate participado por toda a estrutura sindical, da gravidade dos mesmos».

E dando força à ideia de que os dirigentes dos TSD's em causa serão sancionados, Torres Couto salienta: «Qualquer que seja o conteúdo da discussão nos órgãos políticos da UGT, não significa que o órgão disciplinar não tenha autonomia para decidir que sanção — ou tipo de sanções — devem ser aplicados aos dirigentes que derespertaram o que foi decidido pelo órgão máximo da central, o Congresso».

«Não teria dúvidas em não calar a minha voz um minuto que fosse exigindo a cabeça destes infractores, se a greve geral, por causa da decisão que assumiram, tivesse sido um fracasso. Mas como foi um êxito, penso que no dia da greve tiveram a primeira e severa sanção pela decisão que assumiram: não foram ouvidos e seguidos pelos trabalhadores. Representaram-se praticamente a si próprios».

E acrescenta: «Eu, no lugar deles, às 24 horas do dia 28 de Março ter-me-ia demitido imediatamente da UGT. Só assim conseguiria viver tranquilo com a minha consciência. Lamentavelmente, o meu 'poder' não chega para influenciar no mesmo sentido consciências alheias...».

Depois do compromisso

da atribuição do subsídio

Trabalhadores das oficinas da CML suspendem greve

Os trabalhadores das oficinas da Câmara Municipal de Lisboa suspendem a greve, que decorria desde o dia 12, após o compromisso do presidente da edilidade em lhes conceder o subsídio de penosidade e insalubridade que reclamavam.

Um dirigente sindical explicou que numa reunião que se efectuou quinta-feira com o presidente Krus Abecasis, este comprometeu-se a conceder aquele subsídio aos trabalhadores das oficinas de Alcântara e Marvila, e ainda a outras categorias.

Nesse sentido, o presidente deverá apresentar, na próxima reunião da Câmara, uma proposta que contemple aquela reivindicação dos trabalhadores.

Na reunião com os dirigentes sindicais ficou ainda estabelecido que até 13 de Maio será concedido o mesmo subsídio a outras categorias de trabalhadores abrangidos pela greve, como por exemplo os auxiliares de limpeza.

«Foi na expectativa da

concretização dos compromissos assumidos pelo presidente Krus Abecasis que os trabalhadores suspenderam a greve», afirmou o mesmo dirigente sindical.

Recorde-se que a greve daqueles trabalhadores registou, desde o seu início, uma adesão de cerca de 90 por cento, segundo fontes sindicais.

O calendário grevista, que incluiu dias de greve, paralisações parciais e a recusa às horas extraordinárias terminou ontem, e o sindicato tinha já entregue um pré-aviso com novo esquema de paralisações, que se estenderiam até 1 de Maio.

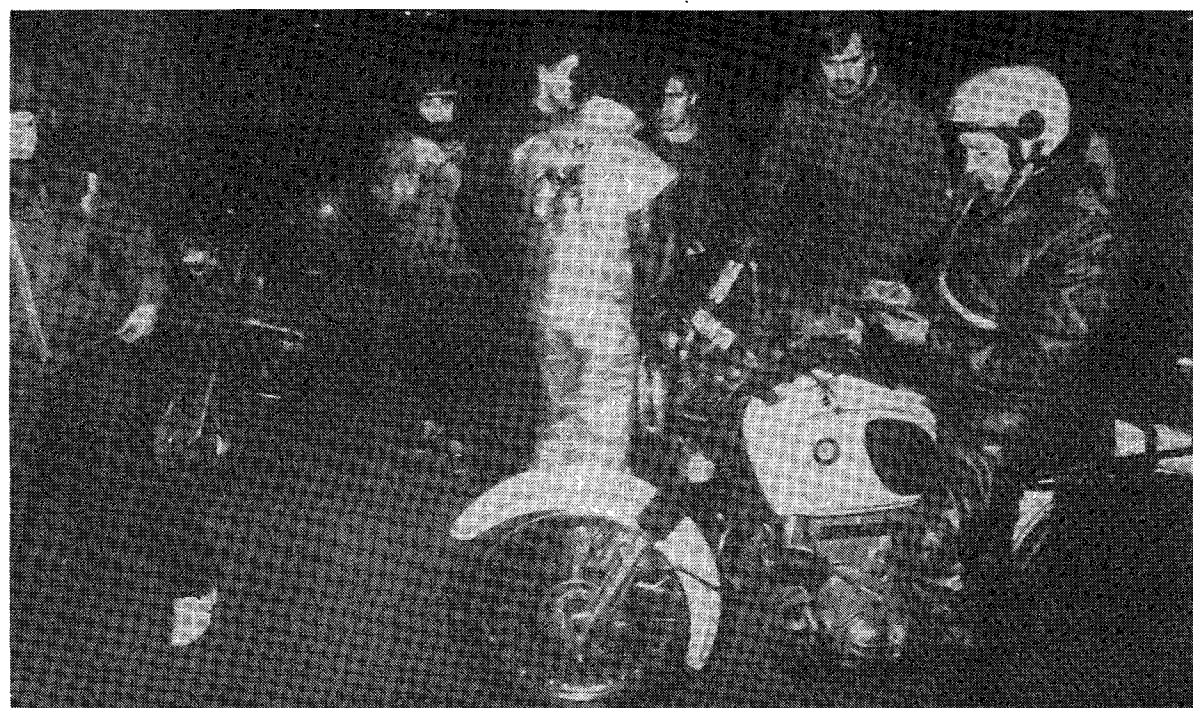
Desde o início do processo de luta pelo pagamento do subsídio e dos seus retroactivos a Março de ano passado, altura em que o estudo sobre os trabalhadores deveria ser abaragados estaria concluído, que os representantes sindicais tentavam ser recebidos pelo presidente da edilidade, numa tentativa de resolver o conflito, mas sem resultado.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$90	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$65	81\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$659	3\$909
BRASIL (cruzado)	\$730	1\$330
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$90	112\$40
(notas de 5 a 1000)	110\$40	112\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$20	139\$70
(notas de 5 a 1000)	136\$70	140\$20
FINLÂNDIA (marka)	33\$70	34\$30
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$85	72\$95
IRLÂNDIA (libra)	216\$80	220\$80
ITALIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$034	1\$089
NORUEGA (coroa)	21\$65	22\$15
REINO UNIDO (libra)	253\$25	257\$75
SUÉCIA (coroa)	22\$90	23\$40
SUÍÇA (franco)	97\$45	98\$95
VENEZUELA (bolívar)	3\$959	4\$959

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Um polícia de trânsito moscovita sentado na sua moto "BMW" inspeciona os documentos de um jovem motociclista.

O sector privado a renascer em Pequim apresenta as características de um "capitalismo selvagem", com os patrões a ganhar em média 14 vezes mais do que os seus empregados, não hesitando em prolongar os horários de trabalho e em diminuir as remunerações. A denúncia é feita no jornal de expressão inglesa "China Daily" com base num inquérito. Em expansão rápida desde 1983, o sector privado "ajudou incontestavelmente" a revitalizar a economia da capital chinesa, referiu o jornal oficial. Actualmente conta com 31.291 pequenos empresários, 56.686 incluindo os familiares. Enquanto os 15.000 trabalhadores do sector privado ganham em média 112 yuan (mais de 4.000 escudos) por mês, ou seja, o salário corrente na China, os patrões ganham em média o equivalente a 58 contos.



Confrontos entre a Polícia e separatistas catalães contra a visita dos reis espanhóis a Barcelona.

Ortega acusa EUA de enviar armas para os "contras"

O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, afirmou que os Estados Unidos optaram pelo apoio à facção mais dura dos «contras», com o recente envio não só de ajuda humanitária, mas também de armas e munições. Ortega disse que se realizaram voos, procedentes da ilha do Cisne, com carregamentos militares destinados à região hondurenha do Bocay, localizada a 20 quilómetros da fronteira com a Nicarágua, e onde existe um importante depósito de material bélico dos «contras». Ortega referiu em conferência de Imprensa que a Administração Reagan, «está a passar por cima dos esforços de paz do Governo da Nicarágua e dos directórios da resistência nicaraguense, ao entregar parte da ajuda humanitária ao somozista Enrique Bermúdez».

O presidente nicaraguense afirmou que o antigo coronel da guarda de Somoza se opõe aos acordos de paz de Sapoá, tem o apoio da Administração Reagan e da CIA «empenhados em continuar a guerra».

Recentemente, o Governo dos Estados Unidos recomeçou o envio de ajuda humanitária para os acampamentos dos «contras» nas Honduras, através da Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID), decisão que o Governo da Nicarágua considera «uma violação aos acordos de paz para a América Central assinados em 23 de Março em Sapoá».

Palestinianos detidos por Israel

Trinta palestinianos foram ontem detidos durante violentos confrontos com a Polícia israelita, depois de terminarem orações nas mesquitas de Al-Aksa e Omar, em Jerusalém, informou fonte policial. A mesma fonte acrescentou que vários palestinianos ficaram feridos e que três deles tiveram de ser hospitalizados. Por seu turno, a emissora do Exército israelita anunciou ferimentos em seis polícias e que um deles foi internado em estado considerado grave. Fontes militares de Telavive disseram que Mohamed Faez Abu Ali, de 25 anos, foi morto na localidade de Jan Yunes, e que no campo de refugiados de Jebalya nove palestinianos sofreram ferimentos.

A violência poderá aumentar, segundo prevêem meios do Exército e da Polícia de Jerusalém, devido à «jornada da indignação» convocada para hoje em sinal de protesto pelo assassinio do líder palestiniano, Abu Jihad.

Abu Jihad foi assassinado no sábado passado, em sua casa, nos arredores de Tunes, capital da Tunísia.

Entretanto, a União Soviética acusou nas Nações Unidas o terrorismo de Estado de Israel pela sua presumível implicação no atentado que vitimou o «número dois» da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Abu Jihad.

Três ministros demitem-se no Panamá

Três ministros do governo panamiano, incluindo o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Jorge Abadía, apresentaram a sua demissão ao presidente em exercício, Manuel Solís Palma, disse uma fonte oficial. Nander Pitty Velazquez, ministro da Presidência, e Candelário Santana, recentemente nomeado ministro do Trabalho e Assuntos Sociais, são os outros dois membros demissionários, acrescentou a mesma fonte. Em carta enviada a Solís Palma, Velazquez justifica a sua demissão pela necessidade de «deixar o caminho aberto» a uma eventual reestruturação do Executivo, «nestes tempos conturbados em que o país vive». Segundo o jornal estatal «Crítica», Solís Palma tem em preparação uma profunda remodelação governamental com vista à formação de um «gabinete de guerra» para enfrentar a grave crise económica do país.

Shultz, a propósito da Cimeira de Moscovo:

NÃO É PREVISÍVEL ASSINATURA DE TRATADO SOBRE ARMAS ESTRATÉGICAS

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou que tem poucas esperanças quanto à assinatura na Cimeira de Moscovo de um tratado sobre restrições nos arsenais nucleares estratégicos dos EUA e da URSS. Falando em conferência de Imprensa, após dois dias de conversações com as autoridades soviéticas, Shultz afirmou que os temas principais em debate na cimeira de 29 de Maio a 2 de Junho se relacionam com outros aspectos do controlo de armas e direitos humanos.

Interrogado sobre se o tratado de armas estratégicas, Start, seria firmado na cimeira, Shultz afirmou: «à medida que o tempo vai passando vai sendo cada vez mais difícil. No entanto creio que é importante continuarmos os esforços nesse sentido».

Shultz disse que voltaria a reunir-se com o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze, uma vez mais ainda antes da cimeira, sem adiantar qualquer data.

O chefe da diplomacia norte-americana chegou a Moscovo na quinta-feira e desde então manteve um total de nove horas de conversações com Shevardnadze e três com o número um da hierarquia do Kremlin, Mikhail Gorbachev.

Shultz disse que nas conversações que manteve com as autoridades soviéticas não foram alcançados progressos significativos quanto ao tratado. «É uma

questão muito sensível», justificou.

Os soviéticos apresentaram novas propostas para verificação dos limites de mísseis de cruzeiro lançados do mar, proposta que os EUA consideraram prejudicar os interesses da sua Armada.

O lado positivo das conversações, segundo Shultz, relaciona-se com a parte do tratado Start que diz respeito às armas espaciais, cujo texto foi já delineado nestas conversações.

A cimeira de Moscovo é a quarta entre Reagan e Gorbachev a ocorrer em dois anos e meio.

Shultz prevê que na área dos testes nucleares, esta cimeira alcançará progressos, dado que estão previstas experiências conjuntas sobre os métodos de

registrar a potência das explosões.

Fontes oficiais dos EUA revelaram que essas experiências se realizarão no deserto do Nevada e no Cazaquistão em Julho próximo.

O secretário de Estado referiu-se com satisfação ao facto de pela primeira vez nos seus contactos com Moscovo não ter sido abordada a situação no Afeganistão, dado que foi já firmado em Genebra um acordo de paz para o conflito afegão.

Os conflitos regionais que desta vez tiveram prioridade na agenda de trabalhos, Irão-Iraque e Médio Oriente, não tiveram grandes progressos, segundo o secretário de Estado.

Shultz acrescentou que Moscovo crê que os confrontos aeronavais EUA-Irão da passada

Sondagens favorecem Mitterrand

Franceses vão às urnas amanhã

A campanha para a primeira volta das eleições presidenciais francesas terminou à meia-noite, seguindo-se um dia de reflexão antes da votação de domingo.

O presidente François Mitterrand encerra a sua campanha eleitoral com um comício no antigo aeroporto de Le Bourget, no norte de Paris, em que se prevê participaram de cerca de 33 000 pessoas.

«Sempre pensei que esta campanha seria difícil», disse Mitterrand numa entrevista a uma estação de rádio, «mas penso que as sondagens estão certas e que estou em boa posição para vencer».

Apesar de ter 71 anos, Mitterrand está em excelente forma física e continua a fazer discursos de duas horas sem um texto escrito e sem recorrer sequer a notas.

Os dirigentes da campanha de Mitterrand esperam que obtenha 35 a 36 por cento dos sufrágios na primeira volta e que vença a segunda volta, quer contra Chirac quer contra Barre.

As últimas sondagens foram publicadas no sábado passado, por a lei eleitoral proibir a divulgação de previsões na semana anterior à primeira e à segunda volta. Elas indicavam que Chirac obterá 21 a 24,5 por cento e Barre 16 a 20 por cento.

Incidentes na Nova Caledónia

O Governo francês revelou que está a tomar «todas as medidas necessárias» para restabelecer a ordem na ilha de Ouvea, na Nova Caledónia, após os graves confrontos em que morreram quatro polícias e 26 foram feitos reféns.

Hoje, os independentistas cavacas ameaçaram matar os 27 polícias que mantêm como reféns desde sexta-feira se não forem desconvocadas as eleições regionais de domingo na Nova Caledónia. Exigem também a retirada das forças de segurança da ilha e o envio de um mediador de Paris.

Dukakis à frente para a Casa Branca

O democrata Michael Dukakis derrotou George Bush por 45 contra 43 por cento nas eleições presidenciais norte-americanas, segundo uma sondagem divulgada em Washington.

A situação alterar-se-ia no entanto se Jackson fosse eleito candidato à vice-presidência numa sondagem efectuada pelo jornal "New York Times" e pela televisão CNN.

Tendo Jackson como vice-presidente, Bush ganharia por 49 contra 42 por cento.

Três em cada quatro inquiridos responderam que o voto não seria alterado se Dukakis ganhasse a eleição para a vice-presidência.

Esta sondagem foi efectuada após a vitória de Dukakis em Nova Iorque, na terça-feira, e os seus resultados são considerados decisivos para a vitória de Dukakis na eleição pelo Partido Democrata não com o seu apoio em relação a anteriores sondagens.

*istas catalães que protestavam
ona.*

15

PORTUGUÊS NO "LUME BRANDO" DA CEE

O mestre de cozinha Michel da Costa tornou-se o primeiro português «comendador» da Associação Internacional dos Mestres Conselheiros em Gastronomia francesa, numa cerimónia em que foram distinguidos outros nomes como Paul Bocuse. A associação agrupa cerca de mil membros em todo o mundo e é considerada como o mais prestigiado guardião da tradição culinária francesa.

Depois de ter resistido durante vários anos a ser distinguido com o título de «comendador», o criador da escola culinária

«Nova cozinha francesa», o cozinheiro Paul Bocuse, de Lyon, acedeu desta vez, numa cerimónia em que foram também dis-



tinguidos um cozinheiro espanhol, um grego, um italiano e uma irlandesa.

Os novos comendadores foram armados no Salão Nobre dos domínios da família Perrier, que dá o nome a uma das marcas dominantes no mercado internacional de champagne.

«A defesa dos valores tradicionais da cozinha francesa não entra em contradição com a mesma defesa dos valores tradicionais da cozinha portuguesa, que continua a praticar», disse, à agência Lusa, o mestre cozinheiro Michel da Costa, nascido em Marrocos, de pai português e mãe francesa.

A organização, conhecida pelo nome de «Euro-Toques», derivado do chapéu branco que

usam os cozinheiros em praticamente todo o mundo, o «Toque», pretende lutar pela defesa da qualidade das matérias-primas culinárias, uma qualidade de cada vez mais difícil de achar, devido à industrialização e ao «ersatz» que persegue as grandes sociedades de consumo.



Para conseguir os seus objetivos, mantém contactos com organismos de consumidores a nível nacional e comunitário e com experiências de produção na área da agricultura biológica, para além de ter como regra «descobrir» o pequeno fabricante artesanal, seja de queijo ou de uma pasta de fígado, para o valorizar.

Portugal esteve representado nesta reunião da «Euro-Toques» por quatro cozinheiros-restauradores já membros da organização e que ostentam nas portas dos seus estabelecimentos a insígnia do grupo, as doze estrelas da Comunidade, em amarelo, sob fundo azul, um «E» comunitário e o barrete branco, no meio.

O Sul de Portugal já tem um membro «Euro-Toques», Gabriel Fialho, do «Fialho» de Évora; Lisboa tem Michel da Costa, um dos fundadores da organização e dono do «Michel»; enquanto a região Centro conta com José Carlos Guerra, do «Marquês de Marialva», de Cantanhede; e o Norte com Elísio Duarte, do «Trave Negra»,



de Viseu.

Por proposta de Michel da Costa, Portugal poderá vir a ser o anfitrião, já no próximo ano, de uma «Grande Gala de Beneficência «Euro-Toques», reunindo os cozinheiros fundadores do grupo num banquete a servir a personalidades do «ject-set» internacional e com o fim de angariar um milhão de dólares para o combate à SIDA.

A ideia de Michel é a de reunir no Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, os «chefes» dos doze países comunitários e fazer pagar a figuras conhecidas da política e do espectáculo o que irão comer e ouvir, já que o projecto inclui a participação do cantor lírico italiano Luciano Pavarotti.

A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio **GALP**gás
uma chama mais viva

Bucho de porco recheado à moda do Freixial (Tomar)

Lava-se muito bem o bucho. À parte prepara-se num tacho pequeno um recheio de 150 gramas de chouriço cortado aos bocados pequenos depois de tirada a pele, 100 gramas de toucinho cortado também em bocados pequenos, 50 gramas de broa de milho e 100 gramas de miolo de pão de trigo esfarelado; mistura-se tudo juntamente com oito ovos bem batidos, tempera-se com sal e pimenta moída. Enche-se o bucho com o recheio, cose-se a boca com um fio redondo, bem, e vai a ferver em água, com sal. Estando o bucho bem cozido tira-se e serve-se quente ou frio, mas de preferência frio.

In «Culinária portuguesa», de Oleboma



Acima de tudo tem de estar a qualidade dos produtos

A qualidade dos produtos que entram numa cozinha, mais do que o seu modo de confecção, preocupa actualmente a generalidade dos teóricos e práticos da gastronomia europeia, de acordo com as conclusões da Assembleia Geral anual da Comunidade Europeia de Cozinheiros «Euro/toques» que se realizou, no passado fim-de-semana, em Epernay, Reims (França).

«A qualidade do peixe, da carne, dos vegetais ou do vinho está a perder-se, devido à industrialização maciça e ao papel redutor das multinacionais», entendem os mestres cozinheiros que

assim estiveram reunidos.

«Não se pode preparar bons pratos de o frango não tiver carne com textura própria, nem se pode fazer um bom molho se o vinho tiver influências demasiado químicas», referiram os cozinheiros que pretendem ser os «guardiões da qualidade» procurando descobrir e defender os artsãos culinários das suas regiões.

Portugal fez-se representar nesta reunião por quatro mestres cozinheiros: Michel da Costa, membro fundador da «Euro/toques» e proprietário de um restaurante lisboeta, o «Michel»; Gabriel Fialho, do restaurante «Fia-

lho», de Évora; José Carlos Guerra, do «Marquês de Marialva», de Cantanhede; e Elísio Duarte, do «Trave Negra», de Viseu.

Fazem parte do «Euro/toques» conhecidos mestres cozinheiros da Europa comunitária, como Pierre Romeyer, presidente da Associação de Cozinheiros franceses; Bernard Jacquet, presidente da Associação de Cozinheiros Belgas; ou Paul Bocuse, considerado o «papa da nova cozinha francesa».

Trata-se de uma organização fundada em finais de 1986 e agrupa chefes de cozinha de todos os países membros da CEE, sendo re-

conhecida pela Comissão de Bruxelas. Para se ser membro da «Euro/toques» é necessário que os representantes locais aprovelem a candidatura dos cozinheiros, podendo os restaurantes onde eles trabalham vir a ostentar uma placa na porta, pretendendo-se, desse modo, indicar que as matérias-primas neles utilizadas são de grande qualidade. Se um cozinheiro mudar de restaurante deverá levar com ele a respectiva placa.

O nome «Euro/toques» resulta da associação da palavra Europa e da toca que os mestres-cozinheiros usam em serviço.



COZINHA INDIANA EXÓTICA... ORIENTAL... DELICIOSA... ÚNICA NO GÉNERO

COZINHA AFRICANA

AV. S. JOÃO DE DEUS, 41-F 1000 LISBOA
(Junto à Av. de Roma, em frente ao Hotel Roma)
TEL. 89 00 78
CARNE (MEAT) HALAL



SNACK-BAR ♦ CAFETARIA

**GELATARIA
COZINHA REGIONAL
PORTUGUESA E GOESA**

Com os melhores cumprimentos da Gerência:

ENCERRADO AOS DOMINGOS

RUA LUZ SORIANO, 36 ♦ TEL. 36 46 17 ♦ 1200 LISBOA

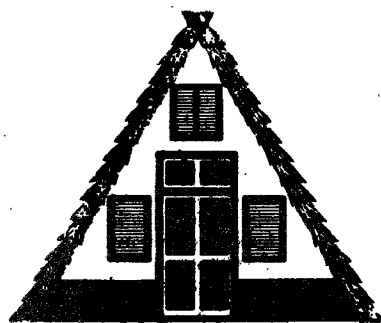
**TI BAIÃO
Restaurante
A mais variada
e castiça Cozinha
Regional, extraída
do Coração das
Branhas Alentejanas**

Os mesmos Pratos e condimentos de há séculos

Ainda há caça

Informa:

Rua 1.º Dezembro
36-B — AMADORA
Tel. 493 68 84



A Madeira em Lisboa
Ilha da Madeira Center

• RESTAURANTE TÍPICO • BAR TÍPICO • BORDADOS COM SELO DE GARANTIA
• FOLCLORE • TODOS OS DIAS A GASTRONOMIA DA ILHA • TODOS OS MESES
O SORTEIO DE UMA VIAGEM PARA DUAS PESSOAS À ILHA DA MADEIRA
RESERVAS PELO TELEFONE 32 42 72

AVENIDA DA LIBERDADE, 38 — P. RUA DE S. JOSE, 35

CENTRO COMERCIAL LIBERTY — LISBOA

DE
O MADEIRENSE

"Postal" para João Santos

Senhor João Santos
digno presidente do SLB

Já sei que Carlos Manuel vai ser convidado para se associar à honrosa presença dos seus antigos companheiros na final de Estugarda. Uma atitude merecedora do generalizado aplauso de todos nós, porquanto ela encerra um gesto de reconhecimento e apreço e gratidão feito por si em nome dos benfiquistas. Carlos Manuel continua a ser recordado e o grau de profissionalismo e brio profissional que evidenciou durante os vários anos a jogar com o símbolo da águia, bem justifica que lhe seja permitido assistir à jornada de 25 de Maio junto da equipa que ele serviu com raro apuro e elevada dignidade. Parabéns, sr. João Santos, por tão nobilitante atitude.

Agora o meu recado: meta uma «cunha» ao dr. Alcino António para que ele retire umas notas do «bolo» da passada quarta-feira, por forma a proporcionar a inclusão na grandiosa comitiva rubra, dos heróis de Berna e de Amsterdão. Aceite o alvitre e submeta a sugestão ao veredicto dos companheiros do seu eficiente executivo e convide o Costa Pereira, Mário João, Angélo, Cruz, Neto, Germano, Cavém, Coluna, José Águas, Simões, José Augusto, Santana, para que, juntamente com Eusébio, possam reviver as gloriosas jornadas de 31 de Maio de 1961 e de 2 de Maio de 1962.

E, já agora, seria bonito juntar a esses inesquecíveis intérpretes, Gastão Silva e Manuel da Luz Afonso, que, como se lembra, eram os líderes do bloco de tão brilhante constelação.

Fica o alvitre, respeitosamente assinado por
Alves Henriques

PONTA ESQUERDA

"Dragões" na imagem

A exposição fotográfica realizada pelo Conselho Cultural do FC Porto e que tem como tema o desporto, foi ontem inaugurada e estará aberta ao público até ao dia 30.

Esta iniciativa está inserida no âmbito das comemorações de mais um aniversário do clube das Antas e é reservada apenas a autores profissionais.

Doze repórteres fotográficos expõem cerca de sete dezenas de fotografias das mais diversas modalidades, como o futebol, hóquei em patins, natação, atletismo, automobilismo e outros.

Final da Taça UEFA em estádio em obras

O Bayer Leverkusen manifestou a intenção de jogar a final da primeira mão da Taça UEFA frente ao Espanhol de Barcelona a 18 de Maio, no seu estádio, apesar de este se encontrar em obras, tendo apenas capacidade para 20 mil lugares. Os últimos jogos disputados no Estádio Ulrich Haberland revelaram que apesar de este se encontrar em obras, controlamos perfeitamente a situação, referiu o dirigente do clube germânico, Michael Maier.

Aquele responsável do Bayer Leverkusen sublinhou que o seu clube chegou a encarar a possibilidade de defrontar o Espanhol em campo «neutro», no Estádio do Colónia, mas «acabamos por optar pelo nosso recinto desportivo». Não poderemos renunciar em jogar a final em casa, quando a vitória da Taça UEFA é a nossa única oportunidade real de participar no próximo ano nas competições europeias, acrescentou o dirigente do Leverkusen.

Futebol: Suíça candidata-se

à organização do Mundial-98

A Federação Suíça de Futebol decidiu começar a preparar uma candidatura à fase final do Mundial de 1998, juntando-se à França, primeiro país a interessar-se pela organização da prova.

Os nove membros da direcção federativa helvética votaram unanimemente a decisão, tomada após a abertura manifestada por patrocinadores não especificados e pela boa-vontade revelada pelos proprietários de 10 estádios do país.

A Suíça, que organizou a Taça do Mundo em 1954, foi ultimamente encorajada a apresentar nova candidatura por João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol sediada em Zurique.

Segundo João Havelange, os helvéticos têm boas possibilidades de ganhar a corrida ao Mundial, opinião partilhada também pelo secretário-geral da FIFA, o suíço Joseph Blatter.

A sede do Mundial de 1998 será escolhida em 1992 e, segundo a tradicional rotação entre os continentes, terá lugar num país europeu, já que o campeonato de 1994 vai realizar-se no Brasil, Marrocos ou Estados Unidos.

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac causou sensação ao afirmar, em Fevereiro, durante a campanha presidencial, que a organização do Mundial seria atribuída ao seu país.

Confrontado com os desmentidos da FIFA, Chirac foi obrigado a retratar-se, afirmando então que os seus contactos com os responsáveis da Federação Mundial de Futebol indicavam que a França estava «muito bem colocada» para conseguir a nomeação.



Benfica e Sporting: apronto para a ronda n.º 31

Futebol: jornada n.º 31

CHAVES E FARO RECEBEM "GENTE ILUSTRE"

Chaves e Faro são amanhã visitadas por «gente ilustre» do futebol europeu. No Nordeste estarão os actuais campeões continentais, que naturalmente querirão manter o avanço (6 pontos) que os separa do rejuvenescido Benfica, sendo igualmente verdade que a turma liderada por Raul Águas está na corrida para a Europa. Portanto, um grande e emocionante espectáculo em perspectiva.

Em Faro, estará a turma que no dia 25 em Estugarda irá medir forças com os holandeses do PSV na conquista do mais apetecível trono onde ufanamente poisa o FC Porto. De um lado (Benfica) estará a classe e o tecnicismo e do outro (Farense) a garra e o inconformismo na luta pela fuga da «linha da água». Outro espectáculo onde não irá faltar emoção.

Mas a ronda (n.º 31) tem outros pratos bem fortes. Vejamos: em Alvalade frente a frente, dois (ainda) candidatos a um lugar na Europa. Sporting em subida de rendimento e Vitória de Setúbal a manter elogiável equilíbrio. Um jogo entre artistas de alto gabarito, o que deixa prognosticar entusiasmo nas bancadas e beleza no relvado.

Em Penafiel, outros parceiros que ainda se encontram na rota europeia. A equipa da casa co-

locada no 8.º posto e somando 31 pontos a lutar com o Boavista, que se situa no 3.º degrau com 37. Forças em equilíbrio e encontro para «tripla».

O Belenenses (4.º com 37 pontos) vai de abalada até ao campo da Avenida, em Espinho, onde é aguardado por uma equipa que procura amealhar mais alguns pontos a juntar aos 29 que meteu no bortal.

Mas há mais: Rio Ave-Guimarães, Braga-Académica, Marítimo-Portimonense, Salgueiros-Varzim e Elvas-Covilhã. Eis aqui o extenso rol dos mais aflitos e digam lá quem se atreve a arriscar palpite?

Uma jornada de grandes emoções com uns a verem alargado o horizonte da esperança e outros a espreitarem o cutelo preparado para a degola.

Um voto: que a ronda seja caracterizada por disciplina e «fair play».

E vejamos agora o «programa» das restantes divisões nacionais:

Divisão 2

Zona Norte: Fafe - Macedo de Cavaleiros; Ermesinde - Lourosa; Paços de Ferreira - Fomalição; Aves - Gil Vicente; Trofense - Tirsense; Felgueiras - Vianense; Moreirense - Lixa; Vizela - Marco; Lamas - Frea-

munde; e Bragança - Leixões.

Zona Centro: Peniche - Torreense; Feirense - Mirense; Beira-Mar - União de Almeirim; Guarda - Caldas; Oliveira do Bairro - Marinhense; Académico de Viseu - Mangualde; União de Leiria - Estrela de Portalegre; União de Santarém - Águeda; Marialvas - Estarreja; e União de Coimbra - Vilafranquense.

Zona Sul: Sacavenense - União da Madeira; Silves - Nacional; Esperança de Lagos - Samora Correia; Montijo - Oriental; Pescadores - Lusitânia; Amora - Santiago de Cacém; Barreirense - Cova da Piedade; Atlético - Santa Clara; Estrela da Amadora - Olhanense; e Estoril - Louletano.

Divisão 3

Série A: Esposende - Oliveirense; Vinhais - Delães; Valenciano - Amares; Valdevez - Merelinense; Mirandês - Valpaços; Neves - Vieira; Santa Maria - Murça; Limianos - Ponte da Barca; Joane - Monção; e Celoricense - Mirandela.

Série B: Régua - Cesarense; Grijó - Paíense; Amaral - Pedrouços; Infesta - Lamego; Lousada - Vila Real; Valonguense - Maia; Oliveira do Douro - Leça; Cinfães - São Martinho; Esmoriz - Paredes; e

Ribeirão - Sandinenses.

Série C: Tondela - Vilanovenses; Luso - Seia; Ovarense - Tabuense; Oliveirense - Santa-combadense; Cariense - Belmonte; Poiares - Viseu e Benfica; Pessegueirense - Anadia; Oliveira do Hospital - Vilar Formoso; Gouveia - Oliveirinha; e Alba - Mealhada.

Série D: Alcanenense - Nazarenos; Gavionenses - Naval; Benfica de Castelo Branco - Beneditense; Mirandense - Ferrel; Portalegrense - Marrazes; Fundão - Lousanense; Veiçense - Sourense; Ginásio de Alcobaça - Nisa e Benfica; Usseira - Alcains; e Fátima - Guiense.

Série E: Sport Lisboa e Olivais - Elétrico; Alverca - Bombarralense; Malveira - Campo-maiorense; Odivelas - Olivais e Moscavide; Vialonga - Quimigal; Fronteirense - Cartaxo; Praiense - Santa Iria; Vitória de Lisboa - Sintrense; Futebol Benfica - Vendas Novas; e Marinhais - Cacém.

Série F: Piense - Imortal; Campinense - Sesimbra; Alvorense - Juventude; Palmelense - Moura; União de Montemor - Torralta; Vasco da Gama - Seixal; Aljustrelense - Serpa; Lusitano de Évora - Pinhalnovoense; Reguengos de Monsaraz - Leões de Tavira; e Lusitano de Vila Real - Quarteirense.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Bastos Lopes: regresso que se saúda

Depois de prolongada ausência devido a grave lesão, congratulamo-nos com a inclusão de Alberto Bastos Lopes nos 18 elementos convocados por Vítor Manuel para o confronto de amanhã com a Académica.

Zé Beto no «estaleiro»

O «keeper» portista Zé Beto sofreu, no treino de ontem, uma contractura que o impede de integrar o lote dos convocados por

Tomislav Ivic, pelo que segue para Chaves o júnior Vítor Baía que ali envergará a camisola n.º 12.

Benfica deixa titulares em Lisboa

Para Faro, não seguem Mozer (castigado pela FPF com dois jogos) e os «inaptos» Mag-nusson, Elzo, Rui Águas e Álvaro. Deste modo, Toni deverá apresentar o seguinte onze inicial: Silvino; Veloso, Dito, Edmundo e Carlos Pereira; Diamantino, Shéu, Nunes e Chalaná; Chiquinho e Pacheco.

Sporting: Duílio e Marlon são os «indisponíveis»

Para o confronto com a turma sadina, António Morais apenas não poderá contar com o «central» Duílio (castigado federativamente) e com Marlon (a recuperar de uma lesão).

Belenenses: Mladenov fora da lista de Marinho Peres

O técnico brasileiro Marinho Peres não integrou o búlgaro Mladenov entre os 16 que, amanhã, defrontarão o Sporting de Espinho, em virtude de reconhecer que aquele futebolista ainda não ganhou o ritmo perdi-

do com a lesão que o manteve afastado da competição. Quanto aos brasileiros Duda e Baptista ainda se encontram lesionados e Chico Faria continua a cumprir castigo imposto pela FPF.

Biyaz continua ausente

O marroquino Biyaz continua sem aparecer em Penafiel nem para lá transmite qualquer mensagem. O futebolista encontra-se ausente há cerca de dois meses, tendo ainda dois anos de contrato a cumprir com a colectividade penafidelense. O inquérito está em curso e as conclusões serão conhecidas na próxima semana.

Na sua agenda

Hoje

ATLETISMO: jornada inaugural do Campeonato de Portugal a partir das 15.45 horas no Estádio Nacional.

BASQUETEBOL: encontros a contar para a 2.ª jornada do «play-off»: Imortal/Monteiro-FC Porto/Pioneer (18 h), José Araújo e José Nina (Lisboa); Beira-Mar/Cunha Queirós-Ovarense/BIL (21.30 h), Valdemar Cabral e Horácio Pereira (Porto); Belenenses-Sporting (15.30 h), Rui Valente (Lisboa) e José Fernandes (Évora); Illiabum/TEKA-Benfica/Helix (17.30h), Mário Sousa e Rui

Ribeiro (Porto).

TORNEIO DE COMPETÊNCIA: Sanjoanense/Indacac-Esgueira/ Telavário Comercial (17.30 h), Américo Sousa e Mário Mota (Porto); Estrelas/MITA-Barreirense (17.30 h), Mário Sousa e Rui Ribeiro (Porto).

ANDEBOL: Jogos da 6.ª jornada da segunda «ronda» do Campeonato Nacional: Grupo A: Belenenses-Acad. de Braga, 18h30, no Pavilhão do Restelo (Dúlio Oliveira e José Armando, do Porto); Vitória de Setúbal-Benfica, 21h30, no Pavilhão António Velge (José Filipe e Carlos José, de Lisboa).

Grupo B: Francisco de Holanda-Passos Manuel, 17 horas, no Pavilhão do Inatel, em Guimarães (António Madeira e Eurico Luís, de Coimbra).

HÓQUEI EM PATINS: calendário da 23.ª jornada: Turquel-FC Porto, Juventude de Viana-Ferpinta, Sporting-Juventude Salesiana, Cucujães-Sanjoanense, Sporting de Tomar-Oliveirense, Parede-Benfica e Oquei de Barcelos-Paço de Arcos.

HÓQUEI EM CAMPO: Prossegue o campeonato nacional com os seguintes confrontos: Benfica-Belenenses (às 14 horas, na Luz) e Hóquey Clube -

União de Trajouce (15 horas, no Parque S. João de Brito).

RÁGUEBI: Taça de Portugal: Deffrontam-se esta tarde, às 16, C. R. Arcos de Valdevez - Técnico, no Campo da Coutada, Cascais - Universidade de Lisboa, no Campo Guilherme Salgado e às 14.30, no Estádio Universitário de Lisboa, CDUL - E. A. Santarém.

Amanhã

ATLETISMO: 2.ª jornada dos Campeonatos de Portugal, no Estádio Nacional a partir das 10.30 horas.

HÓQUEI EM PATINS: Realiza-se, em Oliveira de Aze-

meis, com início às 21.30 horas, o encontro (em atraso e respeitante à jornada n.º 20) Oliveirense - Paço de Arcos.

ANDEBOL: Completa-se a 6.ª jornada da 2.ª ronda do «Nacional» com os seguintes encontros:

Grupo A: Futebol Clube do Porto - Sporting, 16 horas, nas Antas (Barata Aires e José Francisco, de Lisboa).

Grupo B: Boa Hora - Salgueiros, 16 horas, no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa (Maia Fanha e Manuel Espeçada, de Lisboa).

Boxe na Amadora

Organizado pelo Clube de Futebol Estrela da Amadora, vai

realizar-se a partir das 21 horas no pavilhão da Associação Académica da Amadora (Reboleira), uma sessão internacional de boxe com a seguinte ordem de combates: entre pugilistas do Estrela e do Clube de Boxe Moratás, de Madrid: Alfredo Miranda (Minimosca)-Gulian Gomez;

Adelino Livramento (Pluma)-David Alonso; Adriano Livramento (M. Médio Lig.)-Oscar; Victor Albuquerque (Médio Lig.) Juan Peralta; Pedro Guerra (Mosca)-Ochaita; José Abreu (Ligeiro)- Calvo e António Monteiro (Meio Médio)-Serrano.

DESPACHO MERCADORIAS RN

ENTREGA SEGURA



Para todos os destinos, ao longo de todos os percursos, as suas encomendas viajam com a R.N. para entrega segura.

Contacte a estação R.N. mais próxima.

Despacho Mercadorias - entrega segura.



Um modo de dizer serviço

PAPELARIA CLAU - XANA QUELUZ - MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

Informação

COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Maio de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Baixa da Banheira.

A anuidade mínima a oferecer é de 100 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 17 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Agência Comercial de Setúbal
SETÚBAL

Estações de:

Barreiro - Telef. 2073118

Lavradio - Telef. 2079702

Baixa da Banheira

Alhos Vedros - Telef. 2040210

Pinhal Novo

Setúbal - Telef. 26845

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial - Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Baixa da Banheira».



Caminhos de Ferro Portugueses

Atletismo com todas as "estrelas"

Com a presença da maioria dos melhores atletas nacionais disputa-se, hoje e amanhã os campeonatos de Portugal que terão como palco o Estádio Nacional.

Naturalmente que para além da conquista dos prestigiados títulos estarão em causa os «vistos» para Seul o que torna a competição carregada de interesse sendo previsível a presença de muito público na plateia.

Quanto a ausências, sabe-se que não estarão presentes Albertina Machado, Ezequiel Canário e o marchador benfiquista José Urbano, que se encontram no estrangeiro, quanto aos de mais tudo indica de que estarão em cena.

Vejam os programas-horário das duas jornadas:

HOJE: 15.45h.: 100 m barreiras (Juv. M.), martelo, triplo, vara; 16h.: 100 m barreiras (F); 16.15h.: 800 m barreiras (Juv. F.); 16.30h.: 100 m (M); 16.45h.: 100 m (F); 17h.: 400 m (M); 17.15h.: 400 m (F), altura (M), disco (F); 17.30h.: 1500 m (M); 17.45h.: 1500 m (F); 17.55h.: 110 m barreiras (M); 18.05h.: 10 000 m (M) — Série B, comprimento (F); 18.45h.: 10 000 m (F); 19.25h.: 10 000 m (M) — Série A.

AMANHÃ — 10.30h.: 1500 m obstáculos (Juv.), peso (M),

Canoagem: maratona do Tejo

Germânicos perderam a canoa

O bom tempo e muitos curiosos formaram a moldura de fundo para os 300 canoístas que partiram de Vila Velha de Ródão em direcção a Lisboa integrados na prova considerada uma clássica da canoagem portuguesa — a Maratona do Tejo.

Equipas da Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Espanha e Portugal vão «desafiar» as águas do Tejo durante quatro dias num percurso com uma extensão de 197 quilómetros.

Na partida dos «maratonistas» registou-se um ligeiro atraso na sequência da formação alemã federal ter perdido a sua canoa durante o trajecto por estrada entre Lisboa e Vila Velha de

Ródão. Contudo, a organização da prova, a cargo do Clube de Recreação, Aventura e Competição em Caique e Canoa, dispôs uma embarcação.

Num ambiente festivo, os 300 canoístas começaram a descer o Tejo prontos a ultrapassar as dificuldades da primeira fase do percurso entre Vila Velha de Ródão e Belver.

Abrantes, Constância, Almourol, Vila Nova da Barquinha, Golegã, Nôtarém, Valada e Vila Franca de Xira são os locais de passagem dos maratonistas, estando prevista a chegada do primeiro concorrente ao Cais das Colunas, em Lisboa, pelas 12 horas da próxima 2.ª feira.

Atenção, médicos do desporto

O «DL» foi um dos poucos órgãos de Comunicação Social presentes na conferência de Imprensa promovida pela Farimp (no lisboeta Hotel Penta) para apresentação do Medical Function Check-8, revolucionário equipamento que (como disse o dr. Borges Nunes) «é resultado da aplicação das novas tecnologias de comunicação ao convencional diagnóstico clínico». Concebido pela T-AKIO, SA (empresa líder no campo da técnica aplicada à medicina) permite a obtenção de exames cardiovasculares e respiratórios, graças à tecnologia mais avançada, com base na informática, exames que podem ser praticados na própria con-

sulta ou através de dados recebidos directamente (pelo telefone) do domicílio onde se encontra o doente.

O Medical Function Check-8 consiste num equipamento extraordinariamente compacto, que possibilita a transmissão de dados biológicos através do telefone e reúne, pela primeira vez, num só equipamento, oito importantes funções: a electrocardiografia clássica, a electrocardiografia transtelefónica, o teste função pulmonar clássico, o teste função pulmonar telefónico, a auscultação cardíaca, a fonomecanocardiografia, a medição electrónica da pressão arterial e a audiometria.

Sport-society

Sporting forma massagistas

O Sporting Clube de Portugal, vai levar a efeito o 3.º curso de enfermeiros massagistas «Jorge Vieira» que decorrerá entre 6 a 25 de Junho próximo e as inscrições poderão ser efectuadas até 19 de Maio estando abertas a indivíduos que reúnam os seguintes preceitos: curso geral de enfermagem, idade não superior a 40 anos e fisioterapeutas vinculados a clubes desportivos (mínimo de um ano).

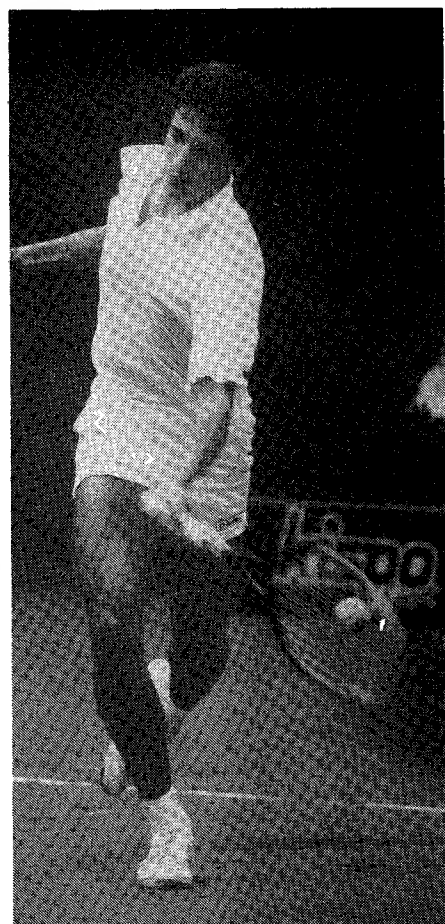
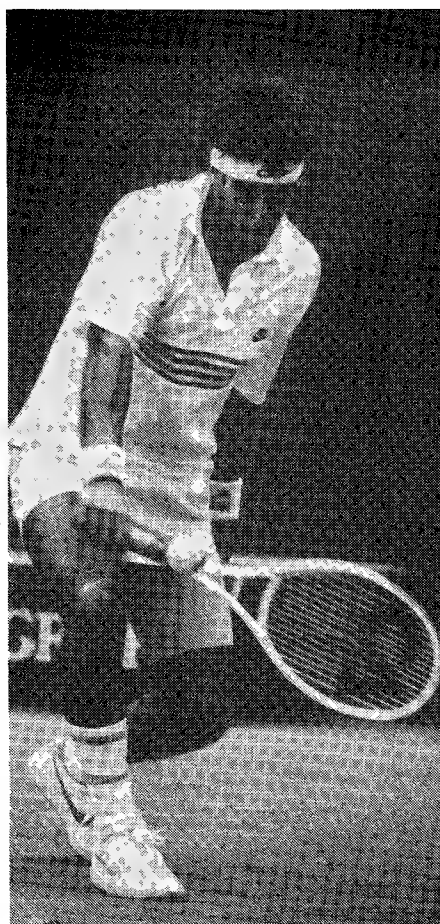
O curso será ministrado por Manuel Marques, professor Armando Ferreira, dr. Salvador Marques, dr.ª Aurora Marques, professor Rodrigues Gomes, dr. Vilela Dionísio, dr.ª Rita Andrea, dr. António Trindade, professor Lobo Antunes, dr.ª Margarida Rodrigues, dr. Themudo Barata, dr. Teles Martins, dr. João Borregana,

dr. Cordeiro Ferreira, dr. Dinis da Gama, dr. Armando Lacerda, dr. Luís Fouto, Leonel Pires, dr. José Roquet professores Palma Carlos e Carlos Ribeiro, e ainda os massagistas Rainho, Veiga, Vieira, Fontinha, Robalo e Alberto.

Golfe: Open de Portugal

De 28 do corrente a 1 de Maio, realiza-se o 1.º «Open» de Portugal, integrado do Volvo Tour, por acordo celebrado entre o PGA Europeu Tour e a Volvo Car Corporation, pelo qual ficou estabelecido o patrocínio daquela importante multinacional para o desenvolvimento do golfe profissional e amador.

Para divulgar esta realização portuguesa, processa-se (pelas 12 e 30, de 26 do corrente, no lisboeta Hotel Medirien) uma conferência de Imprensa, em que estará presente Mel Pyatt, director-geral da Volvo Tour.



Cordeiro, Cunha e Marques: formação lusa para o «open» de Portugal

Ténis

AÍ ESTÁ O «OPEN» DE PORTUGAL

A recente vitória do italiano Claudio Pistolesi frente ao sueco Mats Wilander em Monte Carlo faz aumentar as expectativas para o «Open» de Portugal em ténis que principia hoje no Estádio Nacional, reunindo alguns dos melhores valores mundiais.

Trata-se da IV edição da prova e a terceira consecutiva que este ano apresenta um quadro de jogadores ímpar com três deles entre os 100 melhores do mundo e um dos quais, o australiano Mark Woodforde, em 48.º lugar do «ranking», que beneficiou de um convite da organização.

O torneio, que hoje arranca com a fase de qualificação, termina a 1 de Maio e tem este ano em prémios 50 mil dólares (cerca de 6700 contos), o dobro do registado nas duas últimas edições.

Os três portugueses presentes, Nuno Marques, Cunha e Silva e Pedro Cordeiro têm igualmente um «Wild Card», sendo particularmente importante para os «três mosqueteiros» a sua presença no «Open» de Portugal, uma semana antes da deslocação à Roménia para um encontro da Taça Davis.

A fase de qualificação termina amanhã com entradas gratuitas, sendo o quadro aberto a 64 jogadores, apurando-se os quatro melhores para o quadro principal, que se inicia segunda-feira.

Nos dois primeiros dias do quadro principal, destinados à primeira ronda, as entradas são gratuitas, processando-se a venda de bilhetes a partir de quarta-feira, ao preço de quatrocentos escudos.

Nuno Marques: em frente no «Open» do Algarve

Nuno Marques qualificou-se para as meias-finais do «open» do Algarve em ténis, ao derrotar o espanhol Jorge Bardou, «cabeça de série» número seis da competição, pelos parciais de 6 - 3, 3 - 6, 6 - 3.

Nuno Marques, que actuou ao seu melhor nível frente a Bardou, número 183 do «ranking» mundial, venceu o primeiro «set» por 6-3 em apenas 35 minutos, tendo o tenista português subido várias vezes com êxito à rede.

O segundo «set» começou da pior forma para Nuno Marques, com Bardou a chegar facilmente aos 5-0, mas a quebrar ligeiramente antes de atingir o 6-3.

No derradeiro «set» os tenistas empenharam-se a fundo e cometeram poucos erros, com um «lob» de Nuno Marques numa altura crucial da partida a embalar-lo para um triunfo por 6-3.

Nas meias-finais, Nuno Marques irá defrontar o sul-africano Barry Moir, segundo «cabeça de série» da prova e um dos tenistas inscritos para o próximo «open» de Portugal.

Os restantes semifinalistas são o australiano Perter Dohan, «cabeça de série» número um, que se impôs com facilidade ao alemão-federal Gerald Marzenell pelos parciais de 3 - 6, 6 - 1, 7 - 5 e o canadiano Stephane Bonneau, que derrotou o espanhol Vicente Solves por 6-3 e 7-6.

«Open» de Monte Carlo

O checoslovaco Ivan Lendl e o argentino Martín Jaite foram hoje os primeiros jogadores a qualificarem-se para as meias-finais do «open» de Monte Carlo em ténis.

Lendl, número um mundial, derrotou o sueco Joakim Nystrom por 7 - 6, 7 - 2 e 6 - 2, enquanto Jaite, sétimo cabeça de série, impôs-se ao italiano Cláudio Pistolesi por 6 - 2 e 6 - 0.

Yannick Noah vai defrontar Lendl nas meias-finais, enquanto o equatoriano Andres Gomez e o francês Thierry Tulasne discutem o outro encontro.

Lendl: Quase americano

Um comité do Congresso dos Estados Unidos aprovou um projecto-lei para conceder de imediato a cidadania norte-americana ao tenista checoslo-

vaco Ivan Lendl, número um mundial — anunciou Bruce Morrison, congressista pelo Estado do Connecticut.

Bruce Morrison, que representa no Congresso o distrito onde Lendl fixou residência, é um dos subscritores do projecto, juntamente com dois dos senadores pelo Connecticut, Christopher Dodd e Lowell Weicker.

A proposta foi aprovada pelo influente Comité de Imigração da Câmara dos Representantes e será analisada na próxima semana pelo Comité de Justiça.

Para tornar-se lei, o projecto terá de passar posteriormente nos plenários da Câmara de Representantes e Senado e ser assinado pelo presidente Ronald Reagan, que não deverão colocar qualquer entrave ao processo.

Lendl tem casa em Greenwich (Connecticut), desde 1981 e adquiriu o estatuto de residente permanente no último ano.

Em condições normais, o categorizado tenista checo teria de esperar pelo menos quatro anos para obter a cidadania norte-americana, mas esta naturalizar-se este ano de forma a poder representar os Estados Unidos nas Olimpíadas de Seul, Verão.

Recorda-se que há alguns anos, Martina Navratilova, actualmente a segunda melhor jogadora do mundo após ter ocupado por várias épocas o topo do «ranking» feminino, «desertou» da Checoslováquia, seu país natal, e naturalizou-se norte-americana.

Repercussão do problema da participação sul-africana nos Jogos Olímpicos

Atletas negros americanos prosseguirão com os seus planos de boicotarem os Jogos Olímpicos no México, mesmo se a África do Sul for impedida de neles participar — afirmou Harry Edwards, o homem que se encontra por detrás da boicotagem. Edwards, professor de Sociologia num liceu do estado de San José, acolheu com agrado a recomendação do executivo da Comissão Olímpica Internacional para que a África do Sul não participe nas Olimpíadas, mas explicou que a boicotagem dos negros americanos constituía um protesto contra o racismo na América.

Vulcão filipino torna-se atracção turística

Milhares de aldeões fugiram hoje dos seus lares, mas os turistas, ao contrário, concentravam-se para observar um vulcão, es-

tremecendo, a expelir fogo, fumo e rochas.

O vulcão Mayon, a 2500 metros de altitude, está situado a 320 quilómetros ao sul de Manila e é descrito como tendo a forma cónica mais perfeita do mundo. O vulcão entrou em erupção pouco depois das 2 horas locais (18 tmG) do dia 22, expelindo espectacularmente explosões de fogo alaranjado e fumo.

O Mayon, silencioso durante 21 anos, matou 1200 pessoas e sepultou três cidades em 1812. Ontem, sete mil pessoas que vivem à volta da sua base foram apressadamente evacuadas para terreno mais seguro. Milhares de outras fugiram voluntariamente quando a lava e rochas incandescentes começaram a jorrar pelas vertentes.

Possibilidade de o dólar sofrer nova crise

A possibilidade de o dólar vir a sofrer nova crise reflectiu-se fortemente ontem na Bolsa de Valores de Nova Iorque, acusan-

do o índice Down-Jones dos valores industriais uma baixa de 5,66 dólares por acção, de cuja importância fala ainda o facto de terem mudado de mão 11 720 000 acções.

Os restantes sectores da Bolsa cederam também, pelo que o dia foi de baixa geral, o que significa perdas da ordem dos muitos milhões de dólares.

Henri Langlois volta a dirigir a Cinemateca Francesa

Henri Langlois foi reintegrado, a noite passada, como director da Cinemateca francesa, terminando, assim, uma «tempestade internacional» que durou dez semana e que foi provocada pela sua demissão, pelo conselho administrativo da instituição, após 12 representantes do Governo no Conselho se terem demitido, ontem à noite.

EM PORTUGAL

	Máx.	Min.	Pre.	As 13h.
Bragança	10	9	0,0	Chuva
V. Castelo	13	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	9	8	0,0	Encob.
Porto	13	12	0,0	M. nub.
Coimbra	13	13	0,0	Chuva
C. Carvoeiro	15	11	0,0	M. nub.
C. Branco	12	12	0,0	Nebolina
Portalegre	11	11	0,0	Ag. fortes
Lisboa	14	14	0,0	M. nub.
Évora	13	13	0,0	Nebolina
Beja	13	12	0,0	Nebolina
Faro	16	14	0,0	M. nub.
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	13	0,0	P. nub.
Funchal	15	15	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 18, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Máx.	As 18h.
Madrid	11	11	Encob.
Londres	10	8	Bruja
Paris	9	8	Pouco nub.
Bruxelas	9	7	Nebolina
Amsterdão	6	3	Pouco nub.
Genebra	5	3	Pouco nub.
Roma	10	9	Nevoeiro
Oslo	-2	-2	Pouco nub.
Copenhaga	4	4	Chuva
Estocolmo	-1	-	Muito nub.
Berlim	6	6	Muito nub.
Viena	13	10	Muito nub.
Varsóvia	11	8	Nebolina
Atenas	14	9	Nebolina
Moscovo	15	13	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo	10	22	Limpo
Los Angeles	11	14	Nublado
Montreal	-1	8	Nublado
Nova Deli	21	34	Limpo
Nova Iorque	-2	14	Limpo
R. de Janeiro	19	29	Nublado
S. Francisco	11	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	15	20	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado tornando-se pouco nublado progressivamente de oeste para leste. Períodos de chuva durante a manhã até à tarde em Trás-os-Montes. Vento fraco a moderado de sudoeste rodando para noroeste e pequena descida da temperatura. Mar de pequena vaga e ondulação oeste com 2 metros.

Regiões do Centro: Céu muito nublado, tornando-se progressivamente pouco nublado. Períodos de chuva fraca em especial durante a manhã. Vento geralmente fraco do quadrante oeste e pequena descida da temperatura. Mar encrespado e ondulação oeste com 2 metros.

Regiões do Sul: Céu muito nublado, tornando-se progressivamente pouco nublado de oeste para leste a partir da manhã. Vento geralmente fraco do quadrante oeste. Pequena descida da temperatura. Mar encrespado e ondulação oeste de 1 a 2 metros na costa Ocidental e inferior a 1 metro na costa Sul. Nos Açores: Grupo Ocidental: Céu mui-

to nublado com aberturas a partir da tarde. Vento oeste moderado por vezes forte. Períodos de chuva fraca.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado. Possibilidade de períodos de chuva fraca.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado do quadrante norte. Possibilidade de aguaceiros nas vertentes viradas a norte.

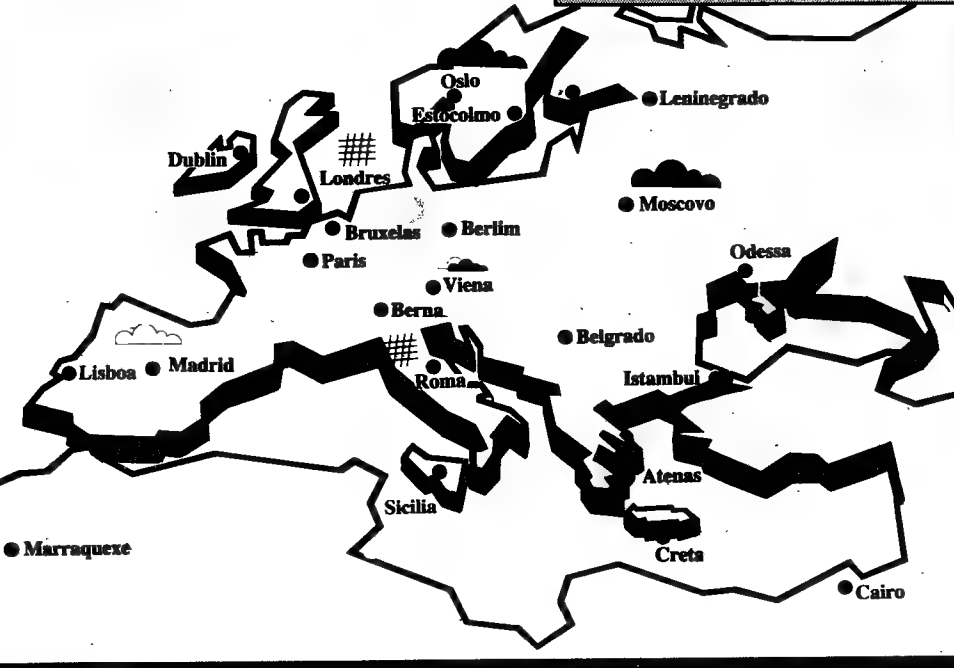
Estado do Mar: costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte e céu geralmente pouco nublado no Centro e Sul. Vento fraco a moderado de noroeste.



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDE S

1809 Violento tremor de terra atinge a localidade portuguesa de Benavente, causando a morte de, pelo menos, 30 pessoas.

1936 As autoridades portuguesas criam, através do decreto-lei 26539, o Campo do Tarrafal, em Cabo Verde, que receberia os primeiros presos políticos em 29 de Outubro.

1940 Morre, em Lisboa, o poeta simbolista Alberto de Oliveira, companheiro de António Nobre.

1957 Vitima de acidente de viação em Portugal, morre o poeta inglês Roy Campbell.

1967 É lançada a nave espacial soviética «Soyuz-1», levando a bordo a astronauta Vladimir Komarov. Morreria no dia seguinte, na aterragem, devido a avaria no sistema de paraquedas.

1969 No Sudão, o general Numeiry toma o poder e proclama a República democrática do Sudão.

- Um tribunal de Los Angeles (EUA) condena à morte, em câmara de gás, Sirhann Sirhan, acusado do assassinio do senador Robert Kennedy. A sentença foi comutada em prisão perpetua.

1981 A ASDI (Acção Social-Democrática Independente) apresenta no Parlamento o primeiro projecto de revisão constitucional.

1984 O presidente da República anuncia ao país ter promulgado a Lei de despenalização do aborto, após parecer favorável do Tribunal Constitucional, e justifica a sua decisão alegando a necessidade de «evitar problemas à coligação governamental e à gravidade da situação nacional».

- Morre Fernando de Mello Moser, 56 anos, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, figura destacada da cultura portuguesa condecorado com o grande oficialato da Ordem da Instrução Pública e com a Ordem do Império Britânico, era autor de vasta bibliografia, presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, da História e da Sociedade de Geografia.

- Cerca de dez milhões de pessoas morreram em consequência de cinco anos de seca no nordeste brasileiro, afirma um relatório em Recife.

1985 Milhares de brasileiros prestam as últimas homenagens ao Presidente eleito Tancredo Neves, morto dois dias antes após prolongada doença.

1986 Morre, em Nova York, o realizador cinematográfico norte-americano Otto Preminger, 80 anos.

- O Governo sul-africano abole a contestada Lei do Passe, instaurada em 1913, que controlava os locais em que os cerca de 18 milhões de negros podiam trabalhar ou viver.

1987 O Parlamento português aprova, por unanimidade, o Estatuto Social do Bombeiro.

ENCENADOR CONFESSA-SE

Carlos Porto

ESTILHAÇOS de Castro Guedes.

Encenação/cenografia/iluminação: Castro Guedes.

Figurinos/colaboração plástica: Moura Pinheiro.

Música: José Prata. Interpretação: Jorge Mota,

António Cruz, Fátima Castro, António Capelo,

Jorge Pinto e Luís Correia. Grupo TEAR. Estreia:

Teatro/31-3-88 (16-4-88).

Poetas, romancistas, dramaturgos e actores, artistas plásticos e de cinema, toda a gente escreve memórias, redige diários, estendeia confissões. O que havia de original neste projecto de Castro Guedes consistia no facto de nos propor um autorretrato, a crónica pessoal de um trabalho teatral que, por ser colectivo, implica a relação íntima da sua própria criatividade e portanto das suas angústias com as dos outros. Mas mais do que isso, consistia no facto do dramaturgo-encenador fazer dessa confissão, dessa reflexão, o próprio material do seu trabalho de criação.

No caso de Castro Guedes, o relacionamento a que me referi é ainda mais profundo pelo facto do seu trabalho ter sido realizado, em grande parte, com um único grupo de que foi fundador e é director, no qual se tem conservado a maior parte dos seus colaboradores, actores e outros. Se o projecto, mesmo com os riscos de narcisismo, de autoconvencimento que implicava, parecia aliciente, será caso para perguntar o que nele falhou e tão flagrantemente que o resultado foi um espectáculo pobre, marcado por um convencionalismo que atinge o maugosto, um dos espectáculos menos conseguidos do TEAR?

Falhou, em primeiro lugar, como projecto dramático. A peça tem como ponto de partida um estereótipo dificilmente produtivo: trata-se de um grupo

que está a preparar um espectáculo, espectáculo que vai surgindo à medida que essa preparação vai avançando, portanto à margem do próprio projecto, ou seja, acabando por ser, exclusivamente, essa fase de preparação. Não só isso, é certo, preparando um novo espectáculo, o grupo põe em causa o trabalho realizado até então, manifesta dúvidas em relação ao trabalho passado e futuro, evoca alguns espectáculos apresentados, lamenta outros que nunca passaram da fase de projecto por falta de condições (económicas? psicológicas? umas e outras, talvez).

Surgem cenas de «A Vida é Sonho», de Calderón, de «Antígona», de Sófocles, de «O Percevejo», de Maiakovski; surge a interpretação integral do texto breve de António Patrício «Judas», espectáculos nunca apresentados pelo TEAR, assim como «Hamlet» de que António Capelo evoca uma passagem do «Ser ou não ser». Outros textos são evocados e parece terem assumido grande importância no imaginário do encenador e do grupo «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny», de Brecht, que chegou a estar anunciado, «Rei Lear». Surgem também cenas de espectáculos apresentados pelo TEAR, pelo menos um, «A Espera de Godot», de Beckett. Esta colagem de cenas mal cerzidas por ligações dramáticas e literariamente incipientes, é ainda por

cima prejudicada pela incapacidade do espectáculo em ultrapassar o nível do **choradinho**: as personagens batem-se a todo o instante com angústias existenciais que alguns textos citados exprimem (Nietzsche, Vergílio Ferreira, o «Livro do Desassossego»), e estão constantemente em desacordo, revelando uma grande inapetência para o trabalho em comum, cada um deles incapaz de achar um ponto comum de actuação e todos juntos assumindo o confronto com os outros (o público).

Um dos pontos da controvérsia consiste em saber de quem é a culpa. A culpa é do Poder na opinião de uma das personagens (Luís Correia) que faz a crítica da situação, aparentemente, de um ponto de vista de esquerda mas acaba por se diluir na irresponsabilidade colectiva; a culpa é deles, dizem outros, voltados para o público que passivamente tudo aceita; a culpa é nossa, dizem terceiros com aquele masochismo, próprio destas coisas, de uma autoflagelação que a representação da peça «Judas» de António Patrício explicita.

Um dos aspectos mais dolorosos do espectáculo tem precisamente a ver com o corte que o grupo assume entre o teatro e o público, incapaz aquele de aceitar a ideia do teatro como comunidade de que o público participa mesmo quando o confronto existe.

Mas o espectáculo parece reflectir também algum confusionalismo ideológico na medida em que a proposta da cena de Maiakovski parece servir para sublinhar perplexidades sentidas pelo autor, não apenas de carácter estético mas também, claramente, de ordem ideológica, o que de resto o texto noutros pontos denuncia.

Pode aceitar-se que há uma certa coerência entre os conceitos manifestados ao longo do texto e os textos, teatrais ou não, escolhidos: «O Percevejo» ou a revolução traída; «Judas» ou a traição do teatro, do público ou do poder; «A Espera de Godot» ou Godot que nunca chega; «A Vida é Sonho» ou o teatro sonhado; «Antígona» ou a transgressão da lei que o teatro deve implicar; ser ou não ser teatro. Essa coerência, contudo, mostra-se incapaz de tornar produtivo o projecto em questão, mesmo no que ele tem de questionamento, de levantamento de dúvidas.

Parece, de resto, que será de pôr em causa o próprio projecto pela insinceridade e inautenticidade que revela. Não que se duvide da sinceridade de Castro Guedes ao tentar reflectir em voz alta sobre o seu percurso de artista e sobre o percurso do grupo que dirige. O que se põe em causa é o modo de ser ideológico e estético desse projecto como acto teatral, a sua desarticulação com o real (surge algumas vezes a expressão «cadeiras vazias», significando o desinteresse do público, numa sessão em que a sala estava cheia). Além disso, a verdade é que enquanto os intérpretes se lamentam, mostram as suas feridas, proclamam a sua angústia, duvidam, questionam, discutem, a luz surge muito certinha, a música lá está a sublinhar as cenas, como lá está o cenário bem construído (e todos estes elementos, com excepção dos figurinos, parecem correctos). É preciso perguntar de novo: quem cozinhou a sopa? quem coseu os fatos? quem vendeu os bilhetes?

Outro aspecto que se pode questionar é o das relações dos

actores, profissionais de teatro, com o texto. Assumem eles o texto como sendo também a sua verdade ou são ali, como de costume, os que cumprem, melhor ou pior, as indicações do encenador, neste caso também autor?

Por fim, e talvez mais importante, como articular este jogo autor/encenador em que Castro Guedes surge desdobrado em duas personagens, além de se sinalizar por uma cadeira vazia sobre a qual há um cachecol vermelho, uma e outro iluminados quando necessário? O narcisismo do autor surge agravado pelo narcisismo do encenador? Não lhe é dirigida de resto a última exortação da peça que seria terrível se fosse tomada a sério:

Não morras, Jorge, não morras (Jorge é o primeiro nome de Castro Guedes)? Quem fala a quem? A que vem esta espécie de catarse?

A questão que se coloca é esta: se o TEAR tem produzido espectáculos considerados de qualidade, apoiados pelo público e pela crítica («Édipo Rei», é o caso mais recente), então por que é que este espectáculo é inferior à maioria daqueles? Por que é que estes actores se mostram tão inferiores ao seu normal (confrange a interpretação de Judas por um Jorge Pinto grotovskianamente (?) inquieto e oxpressional. Confesso que estas perguntas não me angustiam porque estou certo que o TEAR ainda terá grandes alegrias para nos oferecer. Se o quiser, claro, fazendo os grandes textos que estão ao seu alcance, e se o Poder o apoiar como deve. Talvez afinal o ponto de vista da esquerda, em relação à crise, não seja tão idiota como se quer crer.

E viva vida, claro!

Produção de livros duplicou em 1987

A produção de livros, em Portugal, duplicou em 1987 relativamente a 1986 — afirmou em Lisboa o sociólogo Alberto Carvalho.

O especialista falava na Associação Portuguesa de Escritores, no âmbito da análise das edições de 1987 promovida pelo centro português da Associação Internacional de Críticos Literários.

Alberto de Carvalho disse que de 1986 para o ano seguinte a produção de livros editados aumentou de cerca de 1500 para 3000 títulos, com destaque para a Filosofia, Sociologia, religião e obras afins da Astrologia.

De acordo com as suas conclusões, géneros como a narrativa em prosa e a poesia aumentaram também bastante a produção relativamente a 1986.

Alberto Carvalho afirmou que a seguir ao 25 de Abril houve um primeiro período, até 1980, em que a produção de livros privilegiou de longe os títulos não-literários, sobretudo de natureza política, mas que 1981 assinalou uma fase em que a ficção, e nesta a poesia, ganhou a dianteira no conjunto das obras editadas.

Essa segunda fase permaneceu com altos e baixos até 1986, inclusive, assistindo-se actualmente a um momento de maior procura dos títulos não ficcionais, embora estes tenham assegurado uma fatia do mercado que se revela estável.

Alberto Carvalho assinalou que de 1986 para 1987 os nomes de editoras passaram de 156 para 90, das quais entre dez e doze detêm cerca de 50 por cento do mercado. Há depois um grupo de sete ou oito editoras que ocupam mais ou menos 25 por cento do mercado e que um terceiro grupo de editoras, largamente maioritário, tem os restantes 25 por cento da produção.

São estas editoras, em geral de pequenas dimensões, que divulgam os novos autores e muitas vezes os discursos literários mais inovadores — disse Alberto Carvalho.

Na mesma sessão o crítico de teatro Carlos Porto analisou a produção dos textos dramáticos em 1987, considerando que não houve grandes obras a destacar, mas assinalou o aparecimento das primeiras peças de Miguel Rovisco.

«Na inabilidade do dramaturgo ainda incipiente e guloso é possível discernir veias de um real talento dramático» — disse Carlos Porto.





Júlio Pereira: o regresso à estrada

Com novos músicos e novo som, Júlio Pereira prepara-se para regressar aos palcos, depois do seu último álbum «Miradouro» (já disco de ouro). Os primeiros espectáculos estão já marcados: dia 23 em Gondare, na Discoteca «Rock House»; dia 24 em Santiago do Cacém; dia 30 em Pau (França) e dia 1 de Maio também em França, Bordeus. Júlio Pereira apresenta-se também com um novo grupo, constituído por Minela (voz e viola), Vasco Gil (teclados), António Guerreiro (cordas), Quim Correia (baixo) e Alex Frazão (bateria).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ESCRITORES EM QUELUZ

Setenta escritores de todo o Mundo vão reunir-se em Lisboa, de 4 a 8 de Maio, na segunda de uma série de quatro conferências anuais sobre literatura mundial organizadas pela Fundação Wheatland, de Nova Iorque.

O objectivo da Fundação Wheatland, ao organizar estes encontros é reunir escritores das literaturas mais conhecidas com os escritores de outras literaturas menos conhecidas mas igualmente importantes com vista a acabar com toda e qualquer espécie de chauvinismo.

Os participantes no encontro — entre eles Joseph Brodsky, Czelaw Milosw Susan Suntag, Hans Magnus Enzensberger, António Tabucchi, José Saramago e Gonzalo Torrente Ballester — vão discutir novas técnicas, debater o aparecimento

de novas tendências e obras de grande impacto.

António Lobo Antunes, Sophia de Mello Breyner, José Cardoso Pires, Virgílio Ferreira, Almeida Faria e Lídia Jorge, são outros escritores portugueses que participam na conferência.

Estarão ainda presentes quatro escritores soviéticos, dois deles das Repúblicas Socialistas, Grant Montevosian da Arménia e Timur Pulatov do Uzbequistão, sendo como é um dos objectivos do encontro enfatizar as culturas menos conhecidas.

Lisboa foi a cidade escolhida para a segunda conferência internacional de escritores, pela sua situação geográfica e também pela sua história política recente, que tem vindo a transformá-la num centro cultural europeu

de relevo, considera a organização.

O Presidente da República vai inaugurar a conferência que foi programada em conjunto com a Fundação de Relações Internacionais e teve o apoio da Fundação Gulbenkian.

Nesta segunda conferência da Fundação Wheatland será apresentado o segundo prémio Wheatland, no montante de 11 mil dólares, a atribuir a um trabalho de mérito no campo do intercâmbio literário internacional.

O prémio será atribuído em nome da Fundação Wheatland por lord Weidenfeld, seu presidente, à obra de um tradutor individual ou ao trabalho de editores em prol da publicação de uma obra meritória atribuída por meio de bolsa de estudo no

campo da tradução.

A Fundação Wheatland foi fundada em 1984 por Ann Getty e lord Weidenfeld, importante editor britânico, para administrar o fundo de tradução Wheatland e o prémio Wheatland e para organizar conferências literárias.

A primeira conferência realizou-se na biblioteca do Congresso em Washington, há um ano. Depois da conferência de Lisboa, segue-se uma terceira em Nova Iorque em 1989, que irá salientar as literaturas africanas e do Médio Oriente. A última decorrerá em 1990 em local a determinar, e nela serão apresentadas as literaturas do Extremo-Oriente.

A Conferência Internacional de Escritores realiza-se no Palácio de Queluz e não será aberta ao público.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN SERVIÇO DE MÚSICA

12^{OS} ENCONTROS GULBENKIAN DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

2 A 12 MAIO 1988

AGRUPAMENTOS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO SUDOESTE ALEMÃ (Baden-Baden)
LONDON SINFONIETTA
ORQUESTRA GULBENKIAN
CORO GULBENKIAN
CONTINUUM (Nova Iorque)
DUO CONTEMPORAIN (Holanda)
GRUPO COLECIVA (direcção de Constança Capdeville)
GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA (direcção de Jorge Peixinho)
GRUPO MÚSICA NOVA (direcção de Cândido Lima)
OFICINA MUSICAL (direcção de Álvaro Salazar)

MAESTROS

DAVID ATHERTON, FERNANDO ELDORO, MICHAEL GIELEN, MICHEL SWIERCZEWSKI

SOLISTAS

(entre outros)

piano: JEAN-MARIE COTET, PAUL CROSSLEY, PHILIP MEAD, GUNTHER REINHOLD, NUNO VIEIRA DE ALMEIDA
órgão: JENNIFER BATE
ondas martenot: TRISTAN MURAIL
flauta: ARMINDO MARQUES
guitarra: JOSÉ DINIZ, LOPES E SILVA
violoncelo: CLÉLIA VITAL
canto: HELENA AFONSO, KLARA CSORDAS-WITT, JOÃO LOURENÇO, SIGUNE VON OSTEN, MANUELA SANTOS, FERNANDO SERAFIM

- Comemoração do 80.º aniversário de OLIVIER MESSIAEN
- Primeira audição absoluta de obras de IANIS XENAKIS, JOLY BRAGA SANTOS, PAULO BRANDÃO, CONSTANÇA CAPDEVILLE, ALEXANDRE DELGADO, CÂNDIDO LIMA, LOPES E SILVA, JORGE PEIXINHO, FILIPE PIRES, ÁLVARO SALAZAR
- Primeira audição em Portugal de, entre outras obras: Pli selon Pli (versão integral) de PIERRE BOULEZ, Des Canyons aux Étoiles e Trois Petites Liturgies de la Présence Divine de MESSIAEN
- Concertos dedicados à nova música norte-americana e à nova música soviética
- Espectáculo de teatro musical com as obras de «The Cage» de CONSTANÇA CAPDEVILLE e «Zoocratas» de FILIPE PIRES (encenação de FERNANDA LAPA)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA — 22 de Abril, início da venda de assinaturas e bilhetes avulso para todos os espectáculos

Programas pormenorizados, com preço, em distribuição na bilheteira e recepção da Fundação Gulbenkian a partir de 21 de Abril

APOIO NA DIVULGAÇÃO: **Rádio Comercial**

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN e NESTLÉ PORTUGAL

com o patrocínio da

EMBAIXADA DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

apresenta

**ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO SUDOESTE ALEMÃ
(BADEN BADEN)**

Maestro: **MICHAEL GIELEN**

Solistas: **CHRISTINE WHITTLESEY**, soprano
WALTER HELDWEIN, barítono

MAIO

LISBOA — **Domingo, 1, às 21H30 — Coliseu dos Recreios**

Mozart: Sinfonia em si bemol maior, áreas para Soprano e Barítono
Mahler: Sinfonia n.º 4 em sol maior

Segunda, 2, às 21H30 — Grande Auditório

Pierre Boulez: Pli Selon Pli (estreia em Portugal)

Terça, 3, às 21H30 — Grande Auditório

Luigi Nono: A Carlo Scarpa, Architetto / **Xenakis:** Ata (estreia mundial)

Kagel: Ein Brief / **Rihm:** Klangbeschreibung 3

Quarta, 4, às 21H30 — Coliseu dos Recreios

com a colaboração do CORO GULBENKIAN
Brahms: Um Requiem Alemão

FARO — **Quinta, 5, às 21H30 — Teatro de Santo António**

(XII Festival Internacional de Música do Algarve)
mesmo programa do dia 1

PORTO — **Sexta, 6, às 21H30 — Teatro Rivoli**

mesmo programa do dia 1

BILHETES À VENDA

1. PABLO CASALS, O MÚSICO

J. Arcadio Velasco

Agência EFE/DL

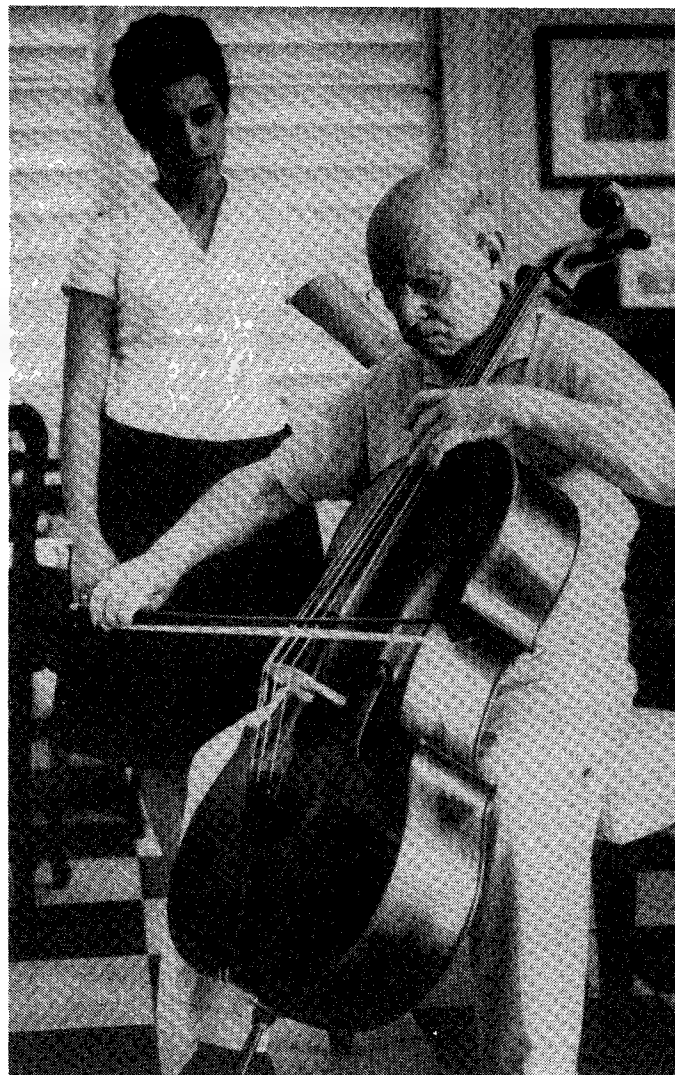
O ano de 1973 foi tristemente célebre para o mundo da arte. Três génios, três Pablos — que, com a sua incrível sensibilidade artística reflectiram nas suas obras toda a evolução da arte do século XX — desapareciam tragicamente deixando uma marca indelével e um vazio difícil de preencher. Pablo Casals e o seu violoncelo, Pablo Neruda e a sua palavra mágica e Picasso com as suas cores e rostos marcantes deixaram-nos órfãos mas, felizmente, como todos os grandes homens, a sua obra transformou-os em seres eternos.

Pablo (Pau em catalão) Casals nasceu numa família com uma grande tradição musical a 29 de Dezembro de 1876. O seu pai, Carlos, era professor de música e a sua mãe, Pilar, de origem porto-riquenha como aliás a futura esposa de Pablo, era aluna do seu esposo. A educação de Pablo foi especial pois a par da aprendizagem das primeiras letras, Pablo começou a combinar sons como se de uma segunda língua se tratasse. Aos 5 anos cantava no coro do Seminário da Virgem de Monserrat, aos 7 compôs uma mazurca em honra do seu padrinho e começou a dar concertos como solista de violino. Foi nessa altura que Pablo se apercebeu da grande paixão da sua vida: o violoncelo. Certa tarde, quando os seus pais o levaram ao circo, Pablo assistiu extasiado a uma actuação de palhaços que tocavam vários instrumentos, entre eles um violoncelo. O entusiasmo demonstrado pelo som daquele instrumento obrigou o seu pai a fabricar um violoncelo rudimentar com uma cabaça e o cabo de uma velha vassoura, do qual o pequeno génio conseguiu retirar sons muito semelhantes aos do instrumento real.

Apesar de se poder pensar o contrário, o seu pai não tinha muita esperança no futuro musical do filho e só a sua esposa o conseguiu convencer do contrário. Com um violoncelo verdadeiro, o pequeno Pablo fez nítidos e rápidos progressos, pelo que os seus pais resolveram ampliar os seus horizontes. Acompanhado pela sua mãe, Pablo abandonou a sua terra natal — Vendrell, no concelho de Tarragona — para ter aulas de piano e solfejo em Barcelona.

Recebido no palácio

Os seus estudos na cidade puseram-no em contacto com compositores da craveira de Albéniz — Casals trabalhava como pianista num café frequentado por músicos e compositores — o qual o recomendou ao conde Morphy, ex-secretário de Afonso XII. Com a carta de recomendação no bolso, Pablo viajou para Madrid onde tocou perante Morphy. Semanas depois, seria Morphy a apresentar o génio à rainha Maria Cristina. A



mestria. Ainda antes apresentase perante o professor de violoncelo do Conservatório de Bruxelas, o qual, em frente a todos os alunos, afirma: «Silêncio... que vai tocar um génio». As palavras irónicas do professor foram o preâmbulo de uma grande interpretação de Casals, após a qual o professor belga se desculpou, pedindo ao músico catalão que permanecesse como aluno, prometendo-lhe o Grande Prémio do Conservatório. «Não quero permanecer aqui nem mais um instante», proferiu um indignado Casals.

Paris, Paris, Paris...

Aquela tirada orgulhosa de Casals fê-lo ficar sem bolsa, mas isso não o impediu de viajar até Paris, onde passou por experiências desagradáveis. A sua escassez económica obrigou-o a ingressar numa orquestra de um teatro, até que adoeceu gravemente. O regresso a Barcelona tornou-se imprescindível. Já em Espanha, Casals recuperou, ingressando na Orquestra do Liceu de Barcelona, onde continuou a melhorar a sua técnica durante dois anos.

Contudo, Paris continuava nos seus planos e, assim, o seu patrono, o conde Morphy, envia-o

para a capital francesa com uma carta de apresentação dirigida a Charles Lamoureux, o mais importante organizador de espetáculos da época. A 12 de Novembro de 1899, Casals estreia-se perante o público parisiense. A sua estreia brilhante marcaria o início de uma carreira que seria fulgurante até ao final.

As primeiras décadas do século XX deram a Casals um casamento fracassado com a cantora americana Susan Metcalf e numerosas digressões muito aplaudidas. Em 1936, instalou-se numa aldeia francesa nos Pirineus Orientais, Prades, onde residiria até 1957, ano em que contraiu casamento com Marta Montañez, uma jovem porto-riquenha de vinte anos. Casals tinha já 79 e a jovem fora sua aluna. «Marta», declararia o músico, «é um anjo que chegou à minha vida quando os meus olhos estavam já a ver as coisas de uma forma demasiado pessimista».

Marta deu um novo alento ao espírito de Casals, o qual continuou a compor e interpretar com êxito em vários pontos do Mundo. As suas actuações nos EUA, onde era venerado como um ídolo, arrastaram multidões. Kennedy, perante o qual Casals interpretaria várias obras, comentaria: «Depois de escutar Casals todos nós nos sentimos mais pequenos e humildes».

Prémios e morte

Casals foi um compositor inegotável — *El Pesebre* é a sua obra mais conhecida — tendo recebido diversos prémios e menções honrosas. A Medalha da Liberdade, o Prémio das Artes da Sociedade «Família Humana», o Prémio de Relações Humanas, o Prémio John Kennedy... são alguns exemplos. Pouco antes da sua morte, em 1971, dirigiu o coro e a orquestra da sua última grande obra, o *Hino à Paz*, por ocasião do aniversário da fundação das Nações Unidas. Esta obra de Casals é, hoje em dia, o hino oficial da referida organização, que assim demonstrou o reconhecimento pela sua mestria.

Casals faleceu aos 94 anos de idade em Porto Rico, a 22 de Outubro de 1973. Desaparecia assim o melhor intérprete de violoncelo de toda a história, «um cidadão de honra de todos os países americanos», um cidadão, um génio do século XX.

«O meu violoncelo é um amigo inseparável, o companheiro da minha vida musical. Reconheceria o seu som nas sombras da noite em qualquer parte, da mesma forma que alguém reconhece a voz de um amigo ou de um ente querido», afirmou.

A Seguir: 2. Pablo Neruda, o poeta



COOPOLIVAIS

Cooperativa de Consumo dos Olivais, C.R.L.

R. Cidade do Lobito — Quinta do Contador-Mor
1800 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no art.º 22.º dos Estatutos e ao abrigo do art.º 42.º do Código Cooperativo, convoco a assembleia geral da Coopolivais, Cooperativa de Consumo dos Olivais, C.R.L. a reunir em sessão ordinária, em 5 de Maio de 1988 pelas 21 horas na sua sede social, Rua Cidade do Lobito — Quinta do Contador-Mor, Atelier n.º 3, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Apreciar e votar o Balanço e as Contas da Direcção bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 1987.

Lisboa, 15 de Abril de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Ilídio Quintinha Guerreiro

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat
e do filme de Ettore Scola



DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS

Com: Mana do Céu Guerre, Maria João Luis, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis Tomaz, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

Dia 25 de Abril há espectáculo.

Dia 26 não se realiza espectáculo



Teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; **Encenação:** Rui Mendes; **Cenário e figurinos:** Vera Castro; **Música:** Paulo Brandão; **Montagem:** Fernando Correia; **Guarda-roupa:** Emília Lima.

Terça a sábado às 21 horas
Dom. — 16 horas / Desconto a grupos e jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (à Rua da Escola Politécnica)
1200 Lisboa
— Sub/Sec

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

CONTINUARAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A CIDADE DO VÍCIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

MACARONI

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45, e 00.30 h

Amoreiras 6

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

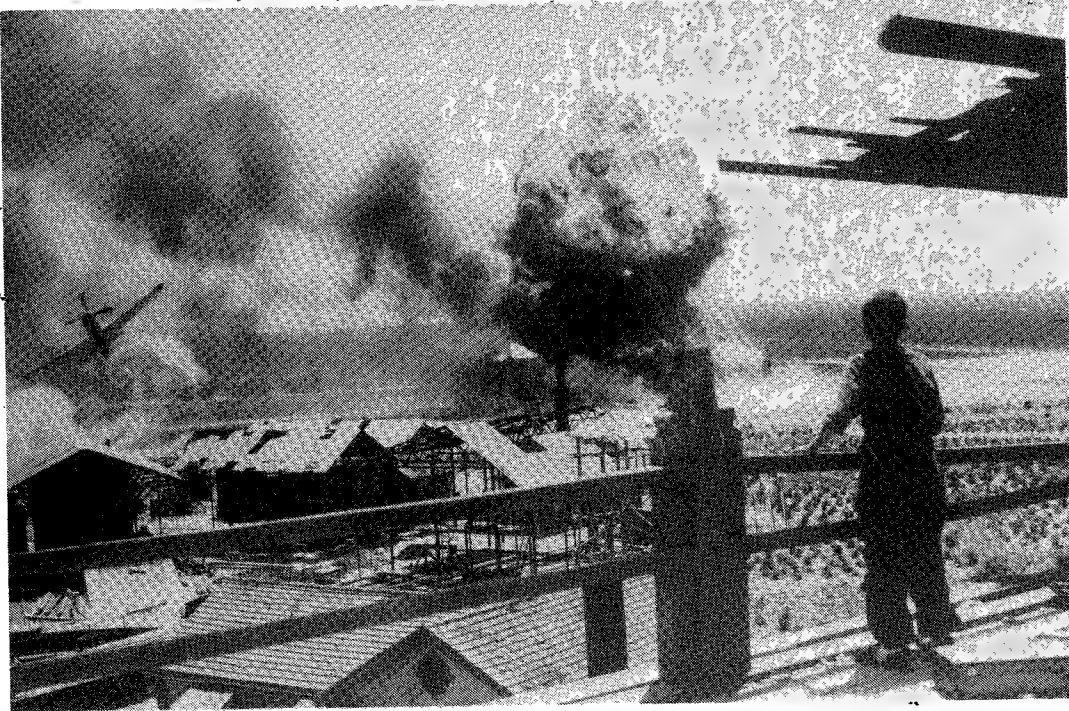
IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna

— T. 776098

MACARONI

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

IMPÉRIO DO SOL — A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG — Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa — Amoreiras — Ávila — Terminal — Tivoli

Capitolio

— T. 372358

A BOA AVENTUREIRA

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ATRÁS DA PORTA VERDE

(maiores 18 anos)

Porno gráfico

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

AS ESCRAVAS DO SEXO

(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O PREÇO DO PECADO

(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

AVENTURA É AVENTURA

(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

A LEI DE MURPHY

(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O SICILIANO

(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LOUCA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O GLADIADOR

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

PARA NÓS... É CANJA!

(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JARDINS DE PEDRA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Sala 4

PLATOON

(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

O GLADIADOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

VENTOS SELVAGENS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

EDIÇÃO ESPECIAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O GLADIADOR

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

EDIÇÃO ESPECIAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O ANO DO DRAGÃO

(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

ADORÁVEL IMPOSTOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

ANNA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim

T. 706666

NASCIDO PARA MATAR

(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

HONRA E VINGANÇA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

Lido — «Nova Iorque Duas da Manhã», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 18 anos).

AMADORA — Cinestúdio

Lido — «Dança Comigo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia

«O Império do Sol», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teat

ro Chaby — «O Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme

— «Reformatório de Raparigas», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Caixeiros Viajantes», às 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÊS — Cinema 2000

— «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-tropical

— «Debaixo D'Olho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Anna», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Princesa Prometida»

, às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS — Cine

Palmeiras — Sala 1 — «Gladiador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Gente Gira III»

, às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine

— «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Império do Sol», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Jogo Fatal»

, às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Louca Academia de Recrutadas», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada

— «Jovens Cruzados», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense

— «As Aventuras Jack Burton, nas Garras do Mandarin», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense

— «Potência Máxima», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano

— Sala 1 — «Polícias da Pesada», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Colina dos Heróis»

, às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense

— «Gansos Selvagens», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ROSEMARIE WITTER NAS AMOREIRAS

Rosemarie Witter, ceramista nascida na RFA em 1922 e ainda bastante jovem naturalizada portuguesa, inaugurou uma exposição com alguns dos seus últimos trabalhos na Galeria 2062 do Centro Comercial das Amoreiras.

Aluna dos mestres Leopoldo de Almeida e Jorge Vieira, e tendo trabalhado nos ateliers de Luisa Frago e Jorge Vieira, Rosemarie Witter participou em várias exposições individuais com destaque para as realizadas no Palácio Foz (1971), Cooperativa da Linha do Estoril (1980), Centro Cultural de

Sesimbra (1985) e Museu Municipal de Estremoz (1987).

Em texto inserto no catálogo da mostra patente na Galeria 2062, Manuel Nernésio escreve que «nas mãos de Rosemarie Witter, o barro se fixa numa dinâmica de força e de sentido, desde o pairar a meia distância do voo das gaivotas, ao maravilhoso Cristo que num dos azulejos é visto a repousar na cruz ressuscitado».

A artista possui o seu atelier em Cotovia, nos arredores de Sesimbra.



«A Maternidade» de Rosemarie Witter

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17. De terça a sexta, entre as 10 e as 12, reservada às escolas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Verde, a exposição «Lenços de Namorados».

MUSEU NACIONAL DOS COCHES: até 10 de Maio, a exposição «Apontamento sobre D. Cristina de Bragança» integrada nas comemorações do 350º aniversário do nascimento da princesa portuguesa que foi rainha do Reino Unido.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: a exposição «Almeida Garrett».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 30 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas em pedra de Carlos Dutra.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): até 6 de Maio, a Galeria R 75, em colaboração com a Biblioteca Nacional apresenta uma exposição das mais recentes aguarelas de Paulo Ossião.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Abril, patentes os trabalhos mais recentes de Manuela Rosa e Andrew Spencer.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Maio, Pintura de Luís Alves Costa, de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 1 de Maio, óleos e aguarelas de Paulo Vilas Boas.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 8 de Maio, das 15 às 23, a exposição «Na Fotografia, a Diferença» com trabalhos de Alberto Picco, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.

SETUBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): até 30 de Abril, a exposição «Setúbal: das Origens à Época dos Descobrimentos».

CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): até 1 de Maio, exposição de medalhas do escultor José Aurélio.

GALERIA AGUADELA (R. Paiva Couceiro, 10-B): até 5 de Maio, exposição de Beatriz Chambet - azulejos e porcelanas. Patente todos os dias das 15 às 19,30.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo Albuquerque, 1-Porto): até 28 de Abril, duas exposições: ilustrações de Manuela Bacelar e tapeçaria de Kika Costa Campos.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Maio, Pintura de Augusto Barros, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): até 7 de Maio, Pintura de César Veloso e escultura de Paula Pinheiro. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 20 de Maio, Pintura de René Bertholo, de segunda a sábado das 14 às 19.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 7 de Maio, Pintura de Margarida Cepêda, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 30 de Abril, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição de Margarida Lagarto «Pedras Gravadas».

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 9 de Maio, exposição colectiva de Pintura e Escultura de Carlos Dugos, Carlos Mascarenhas, Joaquim Baltasar, Luís Ralha e Sílvia Westphalen.

PÁTEO ALFACINHA: até 2 de Maio, exposição de Pintura de Nancy Begin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 30 de Abril, de terça a domingo das 14 às 20, Pintura de Maria Emília Fernandes Pereira da Fonseca.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 14 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Luís Camacho.

O VARANDIM (P. Bernardino Machado, 11-B - Bairro Tobis): até 7 de Maio, exposição de Pintura de Victor Ferreira.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896, com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Trindade, Artur Bual, El-rei D. Carlos, Francisco Bronze, Frederico Aires, Hilário, Hilário, Hogan. Jorge Barradas, José de Azevedo, Kira, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Ribeiro Farinha, Rogério Amaral, Rui Viana, Stuart Carvalhais e Virgílio Domingues. Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 23, outros dias das 21,30 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 17 de Maio, a exposição «A Cerâmica como Meio Escultórico», de Mayela Leiva.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 11 de Maio, a exposição «Espaço-Forma» de Teresa Vasconcelos, de segunda a sábado das 15 às 20.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 18 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, Pintura de Francisco Gaia.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Maio, a Alliance Française de Lisboa apresenta a exposição de óleos de André Gence.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 15 de Maio, exposição dedicada aos Descobrimentos, Pintura e Escultura em metal de Carlos Alberto Santos e Carlos Maia. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21.

ALMANCIL (Centro Cultural S. Lourenço): até 20 de Maio, a exposição de Pintura «Cinco Mulheres do Alentejo» com trabalhos de Coca David, Catherine Henke, Margarida Lagarto, Helena Lousinha e Geraldine Zwanikken.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial Est. de Benfica, 503): até 6 de Maio, Pintura e Zewen Situ, diariamente das 10 às 24.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (galeria 2062): até 30 de Abril, a exposição de fotografia de João Menêres, «Aqui e Além». Diariamente das 15 às 24.

GALERIA DE COLARES: até 15 de Maio, às sextas, sábados e domingos e feriados das 14,30 às 19,30, uma exposição de desenhos da autoria de Xana.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Abril, Pintura de Rogério Ribeiro, patente de terça a sábado das 14 às 20.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Abril, pintura de Miguel Branco e pinturas e desenhos (Risco) de Rosa Almeida. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA DE ARTE (Shopping Cacém-Loja 1.22): até 30 de Abril, exposição inaugural desta galeria com uma colectiva de pintura, desenho e escultura. De segunda a sexta das 15 às 22, sábados e domingos

das 10 às 13 e das 14 às 22.

GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Mestres da Pintura Búlgara - Século XIX, meados do Século XX».

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 22 de Maio, uma exposição de 35 desenhos do pintor Joaquim Bravo. Na «Zona de Congressos», Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 4 de Maio, Pintura de Laura Cesana com o título «Signos e Maravilhas», de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 7 de Maio, a exposição «Gueifão Pinta o Chiado», patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): até 30 de Abril, a colectiva «Tendências da Jovem Escultura Portuguesa» com a participação de António Matos, Joh, José Esteves, Jorge Camões, Moisés Preto Paulo e Rui Matos.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «Platoon» de Oliver Stone. Amanhã dia 24, o mesmo programa no mesmo horário.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 Ciclo «Itália - Anos 80» com «Ginger e Fred»/1986, de Federico Fellini; às 18,30 «O Grito Selvagem»/1930, de Thornton; às 21,30 Ciclo «Itália - Anos 80» com «Good Morning Babilonia»/1987, de Paolo e Vittorio Taviani.

MÚSICA

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: hoje às 21,30, integrado nas comemorações do 25 de Abril, um concerto de Carlos Paredes.

ESPECTACULAR

A história da Luisinha que torceu um pé, lembram-se? A história universal e essencial do pé torcido da Luisinha... Terça-feira. Estou longe de Lisboa. Um tanto isolado, quer dizer, um tanto frágil, perdido o sentido do meu território. Para aqui estou, agredido, entregue à bicharada, inclusive a bicharada de mim mesmo, que é a pior.

Ligo o rádio. Perto do meio-dia. Rádio Comercial. José La Féria chama por Policarpo de Freitas, o repórter da rua, que por acaso está no parque de automóveis do Parque Eduardo VII. Os meus sítios, precisamente, a minha nação!

Policarpo conversa com o arrumador, conheço-o muito bem, assim magrinho e sóbrio de gestos, com a sua chapa brilhante que diz Arrumador, quantas vezes lhe tenho dado uns cobres por me proteger o coche, ou por me dar a ilusão disso.

Na sua simplicidade, a entrevista dá uma certa medida do desenrascanço nacional. Serralheiro naval, quando novo e saudável, está agora reformado com 15 contos. A construção de barcos pode ser rentável, mas não para os que trabalham nela. A solução para ganhar mais uns cobres, foi aquela. Sem muita saúde para aguentar os rigores do Inverno, é certo. Mas o pobre tem de gastar até ao último centavo a única moeda que lhe resta; o seu corpo. Estou melhor. A Rádio trouxe-me um cheirinho de lá onde está meu equilíbrio. Obrigada.

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AREIRO: Garantia, Av. Padre Manuel de Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELEM:** Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRACA:** Morão, L. da Graca, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS:** Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLOGICO:** Alegria, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, eq. (T. 7588727); **OLIVAS:** SUI, Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRACA DA ALEGRIA:** Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS:** Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 981120); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO:** Vera Cruz, P. Afonso Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA — ESTACAO — URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMOES:** Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNACAO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFANIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90; **GOMES FREIRE:** Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR — QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A; **PICHELEIRA:** Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIAO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDAO — AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B; **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A.

Bento Lino. Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA:** Ana Branco, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal:** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira:** P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **MALEIJA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OBRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias —

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Diogo Roque. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:**

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CLERIGOS: R. dos Clerigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS:** R. D. Manuel II, 90, ao Palácio; **MARITIMHO SUCURSAL:** P. Marques dos Pombal, 122; **MOURA, R. do Bonfim, 582-A-B; RAMOS:** P. do Exército Libertador, 91, ao Carvalhido.

Coimbra — CRUZ VIEGAS: R. do Brasil, 154 (T. 714821); **BATISTA:** P. da República, 9-10 (T. 23747).

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350\$00
«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00
«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Sala Manuela Porto

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todos os dias, às 21.45; dom. às 16.
«CALCINHAS AMARELAS», de José Vilhena, com Camilo de Oliveira, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Paula Marcelo, Jorge Nery, Herlinda D'Almeida, Isabel Santos e Lena Pires.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
Preço: 400\$00
«O PASSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo Costa.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cunha Carvalheiro e João Mota, etc.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO», pelo TIL — Teatro Livre. Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPO ANDARILHO», de Ferreira Caeano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Macedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Porto — Auditório Carlos Alberto

Dias 20, 21 e 22, às 21.45; dias 23 e 24, às 16.00 e 21.45

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assaef. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barrós. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Castelo de São Jorge

De 3.ª a sábado, às 21.30

«MONTEDEMO», de Hélia Correia. Encenação e coreografia de João Brites. Interpretação do grupo de teatro «O Bando».

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

6.ª e sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos Curto. Cenários de Eurico Coelho.

Porto — Tearto

De 5.ª a domingo, às 21.45; sábado e domingo, também às 17.00

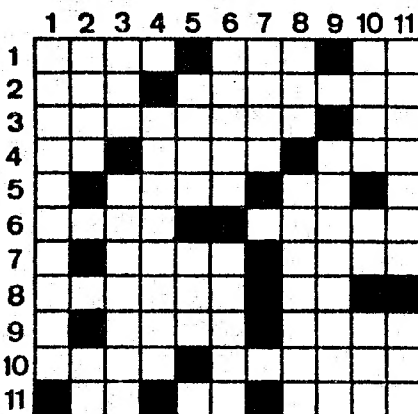
«ESTILHAÇOS», de Castro Guedes. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes. Interpretação de António Capelo, António Cruz, Fátima Castro, Jorge Mota, Jorge Pinto e Luís Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 321

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Possui. Batráquio.
- Indiviso. Moles.
- Ressonância da voz que, num doente auscultado, semelha o balido da cabra. Manuscrito.
- Seguia. Escavas. Tanto.
- Amanhã (ant). Concede.
- Juba (inv). Desrama.
- Cova. Mil duzentos e um em romano.
- Presas com elos. Caminhar.
- Magoava. Ilha do mar Egeu.
- Nome científico do pato. Cidade da Boémia.
- Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar. Rates.



VERTICAIS:

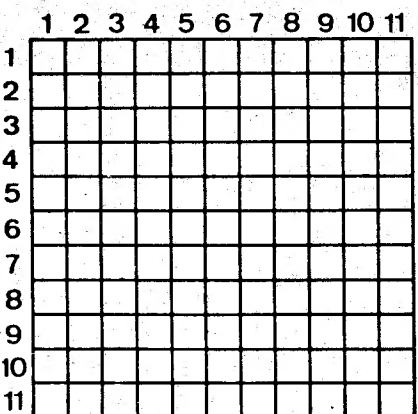
- Freguesia do concelho de Fafe.
- Tambor de honra, usado em Daomé. Nosso Senhor (abrev).
- A estrela da manhã. Doce de coco (pl).
- Homens que, nas touradas, fazem as pegas.
- Cratera. Tempo do verbo ir. Artigo definido.
- Rio da Numídia. Poeta romeno que publicou em Jassi o primeiro jornal romeno.
- Cidade da Grécia.
- Triture. Subjugar.
- Rei da Sicília.
- Cidade de Itália. Depois de Cristo. Ilha do Estado da Baía.
- Chegai. Preposição e artigo (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 142

HORIZONTAIS:

- Motejo. Acariciar. Débil.
- Serra de Portugal. Débil.
- Afável. Antes do meio-dia. Pedras de moinho.
- Magne natural. Rio de França.
- Ilha do Pequeno Belt. Oferece. Rádio (s.g).
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido. Batráquio.
- Cólera. Irmãs da mãe.
- Colar. Despido. Cãhamo de Manila.
- Poisas no mar (o avião). Nome que os egípcios davam ao Sol.
- Fluido aeriforme. A morte.
- Fileiras. Moderato. Suspiros.



VERTICAIS:

- Vagabundas. Um dos Estados do Brasil.
- Cai à cama. Preposição.
- Cobrir de iodo. Tartamuda.
- Anel. Preparar com ópio.
- Cidade de França.
- Membro de ave.
- Pessoas muito magras. Rio de Itália.
- Prefixo de negação. Sofre.
- Amimar. Arara.
- Veneraram. Cento e um em romano.
- Nome de mulher. Guarnecias de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 320

HORIZONTAIS:

- OLHOS. QUE.
- Reis. Cu. Une.
- Sonhe. Ar.
- Tré. Sor. Mo.
- Cosi. Roma.
- Rima. Ansa.
- Obi. Arredam.
- Rasca. Aba.
- Nada. Mim. ER.
- Aso. Eu. Má.
- Ruminar.

VERTICAIS:

- Ordeiro. NÃO.
- Lé. Rs. Bras.
- Historiador.
- Oso. Cl. Sá.
- NS. Mac. Um.
- CHORARAM.
- Quero. Ien.
- Mãe. Mua.
- Eu. Manda.
- NÃO. SABEM.
- VER. Camarão.

PROVÉRBIO: Olhos que não choraram não sabem ver.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 141

HORIZONTAIS:

- Salas. Anula.
- Or. Corgo. Ag.
- Bar. Lua. Asi.
- Rias. Arca.
- Assaf. Armas.
- Avisa.
- Cri. Os. Satã.
- Oliã. Noa. Ari.
- Rã. Selas. Er.
- Anua. As.
- Mamaras. Aio.

VERTICAIS:

- Sobra. Coram.
- Arais. Riana.
- Rãs. Ia. Um.
- AC. Saá.
- Sol. Ivone.
- Rua. Ivolda.
- Agá. As. Aa.
- Nó. Aras. Sá.
- Arm. Aa. Sá.
- Lasca. Tré.
- Agias. Airão.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivosábado; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estúdio; 21.00: No estúdio e no estúdio; 22.00: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Maurice Ravel; 18.00: Momento de sonata; 18.40: Música sinfónica; 19.22: Fantasia, op. 30, de Fernando Sor; 19.35: Música de câmara; 20.40: Solos de piano, de Chopin; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos portugueses; 22.30: Os concertos, de Johann Sebastian Bach; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média

(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guardá nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 18.00: Obla-di-ola-da; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra a terra; 19.30: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sintonia vespéral.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Meia de jazz; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.



15.40 - Petzi

8º Episódio

15.50 - Sessão da Tarde

«O Inocente»: Yorkshire, anos 30. Depois do encerramento de um moinho numa pequena povoação, Frank Dobson tenta arranjar trabalho. Os tempos são difíceis e Mrs. Dobson está especialmente preocupada com a amizade do marido por John Carns, um boémio que parece não ter problemas de dinheiro. Também o seu filho Tim a tarz angustia. Um médico diz-lhe que ele nunca será nada na vida e que o melhor é pô-lo a cargo de uma instituição para adolescentes.

Um filme de John MacKenzie

17.40 - Capitão Pauer

4º Episódio

18.05 - Vivamúsica

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.05 - O Tempo

21.25 - Sim Senhor Primeiro Ministro

1º Episódio: Quando Jim decide implementar um novo projecto para reduzir o desemprego no Norte, Sir Humphrey actua imediatamente. Para grandes males, grandes remédios.

Produção e realização de Sydney Lotterby

21.55 - Espectáculo

«Roberto Carlos / 87»

23.40 - Cinema da Meia Noite

«O Fugitivo»: Cameron é um fugitivo da Polícia. Inadvertidamente, vai parar ao local onde se roda um filme, causando a morte de um dos seus duplos. Eli Cross, o realizador, decide protegê-lo fazendo-lhe uma proposta bizarra: se ele aceitar substituir o duplo a quem causou a morte, ele escondê-lo-á da Polícia.

Interpretação: Peter O'Toole, Barbara Hershey, Steve Railsback, Sharon Farrell, John Garwood, Allen Goorwitz.

Realização: Richard Rush



16.00 - Troféu

Inclui: Open Monte-Carlo (16.00/18.00) e Andebol: Belenses - ABC (18.30/19.40)



No 1º canal às 21.55, Roberto Carlos em «Espectáculo»

20.30 - Som da Surpresa

«Jazz»

21.10 - Uma Boa Ideia

Com José Cardoso Pires

21.40 - Melba

Último episódio

22.30 - Concordo ou Talvez Não

«Liberdade»



Amanhã no 1º canal às 13.35, «Casa de Irene»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família

11.15 - Eucarista Dominical

12.05 - 70X7

12.30 - TV Rural

13.00 - Notícias

13.10 - PME - Uma Aposta no Futuro

13.35 - Casa de Irene

14.05 - O Mundo da Natureza

14.50 - Primeira Matiné

«O Grande Amor da Minha Vida»

16.50 - Clube Amigos Disney

19.00 - Um Anjo na Terra

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo

20.40 - Humor de Perdição

22.00 - Concurso Diário de Notícias

23.05 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box

10.00 - Troféu

12.30 - O Meu Carro tem 100 Anos

13.00 - Music Box Especial

14.00 - Caminhos

14.30 - Novos Horizontes

15.00 - Troféu

17.00 - O Mundo de Smithsonian

18.10 - 5ª Dimensão

19.00 - Hanna Barbara/Binky Dog

19.20 - Piano Bar

20.10 - Quem Sai aos Seus...

20.35 - Artes e Letras

«Auguste Renoir»

21.40 - CineClube

«Helena e os Homens»

ANTENAS
PARABÓLICAS

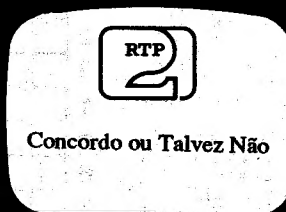
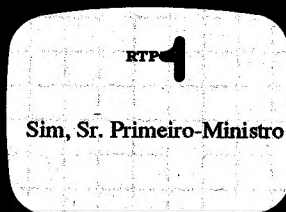
Sinal

TV VIA SATELITE

Telef. 89 29 45/88 48 50



GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Juventude e Família»



Faleceu o historiador António Carreira

O historiador António Carreira faleceu ontem em Lisboa com 83 anos, vítima de cancro, informou a família. Nascido a 28 de Outubro de 1905 em São Filipe, Ilha do Fogo, Cabo Verde, António Carreira, pai do economista Medina Carreira, foi um dos mais cotados investigadores de temáticas africanas, nomeadamente em áreas como a linguística, a etnologia e a antropologia.

Funcionário da administração civil na Guiné, ao tempo colonial, reformou-se em 1959 e fixou residência em Portugal, prosseguindo então o seu trabalho de investigador, reconhecido internacionalmente.

Habitualmente destacado é também o seu contributo para o «levantamento» do Museu de Etnologia, para o qual canalizou vasto e valioso material recolhido nas suas «andanças» de investigador pelas então colónias portuguesas de África.

Professor durante alguns anos na Universidade Nova, esteve para ser por esta distinguido com o grau de Doutor «Honoris Causa», mas a decisão, embora tomada, não chegou a efectivar-se.

Se o reconhecimento em Portugal, pela instituição universitária, não ocorreu, já o mesmo se não passou em Cabo Verde, cujas autoridades, enaltecendo o mérito do seu labor, o distinguiram em 1987 com o prémio «Claridade».

Da obra de António Carreira, muita da qual traduzida, destacam-se títulos como «Cabo Verde: Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata», «Panária Cabo-verdiana-Guineense», «Navegação e Comércio de Escravos».

Ainda na área da investigação africana escreveu sobre o crioulo de Cabo Verde.

São também da sua autoria estudos sobre as companhias de comércio pombalinas, uma temática sobre a qual o governo brasileiro lhe encomendara recentemente um novo estudo, ainda inédito em livro.

Dor e mágoa em Cabo Verde

«António Carreira deixa um vazio difícil de preencher na cultura de Cabo Verde, de Portugal e mesmo universal», considerou o ministro cabo-verdiano da Informação, Cultura e Desportos, ao tomar conhecimento da morte daquele historiador.

«Foi com profunda dor e mágoa que tomámos conhecimento da morte de António Carreira, que representa uma grande perda para nós e para toda a gente da cultura», salientou David Hoppfer Almada em declarações à imprensa.

Também o ministro adjunto das Finanças Arnaldo Franca, um dos mais íntimos amigos de António Carreira, reagiu com consternação ao seu desaparecimento.

Daniel Pereira, o historiador cabo-verdiano da nova geração que mais trabalhou com António Carreira, manifestou igualmente a sua emoção pela morte do «homem que mais deu de si mesmo à investigação social e histórica de Cabo Verde».

O ministro Hoppfer Almada acrescentou por seu lado que até ao momento ainda nada está definido sobre a eventual realização do funeral de Lisboa para Cabo Verde.

Os restos mortais de António Carreira estão em câmara ardente na capela um da Igreja da Luz, donde o funeral sairá hoje pelas 15h30 para o cemitério de Benfica.

Antigo cônsul reintegrado a título póstumo

O «Diário da República» da próxima terça-feira vai publicar a lei que determina a reintegração na Função Pública, a título póstumo, do antigo cônsul Aristides de Sousa Mendes — disse um informador da Presidência do Conselho.

Trata-se de um antigo diplomata português que salvou inúmeros judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

Sousa Mendes, que era cônsul de Portugal em Bordéus, França, foi demitido da carreira diplomática pelas autoridades do Estado Novo depois de ter exercido uma acção notável no salvamento de numerosos judeus.

A referida lei, aprovada pelo Parlamento português em 18 de Março último, prevê o pagamento de uma indemnização reparadora aos seus herdeiros directos.

D/E/C/A/R/A/S/



GENERAL HUMBERTO DELGADO, há 23 anos, neste dia, o seu cadáver, meio sepulto, foi ocasionalmente encontrado em terrenos cobertos por mato silvestre, cerca de Vila Nueva del Fresno, junto à fronteira luso-espanhola. Perto dos restos mortais do general Humberto Delgado, o corpo da sua secretária, a cidadã brasileira Arajary Moreira de Campos. A PIDE, ao serviço de Oliveira Salazar, assassinou o homem que tivera a coragem cívica de dizer, ao apresentar-se como candidato à Presidência da República, que uma vez eleito, obviamente demitiria o ditador. O crime ficou impune mas não pode cair no esquecimento.

JOAQUIM GOMES CANOTILHO, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, pronuncia amanhã, dia 24 de Abril, às 21 e 30, uma conferência sobre a revisão constitucional, no salão nobre da Câmara Municipal do Fundão. A conferência é uma iniciativa da comissão concelhia do PCP e há uma grande expectativa, na nova cidade, em relação a este acontecimento cultural. Considerado um dos maiores especialistas portugueses de Direito Constitucional, o



professor doutor Joaquim Gomes Canotilho é co-autor, com Vital Moreira, de uma obra de consulta indispensável: «A Constituição Portuguesa anotada».

MARQUES MENDES, secretário de estado da Presidência do Conselho de Ministros, entende que «Portugal, tal como há meio século, está a atravessar um período de viragem histórica». Trata-se de uma afirmação feita na comemoração do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, em Felgueiras, com o reforço seguinte: «Muitos portugueses ainda não se deram conta das profundas mudanças que estão rapidamente a acontecer na sociedade portuguesa». Para o membro do Governo, os discordantes deste a crítica pela crítica, «destrutiva e quase sempre sistemática».

EURICO DE MELO, vice-primeiro-ministro e responsável pela pasta da Defesa Nacional, é o «enviado especial» do Governo à 43ª reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, que se efectua a partir do dia 27, em Bruxelas. Na agenda a possibilidade de membros da organização reverem o seu planeamento nuclear assim



como a tomada das necessárias iniciativas para que as forças nucleares da NATO se mantenham adequadas a fim de apoiarem a estratégia de dissuasão da Aliança Atlântica.

TINA TURNER em números de promoção a propósito da sua última digressão mundial que terminou no dia 27 de Março, em Osaka, no Japão: cinco casamentos, um divórcio, nascimento de seis gémeos e 360 mil contos de despesas em hotel. Trata-se, dizem os seus promotores, da última digressão da carreira da artista, iniciada em 27 de Fevereiro do ano passado, durante a qual ela deu 220 concertos em 145 cidades de 25 países, nos cinco continentes, para um total de 3,5 milhões de pessoas.

VITORINO, agora na berlinda por causa do seu «Negro fado», estará presente no dia 25, em estreia do seu álbum, no programa com «Pés e cabeça», da RTP. Depois de tudo o que já foi dito, é altura de ouvir em interpretação ao vivo a sua «Flor de jacarandá», um dos temas do LP que constitui homenagem aos Beatles e ao ambiente harmónico de «Long and winding road».

ÚLTIMA HORA

Explodiu hoje um camião armadilhado na cidade de Trípoli, no Norte do Líbano, provocando 45 mortes e 54 feridos, informou a Polícia. A ocorrência deu-se num mercado de frutas e vegetais da cidade e fez tremer o solo em toda a região de Trípoli, a segunda maior cidade do Líbano, 80 quilómetros a Norte de Beirute. «Foi um autêntico massacre, transeuntes e vendedores foram feitos em pedaços», disse um porta-voz da Polícia.

25 de Abril

Continuação da pág. 1

O número especial deste ano insere colaboração diversa, de que se destaca a «Política de A a Z», sob o título «De Abril a Abril». Um entrevista com Pezarat Correia, conduzida por Eugénio Alves, faz o ponto da situação — o brigadeiro sintetiza assim: «Este Portugal é realmente um bocado estranho...». Um conjunto de depoimentos de partidos sobre a data constitui uma outra avaliação, com um painel de opiniões sobre a revolução de Abril e os dias que sobre ela correram.

Um artigo de José António Cerejo, por sua vez, sublinha o que significa «Ir à escola e voltar sem saber o que foi o 25 de Abril». Nas páginas centrais do «DL» sobre o 25 de Abril, Elsa Andrade entrevista José Luís Judas (CGTP) e José Manuel Torres Couto (UGT), com o objectivo de lembrar o que foi, e é e poderá ser o movimento sindical português. O resultado é curioso: Judas diz que «este é o momento mais difícil do movimento sindical português», Torres Couto entende que os «sindicatos estão obrigados a responder aos ventos do liberalismo selvagem».

Júlio Rodrigues, por sua vez, recorda os últimos barcos do Tejo, enquanto Manuel Geraldo assinala que «moçambicana divulgou nos EUA histórias trágicas do banditismo», numa referência às actividades da Renamo.

José Afonso, inevitavelmente, a voz de Abril por excelência: Rodrigues Borges recorda «quando a liberdade chegou à música popular»; Paulo Súcena assina uma «memória de Zeca e de Adriano»; Eduardo Pereira faz um paralelismo: «Zeca: do fado ao 'quase jazz'».

Portugal e o nosso futuro merece a atenção de Pedro Alvim, enquanto Ernesto Sampaio subcreve umas «glosas melancólicas sobre Abril e literatura». Mário Castrim, especialista de televisão do «DL» liga o passado ao presente na RTP e Carmo Vaz faz do seu «Português, língua viva», um Abril em sol maior.

No que ao estrangeiro se refere, Clara Viana aborda a questão palestina e Jorge Ferreira refere-se às relações Leste-Oeste. Importante, sem dúvida, a opinião da juventude sobre a data histórica do 25 de Abril, em texto elaborado por Augusto Vilela. Por fim, assina-se duas colaborações de Clara d'Ovar e de António Modesto Navarro.